



40

ANOS

A VOZ DAS INDÚSTRIAS DE DEFESA E SEGURANÇA



INOVAÇÃO QUE PROTEGE. TECNOLOGIA QUE TRANSFORMA.

Na Embraer Defesa & Segurança, desenvolvemos soluções estratégicas para um mundo em constante evolução. Nossa expertise abrange ar, terra, mar, espaço e cyber, integrando tecnologia de ponta, consciência situacional avançada e interoperabilidade. Nosso portfólio inclui aeronaves e radares de última geração e sistemas avançados de informação e comunicação, garantindo superioridade operacional em qualquer cenário. Com presença em mais de 60 governos e forças armadas, levamos inovação, confiabilidade e performance para todo o mundo.





1ª EDIÇÃO



São Paulo - 2025

DIAMANTE



PRATA



OURO PLUS



OURO

BRONZE





Quatro Décadas em Defesa da Soberania Nacional

Celebrar os 40 anos da ABIMDE é mais do que registrar datas ou reunir feitos. É revisitar uma trajetória que se confunde com a própria construção da soberania industrial de defesa no Brasil. Uma história marcada por desafios superados com coragem, conquistas obtidas com articulação e avanços impulsionados pelo esforço coletivo de empresários, lideranças políticas, comandos militares, técnicos, engenheiros, pesquisadores e servidores públicos que acreditaram, e continuam acreditando, no potencial da Base Industrial de Defesa e Segurança (BIDS).

Desde a fundação, em 1985, a ABIMDE tem desempenhado um papel que vai além da representação institucional. Somos interlocutores permanentes entre o setor produtivo, o Estado brasileiro e o cenário internacional. Nossa missão é clara e inegociável: defender os interesses estratégicos da indústria nacional, assegurar condições para o desenvolvimento tecnológico, estimular a inovação e garantir que o Brasil possa, com autonomia, produzir os sistemas, equipamentos e tecnologias que sustentam sua capacidade de defesa e sua soberania.

Este livro é um testemunho vivo dessa caminhada. Ele mostra como a ABIMDE, desde os anos iniciais, enfrentou a ausência de políticas públicas específicas, a fragmentação institucional, as barreiras à inovação e as assimetrias de mercado. Mostra também como a entidade foi protagonista na formulação de soluções concretas: da articulação para a criação do Ministério da Defesa ao embasamento técnico que deu origem à Política Nacional da Indústria de Defesa (PNID); da mobilização que resultou na Lei 12.598/2012 ao esforço que culminou na instalação da ABIMDE Certificadora e no fortalecimento da presença brasileira em feiras e mercados internacionais.

Este livro resgata a memória de um setor que, mesmo em meio a crises e transformações, manteve firme seu rumo: o horizonte da soberania tecnológica. Cada capítulo retrata etapas em que a ABIMDE se reinventou: ampliou o diálogo, fomentou o desenvolvimento de conteúdo nacional, construiu pontes com o Legislativo, enfrentou as complexidades do ambiente regulatório e contribuiu decisivamente para a formulação de políticas de Estado voltadas ao fortalecimento da BIDS.

Hoje, a ABIMDE é uma instituição moderna, plural e integrada ao ecossistema global de defesa. A plataforma ABIMDE Conecta, o LAB BID, a internacionalização das associadas e a Visão 2035 são exemplos de como seguimos avançando, mirando o futuro com a mesma ousadia dos nossos fundadores. O conceito de Defesa, que há quatro décadas se restringia a questões militares, hoje se amplia para incluir cibersegurança, defesa do espaço, tecnologias *dual use*, inovação digital, sustentabilidade e governança industrial.

Este livro, portanto, é também uma carta de intenções. Ao olhar para o passado, reafirmamos nosso compromisso com o futuro. A Visão 2035 não é apenas um plano estratégico: é a materialização do pacto que fazemos com o Brasil, para que as próximas décadas sejam de ainda mais inovação, sustentabilidade e protagonismo.

Aos fundadores, ex-presidentes, colaboradores, associados, autoridades civis e militares, universidades e centros de pesquisa, nosso mais profundo reconhecimento. Cada um deixou uma marca nessa história. E que os próximos capítulos sejam ainda mais grandiosos.

O Brasil precisa — e merece — uma Base Industrial de Defesa e Segurança cada vez mais forte, resiliente e preparada para os desafios de um mundo em permanente transformação.

Celebrar essa história é também celebrar pessoas: visionários que ousaram sonhar, técnicos que dedicaram seu talento e todos que acreditam que soberania se constrói com inovação, trabalho e união.

LUIZ CARLOS PAIVA TEIXEIRA
Presidente da ABIMDE

PREFÁCIO



ABIMDE: 40 anos de Segurança, Soberania e Inovação para o Brasil

Como Secretário de Produtos de Defesa, é uma honra poder participar da celebração dos 40 anos da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança – ABIMDE.

Este marco comemora a trajetória de uma entidade de destacada importância, participante ativa em diversos momentos da construção da nossa base industrial, refletindo, ao longo de quatro décadas, a história da Indústria de Defesa do Brasil.

A ABIMDE, desde sua fundação, tem sido a voz e o motor da Base Industrial de Defesa (BID) brasileira. Sua atuação incansável em articular os interesses desse setor é essencial para o fortalecimento da nossa soberania nacional e para a consolidação do país no cenário internacional.

É sempre oportuno consolidar o entendimento de que a indústria de defesa não é apenas responsável pela produção de armamentos, geralmente associada a conflitos e disputas. Essa visão limitada ignora a complexidade e a capacidade que este setor possui de investir em pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias, beneficiando diretamente toda a sociedade brasileira.

Como um dos traços marcantes da BID brasileira podemos citar a dualidade de seus produtos, já que muitas soluções desenvolvidas para fins de defesa encontram aplicações no dia a dia das pessoas. Como alguns exemplos podemos citar sistemas de comunicação avançados ou materiais mais resistentes e leves que surgiram da necessidade militar e que, hoje, fazem parte dos nossos transportes e do uso intensivo na infraestrutura. Esse transbordamento de conhecimento e tecnologia é um poderoso motor de progresso.

Os produtos desenvolvidos pela indústria de defesa, reconhecidos internacionalmente, têm como característica distinta possuírem alto valor agregado, não se tratando de simples produtos, mas sim de concepções tecnológicas complexas que incorporam anos de pesquisa e vultuosos recursos em investimentos.

Podemos afirmar que um país possuir uma BID forte é um ativo com valor inestimável. É uma indústria com capacidade de gerar emprego de qualidade, renda elevada aos trabalhadores, inovação tecnológica, tributos e *royalties* para o país, estimulando a economia e criando oportunidades para milhares de famílias.

Apesar de todos estes aspectos positivos, a BID ainda possui características que exigem cuidado adicional nos detalhes que a diferem de uma indústria convencional, seja por ter que se manter na vanguarda do conhecimento, seja por ser dependente de compras governamentais, ou ainda por ter dificuldades para enfrentar concorrência internacional. É uma categoria de empresas que precisa ser ouvida e cuidada de forma diferenciada.

Pois é justamente neste cuidado diferenciado que a ABIMDE se posiciona, nos permitindo afiançar que ela tem sido a impulsionadora de um setor estratégico que não se limita a proteger nossas fronteiras, mas sim que constrói o futuro de autonomia tecnológica e desenvolvimento socioeconômico.

Parabéns, ABIMDE! Que suas quatro décadas de história, repletas de valores sólidos e entregas inestimáveis para nosso Brasil, inspirem as próximas gerações. É com profundo reconhecimento que a SEPROD saúda o trabalho essencial que vocês realizam, certos de que, juntos, continuaremos a construir um futuro próspero e seguro para a nação.

TENTENTE-BRIGADEIRO DO AR R1 HERALDO LUIZ RODRIGUES
Secretário de Produtos de Defesa

PREFÁCIO

14	Linha do Tempo
16	Capítulo 1 Uma História de Visão e Coragem
26	Capítulo 2 Desafios da Globalização
38	Capítulo 3 Mapeamento, Mobilização e Expansão da Indústria de Defesa Brasileira
50	Capítulo 4 A Voz da Base Industrial de Defesa e Segurança
60	Capítulo 5 Vitrine da Inovação Nacional

68	Capítulo 6 ABIMDE Conecta: Articulação que Gera Valor
74	Capítulo 7 Qualidade de Vida e Indústria de Defesa
82	Capítulo 8 Inovação em Ambiente Real
92	Capítulo 9 Visão 2035: A Próxima Fronteira da Soberania
100	Galeria de Presidentes
106	Um Legado e Muitas Parcerias
132	Patrocinadores
160	Referências Bibliográficas

SUMÁRIO

Linha do Tempo

ABIMDE: 40 anos fortalecendo a indústria de defesa como pilar da soberania e da inovação tecnológica

1985

Fundação da ABIMDE em 9 de agosto, na Rua do Rócio, n.º 196, São Paulo, por um grupo de empresários visionários, liderados por Domingos Adherbal Olivieri.

1986

Primeiras reuniões oficiais com o Ministério do Exército e comandos das Forças Armadas, estabelecendo diálogo inédito entre indústria e instituições militares.

1987

Elaboração e entrega de propostas técnicas e notas setoriais ao governo, com diagnósticos e sugestões para fortalecimento da BIDS.

1988

Participação ativa nos debates da Assembleia Nacional Constituinte, defendendo a inclusão da indústria de defesa como vetor de soberania.

1992

Primeira participação internacional na Eurosatory (Paris), com estande coletivo de nove empresas e mais de 200 reuniões de negócios.

1996

Publicação do dossiê “Convergência Já” (268 páginas), mapeando gargalos da fragmentação ministerial e influenciando diretamente a criação do Ministério da Defesa.

1999

Criação do Ministério da Defesa (MP 1.911-6), com cláusula de assento da indústria, resultado da intensa articulação da ABIMDE junto ao Congresso.

2001

Lançamento do primeiro “Product List 2000–2005”, catálogo bilíngue com mais de 400 itens mapeando capacidades da indústria brasileira.

2005

Publicação da Portaria Normativa 899/MD (19 de julho), instituindo a Política Nacional da Indústria de Defesa (PNID), com forte participação técnica da ABIMDE.

2019

Lançamento do Demo Day na Mostra BID e do Concurso BID, incentivando inovação com R\$ 2 milhões em premiações.

2011

Inauguração da Mostra BID Brasil em Brasília, com 45 expositores e R\$ 8 milhões em contratos exploratórios.

2012

Sancionada a Lei 12.598/2012 (RETID), desonerando P&D e criando as categorias Empresa e Produto Estratégicos de Defesa, fruto direto da mobilização da ABIMDE.

2014

Criação da ABIMDE Certificadora (ISO/IEC 17025), reduzindo em 25% o tempo de homologação de PED, assegurando qualidade e conteúdo local.

2021

Edição híbrida da Mostra BID: 500 visitantes *on-site*, estandes virtuais e R\$ 150 milhões em negócios mediados pela plataforma.

2023

Implantação do LAB BID em São Paulo (março), incubadora permanente de projetos de defesa; e realização da Mostra BID com 95 expositores e R\$ 60 milhões em contratos.

2024

Lançamento da ABIMDE Conecta, plataforma digital de inteligência colaborativa integrando indústria, governo, academia e P&D em tempo real.

Desenvolvimento da Visão 2035: processo colaborativo que envolveu oito mesas-redondas nacionais, quatorze oficinas regionais e duas audiências públicas, definindo metas de inovação, sustentabilidade e autonomia tecnológica para a próxima década.

2025

40 anos de ABIMDE.



T

CAPÍTULO



**Uma História de
Visão e Coragem**

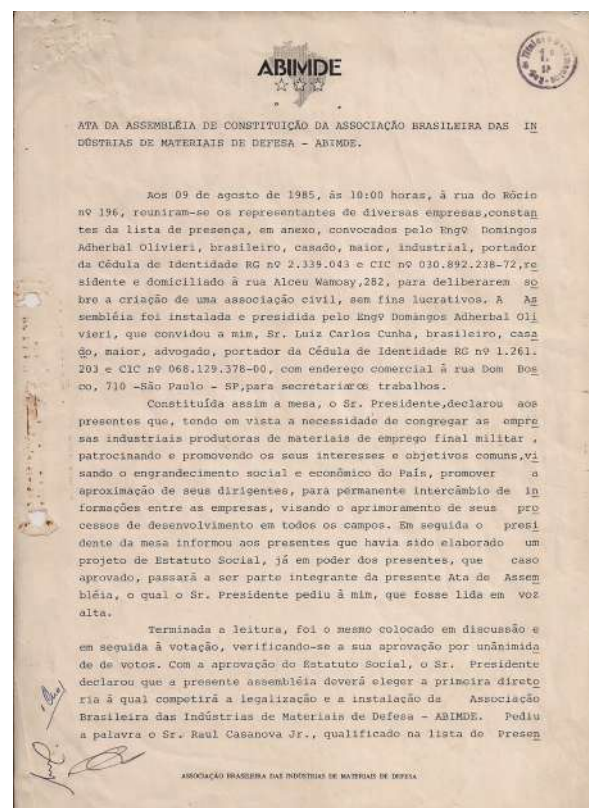
Na década de 1980, o Brasil atravessava um dos períodos mais transformadores de sua história. Em meio ao processo de redemocratização e à promulgação de uma nova Constituição, o país buscava seu lugar em um mundo cada vez mais globalizado. A economia iniciava uma abertura gradual, enquanto a sociedade clamava por modernização, independência e soberania em setores estratégicos.

Um desses setores era o de Defesa. Com uma vasta extensão territorial e posição geopolítica relevante na América Latina, o Brasil precisava urgentemente fortalecer sua capacidade de autodefesa e sua base industrial. No entanto, a realidade da época era marcada por forte dependência tecnológica e comercial de países estrangeiros. A escassez de produtos nacionais, o alto custo das importações e a ausência de uma política industrial articulada colocavam em risco a segurança e a soberania nacional.

Foi nesse cenário desafiador que um grupo de empresários brasileiros enxergou uma oportunidade transformadora. Líderes à frente de empresas com experiência no setor perceberam que não bastava atuar de forma isolada: era necessário unir forças, compartilhar conhecimento e construir, juntos, uma estrutura institucional capaz de representar e fortalecer o nascente setor industrial de defesa nacional.

Em 9 de agosto de 1985, nasceu a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Defesa e Segurança — a ABIMDE. Reunidos na Rua do Rócio, n.º 196, em São Paulo, nomes como Domingos Adherbal Olivieri (*in*

memoriam), Lênio Ribas Zimmer, Luiz Carlos Cunha, Allyrio de Jesus Dipp Filho, Raul Casanova Júnior, Josef Roland Soucek, Frans de Wilde, Carlos Picchi e Guilherme Hannud Filho fundaram mais do que uma entidade: deram início a um movimento nacional por autonomia, inovação e protagonismo na defesa. “A criação da ABIMDE foi um ato de coragem e visão. Era necessário mais do que competência técnica. Precisávamos acreditar no Brasil”, relembra Lênio Ribas Zimmer, um dos fundadores da ABIMDE.



Ata de Fundação da ABIMDE – 9 de agosto de 1985
Documento histórico que marca a criação da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (ABIMDE), em São Paulo. A ata registra o início da mobilização do setor industrial por uma base autônoma, estratégica e articulada em defesa dos interesses nacionais. O encontro reuniu empresários visionários e autoridades militares comprometidos com o fortalecimento da soberania e da indústria brasileira de defesa.

As empresas fundadoras — como Hydroar S/A, Britanite, Siteltra, Novatração, Foerster-Imadem, Merak e Amazonas Motocicletas Especiais — representavam a diversidade e a força de um setor ainda em formação, mas já carregado de potencial. A missão era clara: fortalecer a Base Industrial de Defesa e Segurança (BIDS), promover o intercâmbio tecnológico, representar os interesses das associadas junto ao governo e ao mercado internacional, e preparar o Brasil para os desafios do futuro.

Nos primeiros anos, um dos principais desafios da ABIMDE foi legitimar-se como interlocutora confiável entre a indústria e o governo federal. Era preciso conquistar espaço político em um cenário de reestruturação institucional, quando os temas ligados à Defesa perdiam prioridade na agenda pública diante dos esforços voltados à estabilização econômica e social.

Outro grande obstáculo era a ausência de políticas públicas específicas para o setor. Faltavam instrumentos de fomento, mecanismos de financiamento e diretrizes claras para o desenvolvimento da indústria de defesa. Coube à ABIMDE o papel de construir pontes com as Forças Armadas, estimular a inovação e defender uma política industrial estratégica e estruturada.

O cenário internacional também impunha desafios. A década de 1980 foi marcada por instabilidades geopolíticas e intensa competição no mercado global. Nesse contexto, as empresas brasileiras enfrentavam dificuldades para exportar seus produtos, demandando ações coordenadas que abrissem mercados e garantissem competitividade.

Por fim, a própria formação da entidade e a organização interna representaram um esforço significativo. Unir diferentes atores — empresas estatais, privadas, de diversos portes e especializações — exigia um trabalho intenso de articulação, alinhamento de interesses e consolidação de uma visão estratégica comum.

Apesar de todas essas dificuldades, a ABIMDE soube transformar os desafios iniciais em oportunidades. Com atuação firme, construiu ao longo do tempo uma trajetória de representatividade, consolidando-se como voz ativa da indústria nacional de defesa e segurança, e contribuindo de forma decisiva para o fortalecimento da soberania tecnológica e industrial do Brasil.

Desde o início, assumiu um papel estratégico: atuou como ponte entre o setor produtivo e o Estado, influenciando políticas públicas que valorizassem o conteúdo nacional e assegurassem um ambiente regulatório favorável ao desenvolvimento tecnológico. Paralelamente, passou a promover eventos, feiras e missões comerciais, conectando o Brasil ao mercado global de defesa.

O período entre 1985 e 1990 foi especialmente decisivo. Em meio a crises econômicas internas e limitações de capital, a associação enfrentou a resistência do mercado e a burocracia estatal — porém não recuou. Com persistência e estratégia, consolidou seu papel institucional e obteve conquistas concretas, como o aumento da participação das empresas nacionais nas compras governamentais, o incentivo à inovação e o reconhecimento da indústria de defesa como setor estratégico.

Nas décadas seguintes, a ABIMDE ampliou sua atuação. Estabeleceu parcerias com o Ministério da Defesa, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, o Itamaraty e outros órgãos estratégicos. Participou ativamente da formulação de programas e legislações estruturantes, criou o Selo de Empresa Estratégica de Defesa (EED), fomentou exportações, defendeu o conteúdo nacional e levou o nome do Brasil às maiores feiras do mundo.

A associação também promoveu a troca de informações entre as empresas do setor, criando espaços de articulação e *networking*, organizando eventos estratégicos e estimulando a colaboração tecnológica. Sua atuação foi essencial para aumentar a inserção da indústria nacional nas licitações públicas e na cadeia global de defesa.

Embora os primeiros anos tenham sido marcados por limitações tecnológicas e dependência externa, a ABIMDE não se limitou a reagir: trabalhou ativamente pela criação de um marco regulatório que estimulasse pesquisa, desenvolvimento e inovação. Também lutou por mais investimentos públicos e privados, abrindo caminhos para que empresas brasileiras pudessem competir com gigantes internacionais.

As vitórias obtidas entre 1985 e 1990 foram cruciais para consolidar a indústria nacional. A ampliação da presença em compras públicas, a valorização do conteúdo nacional e o incentivo à autossuficiência foram pilares que sustentaram o crescimento das décadas seguintes. A ABIMDE cumpriu, com êxito, a missão de transformar o Brasil em um *player* global em defesa.

PRIMEIRAS AÇÕES INSTITUCIONAIS

Logo após sua fundação, a ABIMDE deu início a uma intensa agenda institucional. Em 1985, a associação instalou sua sede provisória dentro das dependências da empresa Hydroar S/A; um gesto que simbolizava o comprometimento pessoal e empresarial de seu presidente fundador, Domingos Adherbal Olivieri, com o futuro da entidade.

No ano seguinte, em 1986, a ABIMDE promoveu suas primeiras reuniões oficiais com o Ministério do Exército e os comandos das Forças Armadas, estabelecendo um canal de diálogo inédito entre a indústria nacional e as instituições militares. Essas reuniões iniciais foram fundamentais para apresentar o papel da associação, reforçar a capacidade técnica das empresas brasileiras e iniciar a construção de uma agenda comum. Em 1986, as nomeações eram: Ministério da Marinha, Ministério do Exército e Ministério da Aeronáutica.

Em 1987, a entidade deu um passo além: começou a produzir propostas técnicas e notas setoriais, que foram entregues a diversos órgãos do governo federal. Esses documentos apresentavam diagnósticos do setor e sugestões de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da Base Industrial de Defesa e Segurança. Era a primeira vez que o setor produtivo se organizava coletivamente para propor soluções concretas às autoridades nacionais.

Já em 1988, durante os debates da Assembleia Nacional Constituinte, a ABIMDE participou ativamente das articulações políticas e técnicas em Brasília, defendendo a inclusão da indústria de defesa no contexto da nova Constituição como vetor essencial de soberania. Embora o texto constitucional

não tenha trazido ainda diretrizes específicas para o setor, o esforço articulado da ABIMDE contribuiu para firmar a ideia de que não há país soberano sem uma indústria de defesa forte, inovadora e independente.

Hoje, 40 anos depois, a ABIMDE é uma referência — no Brasil e no exterior. Sua trajetória é marcada por visão estratégica, coragem institucional e compromisso com a soberania nacional. “O futuro da defesa nacional passa pela indústria. E a indústria passa, com orgulho, pela ABIMDE”, Josef Roland Soucek, um dos fundadores da ABIMDE.

DOMINGOS ADHERBAL OLIVIERI: O ENGENHEIRO QUE PRESIDIU A FUNDAÇÃO DE UM NOVO TEMPO

A história da ABIMDE se confunde com a trajetória de seu primeiro presidente, Domingos Adherbal Olivieri. Engenheiro visionário, empreendedor nato e articulador institucional de rara habilidade, Olivieri foi o líder da assembleia que criou a associação em 9 de agosto de 1985, e o responsável por consolidar as bases da entidade durante seus primeiros e decisivos anos de existência.

Fundador da Hydroar Indústria Metalúrgica, Olivieri atuava no setor de componentes industriais para extração de petróleo, mas logo compreendeu a importância estratégica de diversificar sua produção, incluindo no portfólio da empresa o desenvolvimento de materiais de aplicação militar. A Hydroar foi, inclusive, a primeira sede da ABIMDE — cedida por ele de forma simbólica e generosa, o que demonstra o comprometimento com a causa que ajudou a fundar.

Sua liderança foi marcada por firmeza, inteligência estratégica e espírito conciliador. Ao longo de seus 18 anos à frente da ABIMDE (1985–2003), Olivieri

construiu pontes com o governo federal, com os comandos militares e com o setor privado, consolidando a associação como legítima representante da Base Industrial de Defesa e Segurança (BIDS).

Um de seus legados foi a luta pela valorização do conteúdo nacional nas aquisições militares, tema que ele defendia com vigor em audiências públicas e encontros parlamentares. Ainda nos anos 1980, participou de comissões na Câmara dos Deputados, alertando sobre a necessidade de garantir soberania tecnológica ao país e de criar políticas industriais específicas para o setor de defesa.

Olivieri também foi pioneiro na discussão sobre fusões e parcerias estratégicas entre empresas brasileiras, antecipando tendências de racionalização industrial em um cenário de crescente competição internacional. Em artigos e ensaios técnicos, defendeu a união de esforços entre o setor produtivo e o Estado como caminho para fortalecer a capacidade industrial e projetar o Brasil no cenário global. “A indústria de defesa precisa estar à frente do seu tempo, mas também precisa de um Estado que compreenda seu papel na soberania do país.” (Trecho de artigo publicado por Domingos Adherbal Olivieri na Revista da ESG).

Sua atuação na presidência da ABIMDE pavimentou o caminho para marcos futuros, como a criação do conceito de Empresa Estratégica de Defesa (EED), a articulação internacional da indústria brasileira e o fortalecimento da produção de alta tecnologia nacional. Domingos Adherbal Olivieri faleceu em 2008, contudo seu legado permanece vivo nos pilares que sustentam a ABIMDE até hoje: visão estratégica, compromisso com a soberania e confiança no potencial do Brasil.

FUNDADORES DA ABIMDE

Domingos Adherbal Olivieri (Hydroar S/A): engenheiro visionário, articulador político e líder da assembleia de fundação. Sua empresa abrigou a primeira sede da ABIMDE.

Lênio Ribas Zimmer (Britanite): empresário do setor de explosivos e munições, foi um dos principais articuladores institucionais nos primeiros anos da associação.

Josef Roland Soucek (Foerster-Imadem): engenheiro especializado em inovação e eletroeletrônicos aplicados à defesa, foi responsável por aproximar a ABIMDE de instituições internacionais.

Luiz Carlos Cunha (Novatração): empresário do setor metalúrgico, defensor da criação de uma entidade autônoma e gerida pela iniciativa privada.

Raul Casanova Júnior (Siteltra): teve papel decisivo na ampliação do escopo da ABIMDE, articulando a inclusão do segmento de segurança pública.

Carlos Picchi (Amazonas Motocicletas Especiais): especialista em mobilidade tática e blindagem leve, representou o setor automotivo aplicado à defesa.

Guilherme Hannud Filho (Merak Indústria e Comércio): advogado e empresário, colaborou com a redação do estatuto e estruturação jurídica da associação.

CURIOSIDADES DA ABIMDE

A primeira sede funcionou dentro da empresa Hydroar S/A, por iniciativa solidária.

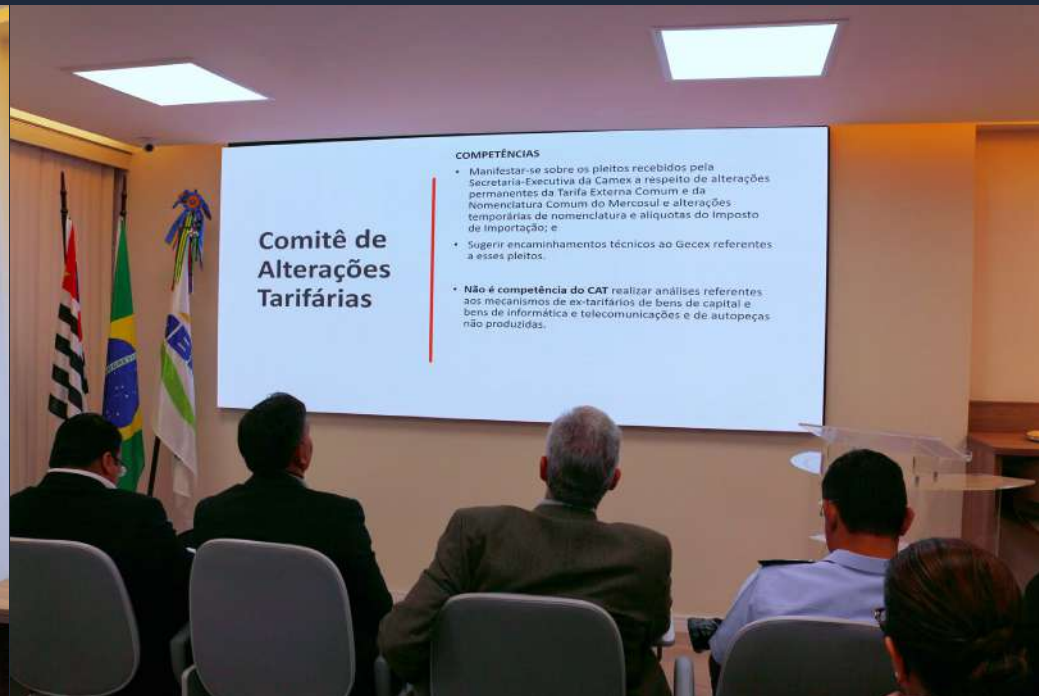
A primeira participação internacional foi na Defence Exhibition & Conference (IDEX), em Abu Dhabi, nos anos 90.

A ABIMDE antecipou o conceito de Empresa Estratégica de Defesa (EED) antes mesmo da criação do Ministério da Defesa (1999).

40 anos depois daquele agosto de 1985, a ABIMDE segue fiel à sua essência: representar, integrar e fortalecer a indústria de defesa e segurança brasileira. Mais do que uma associação, é um símbolo da capacidade do Brasil de se reinventar, investir em si

mesmo e buscar protagonismo em um mundo em constante transformação. É uma força propulsora da Nova Indústria Brasil: sustentável, inovadora, tecnológica e comprometida com o desenvolvimento do país.





2

CAPÍTULO



Desafios da Globalização

40 anos de história, conquistas institucionais e uma crescente aproximação entre governo, indústria e pesquisa científica formaram o alicerce sólido que hoje sustenta a ABIMDE. Esse legado de cooperação e inovação, forjado nas primeiras décadas de existência, não apenas consagrou a associação como referência nacional, como também a preparou para os novos ventos que sopravam além-mar. Foi esse espírito resiliente e visionário que, ao final dos anos 1980, impulsionou a ABIMDE a olhar além das fronteiras internas e a antecipar os impactos de um mundo cada vez mais interconectado. Assim, ao cruzar o limiar da década de 1990, a entidade se viu desafiada a transformar sua atuação para enfrentar os rigores da globalização e reafirmar, em cenário internacional, o protagonismo da indústria de defesa brasileira.

A década de 1990 representou um período de grande turbulência e transformação para o Brasil, com uma série de eventos econômicos e políticos que exigiram uma adaptação rápida e estratégica da indústria nacional. A globalização avançava com intensidade, e a abertura econômica impunha uma série de desafios à indústria de defesa brasileira, que, ao longo das décadas anteriores, havia se estruturado para atender principalmente às demandas do governo federal e das Forças Armadas. O setor enfrentava a necessidade de se integrar ao mercado global e competir com grandes *players* internacionais, com a abertura das fronteiras comerciais e a redução das barreiras protecionistas.

Durante o período, a ABIMDE foi um pilar fundamental para a defesa dos interesses da indústria de defesa

nacional, tanto em termos econômicos quanto estratégicos. Em uma era de desvalorização cambial, crise fiscal e globalização crescente, a associação teve de se reinventar e se posicionar de forma agressiva, e ao mesmo tempo estratégica, para enfrentar a concorrência externa, fortalecer a base industrial nacional e garantir que a defesa do Brasil permanecesse com um conteúdo nacional robusto.

Enquanto o mercado interno passava por reestruturação, a ABIMDE também se concentrava em expandir a presença internacional da indústria de defesa brasileira. Durante a década de 1990, intensificou suas ações para inserir as empresas nacionais de defesa nos mercados internacionais, buscando ampliar as exportações de produtos de defesa.

Trabalhou para garantir que as empresas brasileiras de defesa pudessem competir em pé de igualdade com as grandes potências do setor. O apoio a processos de certificação internacional e a busca por mercados emergentes na América Latina, na África e em algumas partes da Ásia foram parte da estratégia de internacionalização.

A PRIMEIRA FEIRA INTERNACIONAL

A primeira feira internacional em que a ABIMDE participou foi a *Eurosatory*, realizada em Paris, em 1992. Foi um marco para a indústria de defesa brasileira, pois permitiu à associação, juntamente às suas associadas, estreitar relações com empresas e governos de outros países, além de demonstrar a capacidade tecnológica

e a qualidade dos produtos de defesa desenvolvidos no Brasil. A participação nesse evento foi fundamental para posicionar a indústria brasileira no cenário global e estabelecer importantes parcerias internacionais.

Ao participar da *Eurosatory*, a ABIMDE não apenas buscou promover as empresas brasileiras no exterior, mas também reafirmar seu compromisso com o fortalecimento da indústria nacional de defesa. A feira se tornou uma plataforma estratégica para que o Brasil demonstrasse sua expertise e competitividade, ao mesmo tempo em que buscava alianças comerciais e tecnológicas que ajudariam a modernizar e inovar as capacidades industriais do país.

Olivieri destacou a importância do momento: “Estar presente na *Eurosatory* foi uma conquista enorme para a ABIMDE e para a indústria de defesa do Brasil. Não éramos mais apenas consumidores de tecnologia; agora estávamos nos posicionando como produtores, prontos para competir com os grandes nomes do setor mundial. A *Eurosatory* foi o palco onde isso ficou claro.”

Além disso, a participação da ABIMDE na feira ajudou a fortalecer o relacionamento com outros países da América Latina, África e Ásia, estabelecendo uma rede de cooperação que beneficiaria o setor de defesa brasileiro ao longo dos anos seguintes. Foi uma oportunidade para discutir e firmar acordos de exportação de produtos de defesa, além de possibilitar a troca de experiências e conhecimento técnico entre as empresas e os representantes internacionais presentes.

A presença da associação na *Eurosatory* também simbolizou a busca por inovação tecnológica. As empresas brasileiras de defesa, embora ainda em processo de modernização, apresentaram equipamentos e soluções que começavam a destacar o Brasil em termos de capacidade técnica, como sistemas de armamentos, tecnologia para monitoramento e equipamentos de vigilância. Essa presença ajudou a mostrar que o Brasil estava se preparando para enfrentar os desafios da globalização e das novas demandas do setor de defesa.

Foi na *Eurosatory* de 1992 que a ABIMDE estreou um estande coletivo sob a bandeira verde-amarela que reuniu nove empresas: Avibras, Engesa, Embraer, IMBEL, Bernardini, Condor, CBC, Romor e Orbisat. Todas empenhadas em modernizar portfólios e abrir novos mercados após a recente liberalização comercial brasileira.

Sob a liderança do presidente Olivieri, a delegação exibiu ícones já reconhecidos, como o sistema de foguetes ASTROS II e o carro de combate Osório, como também protótipos de radares táticos, munições de precisão e aviônicos desenvolvidos em parceria com universidades e o CTA. O estande, estrategicamente instalado próximo ao pavilhão da OTAN, atraiu delegações de quinze países do Oriente Médio, África e Sudeste Asiático, gerando mais de 200 reuniões e cartas de intenção que prepararam o terreno para as primeiras exportações brasileiras de defesa na década.

Para a ABIMDE, aquela participação marcou uma virada: além de articuladora doméstica, a entidade passou a exercitar a diplomacia comercial, posicionando o Brasil como fornecedor confiável de tecnologia militar mesmo em meio às turbulências econômicas do início dos anos 1990.

Essas empresas, com a ABIMDE, ajudaram a estabelecer a presença do Brasil na feira, onde foi possível demonstrar não apenas o desenvolvimento tecnológico do setor de defesa brasileiro, mas também as capacidades industriais e a evolução das indústrias nacionais em direção a um cenário mais globalizado. A participação conjunta foi essencial para fortalecer a imagem da indústria de defesa brasileira no mercado internacional e abrir portas para futuras exportações e parcerias estratégicas.

O conjunto de ações produziu impactos de longo prazo. Ao passar da década, o Brasil evoluiu de fornecedor de componentes para exportador de sistemas integrados, figurando entre os principais *players* de defesa leve e sistemas aeroespaciais na América Latina. A trajetória iniciada com o estande coletivo de 1992 consolidou-se em uma diplomacia industrial que, nas palavras de Olivieri, transformou a ABIMDE “numa ponte segura entre a inovação nacional e as demandas globais”.

ABERTURA ECONÔMICA E O ABALO NA INDÚSTRIA DE DEFESA NACIONAL

A década de 90 exigiu muita articulação da ABIMDE. Com a abertura econômica, a redução das tarifas de

importação e a implementação do Plano Real, em 1994, que estabilizou a economia e valorizou o mercado interno, a indústria brasileira de defesa também foi abruptamente exposta a uma competição feroz. Equipamentos, antes protegidos por altos encargos, passaram a disputar espaço com produtos importados; muitos deles originados de indústrias já consolidadas em programas de pesquisa e desenvolvimento robustos.

Com a concorrência externa intensificada, as indústrias nacionais de defesa viram sua base enfraquecida: fábricas tradicionais tiveram que buscar linhas de financiamento para modernizar maquinário, consolidação de parcerias com universidades e centros de pesquisa, e revisão de processos produtivos. A escassez de crédito na fase inicial do Plano Real limitou investimentos, e a queda repentina no preço dos componentes importados criou um ciclo de baixa lucratividade, ameaçando a sobrevivência de várias empresas.

Em resposta, a ABIMDE lançou, em 1996, o dossiê “Convergência Já”, com recomendações de políticas públicas que incluíam linhas de crédito especiais, isenções fiscais contingentes e mecanismos de incentivo à pesquisa colaborativa — instrumentos que influenciariam diretamente a redação da Lei 12.598/2012.

Em uma entrevista concedida em 1995, Olivieri, refletiu: “A abertura comercial foi uma faca de dois gumes para a indústria brasileira de defesa. De um lado, criamos um mercado mais competitivo, mas, de outro, ficamos vulneráveis à importação de produtos estrangeiros, o

que exigia de nós mais inovação, mais eficiência e mais articulação política para defender nossa soberania e manter nossa capacidade de produção”.

Entre 1995 e 1997, a ABIMDE intensificou sua atuação junto ao Itamaraty e ao Ministério da Fazenda, propondo acordos de cooperação tecnológica com parceiros europeus e norte-americanos, e desenvolvendo programas de capacitação para engenheiros e técnicos brasileiros. Em 1997, Olivieri afirmou: “Era claro para todos nós que o setor privado precisava se reinventar. Não bastava apenas competir em preço, mas também em tecnologia. Por isso, fizemos um trabalho incansável para garantir que as indústrias brasileiras de defesa estivessem na vanguarda do desenvolvimento tecnológico, buscando também a cooperação internacional com países desenvolvidos”.

O incentivo à pesquisa e à inovação tecnológica se tornou um pilar central para a ABIMDE, com o apoio a iniciativas que buscavam modernizar as plantas industriais e aumentar a capacidade de produção de equipamentos de defesa de ponta.

O DOSSIÊ

Para embasar tecnicamente a urgente necessidade de revisão do modelo de defesa brasileiro, a ABIMDE dedicou quase um ano à elaboração de um documento inédito em profundidade e alcance. Trabalhado em sigilo absoluto entre fevereiro e novembro de 1996, o “Convergência Já” reuniu dados, análises e testemunhos que condensavam cinco anos de

mapeamento dos entraves institucionais e operacionais provocados pela fragmentação ministerial. Estruturado em seções temáticas — da avaliação econômica dos contratos aos relatos de oficiais e executivos —, o dossiê não apenas expôs os gargalos de eficiência, como também apresentou propostas concretas de convergência logística e administrativa. Orientado para influenciar diretamente os altos escalões do governo, ele pavimentou o caminho para a criação de um grupo interministerial de reforma que transformaria, em poucos anos, a forma como o Brasil organizava sua defesa nacional.

O dossiê “Convergência Já — Impactos da Fragmentação Ministerial na Defesa Nacional e na Indústria Brasileira” tornou-se o artefato técnico-político que selou a sorte do velho modelo tripartite (Exército, Marinha, Aeronáutica). Foram 268 páginas, 19 anexos estatísticos e seis estudos de caso que condensavam, em linguagem direta, tudo o que a ABIMDE coletara ao longo do trabalho com visitas a quartéis e encontros com executivos. Foram estruturadas entrevistas com 142 oficiais (66 da ativa, 76 da reserva) e 112 executivos de empresas associadas; transcrições arquivadas em mídia óptica anexada como CD-ROM.

Sob carimbo reservado, o dossiê foi impresso em 100 exemplares numerados. Destinou-se a: Casa Civil da Presidência; comandantes das três Forças; líderes partidários da CREDN; Banco Central (pelos impactos cambiais); e Itamaraty (Departamento de Assuntos de Defesa). Quatro dias depois de chegar à Casa Civil, o ministro da época Clóvis Carvalho encaminhou

despacho SIGILOSO ao presidente Fernando Henrique Cardoso, com os dizeres: “Recomendo a constituição imediata de grupo interministerial para proposta de reforma, tomando a base técnica apresentada pela ABIMDE”.

Vazamentos pontuais à imprensa foram calculados. A planilha que comparava sobrepreço dos mísseis Exocet ganhou destaque na Folha de S.Paulo de 17 de dezembro de 1996; matéria assinada por Eliane Cantanhêde estampou a manchete “Fragmentação militar faz Brasil pagar até 17% a mais em armas”. No dia seguinte, o Jornal Nacional exibiu infográfico do dossiê. O efeito público criou ambiente para que, em janeiro de 1998, fosse instalado o Grupo Interministerial de Reforma da Defesa — três dos cinco consultores externos indicados eram coautores do “Convergência Já”.

No mesmo 1998, uma delegação da associação viajou a Washington a convite do Pentágono para entender a *joint logistics comand structure* norte-americana. De volta ao Brasil, o Almirante Carlos Afonso Pierantoni Gambôa levou a experiência aos presidentes das comissões de orçamento do Congresso e apresentou cálculo atualizado: se o Brasil adotasse cadeia logística única, cada ponto percentual de eficiência liberaria recursos suficientes para financiar duas vezes o Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM). A declaração foi replicada à exaustão nos corredores do Congresso.

Assim, mais que avalista, a associação foi arquiteta. O dossiê “Convergência Já” foi mais que um estudo técnico: foi o *blockbuster* que destravou a maior virada

institucional da defesa brasileira. A ABIMDE atuou como roteirista, produtora e protagonista de um enredo que começou nos bastidores, com planilhas sigilosas e reuniões noturnas no Clube Naval, e terminou em cena aberta, quando manchetes e infográficos incendiaram o debate público e obrigaram Brasília a se mexer.

Enquanto ministros ainda avaliavam riscos políticos, a associação já distribuía exemplares numerados a quem realmente decidia; enquanto alguns generais temiam perder espaço, seus próprios dados mostravam que a fragmentação custava centenas de milhões por ano. Sob a batuta dessa orquestra discreta e obstinada, políticas de defesa e política industrial passaram, enfim, a marchar na mesma cadência, convertendo desperdício em escala, improviso em estratégia e, sobretudo, sonho em soberania.

A ARTICULAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA DEFESA

Entre tantos feitos da ABIMDE ao longo dos anos 90, a associação conduziu uma engenharia política de bastidores que poucos atores civis conseguiram replicar no Brasil daquela época.

Tudo começou em setembro de 1991, quando o então presidente Olivieri convocou, à margem da Feira Internacional de Defesa de Santiago, uma reunião emergencial com 12 presidentes de empresas estratégicas. Ali se definiu que a fragmentação dos três ministérios militares tinha virado o grande gargalo estrutural, tanto para o planejamento de longo prazo

das Forças quanto para a indústria, obrigada a atender especificações divergentes e ciclos de pagamento incompatíveis. Ao garantir assento para a indústria no nascituro Ministério da Defesa, a ABIMDE não apenas firmou sua assinatura no ato de criação, mas também fincou a bandeira da previsibilidade.

Na ata manuscrita dessa reunião, preservada no arquivo da entidade, Olivieri anota que a cada radar vendido inventa-se nova gíria logística: precisamos falar a mesma língua antes de falar de soberania. Como primeiro passo, a ABIMDE contratou a Fundação Getúlio Vargas para mensurar o custo da tripla burocracia: o estudo, concluído em julho de 1993, projetou desperdício anual equivalente a 12% do orçamento de defesa — algo ao redor de US\$ 450 milhões — em compras sobrepostas, estoque duplicado de peças e homologações paralelas.

Munida desse diagnóstico, a entidade articulou o Seminário Base Industrial & Estratégia de Defesa, realizado em novembro de 1994 no Clube Naval, no Rio de Janeiro. Foi a primeira vez que os comandantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica compareceram juntos a um evento patrocinado pela indústria. O General Zenildo de Lucena, então Comandante do Exército, cravou do púlpito: “A tropa que dorme com rádio A e acorda com rádio B enfrenta um inimigo antes mesmo do inimigo real. Se a indústria não falar com um Estado unificado, falaremos apenas em importação”. O aplauso mais longo, porém, veio quando o Almirante Mário César Flores reconheceu publicamente que “a ABIMDE abriu a sala onde nunca sentamos os três”.

Paralelamente, a associação cultivava o terreno político. Em maio de 1995, seu diretor de Relações Institucionais, Paulo César Alves, entregou ao deputado Vivaldo Barbosa um anteprojeto de lei complementar que propunha a fusão dos ministérios militares em um Ministério da Defesa. Barbosa, de imediato, formou uma subcomissão dentro da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) e, graças a uma articulação bancada financeiramente pelas associadas, convocou seis audiências itinerantes em Porto Alegre, São José dos Campos, Recife, Brasília, Manaus e Rio. Em cada uma delas, a ABIMDE levou engenheiros, economistas e oficiais da reserva para testemunhar. No encontro de Recife, o presidente da Companhia Brasileira de Cartuchos, Sergio Sette Câmara, deu o tom: “Duplicamos linhas, triplicamos formulário e recebemos pedido fracionado porque Marinha compra a 10 MHz de banda e Exército quer 30 MHz. Nenhum investidor sério sustenta P&D sem escala nem padronização”. A citação circulou na imprensa na manhã seguinte e inflamou o debate nacional.

Quando o então presidente Fernando Henrique Cardoso enfim assinou a Medida Provisória n.º 1.911-6, em 10 de junho de 1999, criando o Ministério da Defesa, a ABIMDE já havia preparado o terreno para a tramitação. Em apenas 15 dias, seus diretores visitaram 42 senadores; o relator Ramez Tebet falou na tribuna que “os números da associação desmontaram as últimas resistências”. O texto converteu-se em lei preservando cláusula, redigida palavra por palavra pelo departamento jurídico da entidade, que determinava assento da indústria nos conselhos do novo ministério.

A vitória revelou-se imediata. No primeiro Plano Plurianual (PPA) 2000-2003, elaborado já sob o Ministério da Defesa, surgiram, pela primeira vez, metas pluriforça — objetivos comuns ao Exército, à Marinha e à Aeronáutica — para a aquisição de metralhadoras, rádios e mísseis. Ao reunir a demanda das três Forças em lotes únicos e prazos coordenados, o documento viabilizou um lote econômico maior, reduzindo o custo unitário de produção, estabeleceu um cronograma previsível que facilitou o planejamento industrial e o financiamento de pesquisa e desenvolvimento, além de promover padronização logística, pois o mesmo sistema de armas passou a atender a todas as Forças.

A mudança estrutural criou um ambiente de previsibilidade que Ozires Silva, presidente da Embraer na época, declarou à revista Tecnologia & Defesa: “A ABIMDE nos deu a peça que faltava: previsibilidade. Sem isso, ninguém põe dinheiro em asa ou turbina”. Na mesma edição, o então Chefe do Departamento de Ciência e Tecnologia do Exército, General Augusto Heleno, foi direto: “A ABIMDE brigou por dez anos; agora cabe às Forças acelerarem a padronização e, finalmente, comprar juntos”.





3

CAPÍTULO



Mapeamento, Mobilização e Expansão da Indústria de Defesa Brasileira

O sucesso do primeiro Plano Plurianual, sob o guarda-chuva do Ministério da Defesa, não se limitou a gerar ganhos de eficiência e padronização logística: ele serviu também como ponto de partida para uma nova fase de atuação da ABIMDE. Com a confiança renovada das Forças Armadas e a clareza de objetivos compartilhados, a associação assumiu o papel de catalisadora da próxima etapa de desenvolvimento do setor. Foi sob esse impulso que, já em 2001, a ABIMDE mobilizou sua rede de associadas para realizar o mais abrangente mapeamento das capacidades industriais nacionais — um passo fundamental para identificar fortalezas e lacunas, orientar estratégias de investimento e garantir que a indústria de defesa brasileira pudesse não apenas suprir as demandas internas, como também competir e inovar em um mercado global em rápida transformação.

Logo após consolidar o novo arranjo institucional do Ministério da Defesa, a ABIMDE deu início, em 2001, a um ambicioso mapeamento das capacidades industriais nacionais. Sob coordenação de uma comissão técnica formada por representantes de 35 associadas, foram identificados recursos humanos, plantas produtivas, linhas de montagem e laboratórios de testes em todo o Brasil. Durante três meses, engenheiros passaram a detalhar produtos finalizados e tecnologias em fase de protótipo, parcerias acadêmicas e níveis de maturidade de cada sistema.

Esse esforço inicial gerou o “*Product List* 2000–2005”, um catálogo bilíngue que agrupou mais de 400 itens divididos em 12 grandes famílias — de veículos

blindados e munições de precisão a sistemas C4I, sensores táticos e subsistemas de propulsão. Cada ficha técnica incluía descrição resumida, estado de desenvolvimento (protótipo, serializado, em ensaio ou com patente em tramitação), capacidade de produção anual, certificações nacionais e internacionais, referências a laboratórios de ensaio (CTA, IPT e universidades), parcerias acadêmicas, contatos comerciais e canais de exportação recomendados.

Distribuído às principais instâncias do governo (Casa Civil, Ministério da Defesa, Itamaraty e ApexBrasil) e aos escritórios de comércio exterior, o “*Product List*” tornou-se guia oficial de consultas em editais e negociações. Internamente, permitiu aos gestores do programa de modernização das Forças Armadas dimensionar demandas e elaborar lotes consolidados com maior precisão; externamente, adidos militares e integradores globais passaram a utilizá-lo como ponto de partida para prospectar fornecedores brasileiros, reduzindo de maneira drástica o ciclo de busca e avaliação.

O impacto prático não tardou: em 2002, órgãos do governo referenciaram o “*Product List*” em ao menos cinco chamadas públicas de aquisição, agilizando homologações; ainda naquele ano, Rússia e Indonésia encomendaram visitas técnicas pautadas nos itens do catálogo. Reconhecendo o sucesso, a ABIMDE programou revisões quadrienais:

O “*Product List* 2006–2010” ampliou o escopo de informação ao incluir módulos sobre logística integrada e soluções de cibersegurança, refletindo a crescente

demanda por sistemas interconectados e proteção digital. Essa edição trouxe também um refinamento nas classificações, adotando padrões internacionais de normalização que facilitaram a comparação técnica com produtos estrangeiros.

Já o “*Product List* 2011–2015” incorporou novos segmentos, como sistemas não tripulados (UAVs), equipamentos de visão noturna e componentes de defesa química, biológica e nuclear, e introduziu seções sobre programas de *offset* e parcerias de transferência de tecnologia. O catálogo passou a ser oferecido em plataforma *on-line* restrita, permitindo consultas em tempo real e *downloads* de especificações detalhadas.

O “*Product List* 2016–2020” marcou a transição para um modelo completamente digital, com interface interativa, mapas de competências setoriais e indicadores de sustentabilidade industrial. Nessa versão, cada ficha técnica passou a exibir métricas de pegada de carbono, grau de automação das linhas de produção e links para demonstrações em realidade aumentada, posicionando o Brasil entre os poucos mercados de defesa do mundo com um catálogo tão inovador e transparente.

A quinta edição (2021–2025), atualmente em fase de elaboração, introduz um sistema de atualização contínua por meio de painel *on-line* o integrado ao Mapa 360° da ABIMDE, e incorpora análises de inteligência de mercado, indicadores de resiliência de cadeia de suprimentos e módulos sobre tecnologias emergentes, como inteligência artificial aplicada a

defesa e materiais compósitos avançados. Prevista para publicação em 2025, a versão levará a transparência setorial a um novo patamar, permitindo que governo e compradores externos façam filtragens dinâmicas por categoria de maturidade tecnológica, impacto ambiental e potencial de exportação.

MOBILIZAÇÃO ESTRATÉGICA: O GRUPO DE TRABALHO INDUSTRIAL QUE ANTECEDEU A PNID

Apesar de o “*Product List*” ter se afirmado como ferramenta essencial para mapear e projetar a indústria de defesa, a ABIMDE compreendeu que era necessário convertê-lo em diretrizes políticas. Munida dos dados e da confiança obtida, a associação iniciou um movimento institucional de maior amplitude, reunindo técnicos, empresas e especialistas para diagnosticar gargalos e propor soluções concretas. Foi este processo preparatório — alicerçado em indicadores robustos, discussões técnicas e consensos setoriais — que, em 2003, deu origem ao Grupo de Trabalho Industrial e pavimentou o caminho para a Política Nacional da Indústria de Defesa (PNID).

A atuação desse grupo de 34 empresas, analistas de logística militar e especialistas em direito público sistematizou, durante seis meses, entraves como a morosidade em homologações e a ausência de critérios unificados para transferência de tecnologia. Em caráter reservado, o “*White Paper*” resultante circulou pelos gabinetes do Exército, Marinha, Aeronáutica e na recém-criada SELOM do Ministério da Defesa, evidenciando atrasos de até 18 meses em contratações críticas.

O diagnóstico aprofundado e as recomendações do “*White Paper de 2005*”, elaborado na gestão do Coronel Roberto Guimarães de Carvalho ‘*in memoriam*’ (2003-2006), não ficaram restritos ao âmbito técnico: o documento serviu de base para a Portaria Normativa n.º 899/MD, de 19 de julho de 2005, que instituiu oficialmente a Política Nacional da Indústria de Defesa (PNID).

Nele, foram incorporadas várias das propostas apontadas, como prazos máximos para homologação de fornecedores, diretrizes claras para transferência de tecnologia e mecanismos de avaliação contínua de desempenho industrial, garantindo não apenas maior celeridade nos processos, como também um canal permanente de diálogo entre empresas, academia e Estado. Ao formalizar essas medidas, a PNID transformou as soluções sugeridas pelo grupo em instrumentos legais, consolidando avanços significativos na estruturação e modernização da indústria de defesa brasileira.

Paralelamente, a ABIMDE mobilizou o Parlamento. Em abril de 2005, na audiência da CREDN, diretores compararam modelos logísticos britânico e australiano, demonstrando economia de US\$ 30 milhões anuais para cada ponto de eficiência ganho. Esse *benchmarking*, somado à pressão de federações estaduais (FIESP, FIRJAN, CNI), garantiu a manutenção dos dispositivos no texto final.

PUBLICAÇÃO E APLICAÇÃO DA PNID

Durante a fase de elaboração da PNID, entre 2003 e 2005, a ABIMDE atuou de forma decisiva na interlocução com o governo federal para garantir que as diretrizes do setor tivessem respaldo político e técnico. À frente dessa

mobilização, o Coronel Roberto Guimarães de Carvalho conduziu reuniões com ministros e técnicos da Comissão de Desenvolvimento Social e Econômico, defendendo a PNID como “política de Estado”. Em agosto de 2004, ele destacou em encontro com associados: “As propostas de lobby para o rascunho da Política Nacional da Indústria de Defesa foram amplamente debatidas na Comissão de Desenvolvimento Social e Econômico do governo, obtendo acolhida unânime e reforçando o reconhecimento da base industrial de defesa como pilar estratégico para o desenvolvimento nacional”.

A Portaria Normativa 899/MD foi publicada em 19 de julho de 2005, e logo após, dirigentes da ABIMDE, FIESP/COMDEFESA e SIMDE deslocaram-se a Brasília para acompanhar, no gabinete do ministro José Alencar, a redação das normas de aplicação. Em abril de 2006, a Portaria 586/MD detalhou as Ações Estratégicas e formalizou cláusulas de *offset* em contratos acima de US\$ 20 milhões. A ABIMDE passou a integrar a recém-criada Comissão Militar da Indústria de Defesa (CMID), iniciando relatórios semestrais de acompanhamento.

O impacto foi imediato: em menos de seis meses, seis programas de P&D receberam R\$ 450 milhões de linhas de crédito do BNDES para optrônica, microeletrônica embarcada e propulsão avançada — e o volume de negócios vinculados à Comissão de Defesa do Itamaraty triplicou. Em suma, a PNID deixou de ser mero instrumento declaratório e, graças ao protagonismo da ABIMDE, tornou-se plataforma concreta para previsibilidade orçamentária, fomento à inovação e integração Estado-indústria.

“Este ciclo de mapeamento, articulação política e projeção internacional consolidou nossa associação

como pilar da inovação em defesa. Estamos comprometidos em manter este ritmo, fortalecendo a soberania tecnológica do Brasil e ampliando nossa presença global”, afirma o atual presidente da ABIMDE, Luiz Carlos Paiva Teixeira.

Enquanto consolidava os incentivos domésticos, a ABIMDE também lançou a indústria brasileira de defesa no palco global, em parceria estreita com a ApexBrasil. A estratégia era simples, mas eficaz: oferecer um único “Pavilhão Brasil” que reunisse em um mesmo espaço as principais empresas do setor, reduzisse custos de participação e projetasse uma imagem coesa de capacidade tecnológica.

Após a estreia internacional, *Eurosatory* de 2002, em sua primeira aparição coordenada, foi o momento de desembarcar em Santiago do Chile, ao participar, em 2004, da FIDAE - Exposição Aeroespacial, de Defesa e Segurança, a iniciativa da ABIMDE envolveu 12 empresas brasileiras; deste grupo, quatro fecharam contratos de assistência técnica com Forças Armadas sul-americanas, enquanto outras aproveitaram o evento para acertar parcerias de pesquisa em sensores ópticos com universidades chilenas. A visibilidade conquistada ali reforçou a confiança de embaixadas e agentes de defesa em nossa capacidade de inovação.

Nas edições seguintes da FIDAE, a ABIMDE manteve e ampliou sua presença estratégica. Em 2006, o estande brasileiro reuniu 15 associadas, que aproveitaram a visibilidade para alinhar novos projetos de modernização de aeronaves e firmar acordos de manutenção com as Forças Armadas do Peru e do Equador. Já em 2008, 18 empresas mostraram inovações em aviônicos, sistemas de comunicação

militar e drones de reconhecimento, resultando em memorandos de entendimento que totalizaram mais de US\$ 20 milhões em potencial de negócios. Na FIDAE 2010, a participação brasileira cresceu para 22 expositores; e a ABIMDE, em parceria com ApexBrasil, organizou mesas-redondas sobre *offset* e transferência de tecnologia que atraíram representantes de 25 países, consolidando a reputação do “Pavilhão Brasil” como polo de *networking* de alto nível e gerando, ao longo do evento, mais de 200 reuniões de negócios com operadores e integradores internacionais.

Em março de 2012, durante a feira internacional FIDAE, em Santiago do Chile, a ABIMDE vivenciou um de seus marcos de projeção global. Sob a presidência de Orlando José Ferreira Neto, a associação reuniu mais de 30 empresas brasileiras de defesa em um pavilhão especialmente construído pela ApexBrasil, demonstrando ao mercado internacional a maturidade alcançada pelo setor. Para Neto: “Somente uma base industrial de defesa forte pode garantir a autonomia que o Brasil busca obter no cenário internacional”; uma visão que ecoava tanto o espírito de soberania nacional quanto a necessidade de um marco regulatório capaz de atrair investimentos de longo prazo.

Neto ressaltou ainda que a era da ingenuidade havia ficado para trás: a parceria com grupos estrangeiros não apenas impulsionava fusões e aquisições, mas promovia transferência de tecnologia e desenvolvimento de competências locais. “Para que o conhecimento seja transferido e novos produtos possam ser desenvolvidos, era fundamental que as empresas locais estivessem adequadamente capacitadas e com mão de obra capaz de absorver estes ensinamentos”, destacou, reforçando o papel da ABIMDE como facilitadora de

um ecossistema colaborativo entre indústria, governo e academia.

A mobilização de recursos e *expertise* durante a FIDAE 2012 foi também a materialização de avanços regulatórios recentes, como a regulamentação da MP 544 que, segundo o então presidente, garantiram aos investimentos estrangeiros as condições de segurança jurídica necessárias. Ao final da feira, a expressiva participação brasileira foi celebrada como prova concreta de que a estratégia adotada pela ABIMDE vinha cumprindo seu papel de articular e fortalecer a Base Industrial de Defesa e Segurança, elevando-a à condição de vetor de inovação e competitividade no cenário global. Esse desempenho internacional robusto em Santiago reforçou a confiança das empresas brasileiras e demonstrou o apetite global por nossas soluções de defesa.

Paralelamente, no âmbito regional, a partir de 2007, a LAAD *Defence & Security*, no Rio de Janeiro, passou a ocupar posição de destaque no calendário bienal sul-americano, consolidando-se como o maior ponto de encontro da indústria na região. Naquele ano inaugural, a ABIMDE coordenou a participação de 22 associadas em um estande conjunto, promovendo *workshops* de capacitação em comércio internacional e rodadas de negócios com compradores de mais de 30 países. Esse modelo colaborativo permitiu reduzir custos de exposição e, ao mesmo tempo, ampliar o alcance institucional do setor.

Nas edições seguintes, a associação intensificou suas ações: em 2009, elevou para 28 o número de empresas brasileiras no pavilhão e organizou uma

programação técnica com painéis sobre *offset* e transferência de tecnologia; em 2011, apoiou 35 expositores no espaço de mais de quatro mil m², promoveu mais de 50 reuniões e ofereceu um ciclo de palestras sobre financiamento de P&D pelo BNDES. A partir de 2013, a ABIMDE passou também a coordenar visitas guiadas para delegações oficiais, apresentando casos de sucesso como o Super Tucano e o sistema Astros, e ampliou a oferta de treinamentos em normas internacionais de certificação militar.

Esse modelo coletivo não só diluiu custos logísticos, mas também ampliou o *networking* institucional: embaixadas brasileiras facilitaram o contato com autoridades locais, e missões comerciais mistas estreitaram laços com compradores externos. Assim, o “Pavilhão Brasil” tornou-se símbolo da defesa como motor de inovação, do desenvolvimento de sistemas de comando e controle, aos veículos blindados da Avibras, às armas de precisão da Taurus e às soluções menos letais da Condor, e provou ser porta de entrada para mercados em todos os continentes.

O êxito no exterior refletiu-se no quadro associativo: de cerca de 90 empresas no início dos anos 2000, a ABIMDE atingiu 200 associadas em 2010 — muitas delas *startups* de base tecnológica incentivadas pela perspectiva de encomendas governamentais. Esse crescimento foi consolidado em 2008, com o Decreto 6.703/2008, que aprovou a Estratégia Nacional de Defesa e reafirmou a autonomia tecnológica como pilar de soberania, destacando o apoio a “empresas nacionais com domínio de tecnologias críticas”, resultado de intensos debates entre Ministério da Defesa e associação.

Os indicadores do BNDES em 2010 confirmaram a relevância desse movimento: 25 mil empregos diretos, vendas anuais de US\$ 2,7 bilhões e exportações regulares acima de US\$ 1 bilhão, impulsionados pelo sucesso de plataformas como o Super Tucano, os sistemas Astros e as munições não letais.

Ao final da década, a ABIMDE já não era apenas defensora de interesses setoriais, contudo havia se consolidado como ponte entre Estado, indústria e academia, demonstrando que o setor de defesa pode ser um vetor de inovação, qualificação de mão de obra e geração de divisas. Essa trajetória — que incluiu o mapeamento de capacidades, a organização do “Pavilhão Brasil” em feiras internacionais, a formulação da PNID e a projeção global da indústria nacional — preparou o terreno não só para a criação das Empresas Estratégicas de Defesa, como também para um salto de complexidade tecnológica nos anos seguintes.

LIVRO BRANCO DA DEFESA NACIONAL

A participação da ABIMDE na elaboração do Livro Branco da Defesa, instituído pela Lei Complementar n.º 136, de 25 de agosto de 2010, teve sua primeira edição lançada em 2012 (em versões português, espanhol e inglês) e contou com um profundo e contínuo engajamento da ABIMDE em todas as etapas do processo. Desde o início, a associação assumiu a responsabilidade de consolidar dados setoriais, reunindo estatísticas detalhadas sobre capacidade produtiva, conteúdo local e volume de exportações de suas empresas associadas. Esses insumos quantitativos foram fundamentais para oferecer um diagnóstico preciso das potencialidades e dos gargalos da indústria

nacional de defesa. Paralelamente, especialistas da ABIMDE conduziram estudos prospectivos sobre ameaças assimétricas e demandas futuras das Forças Armadas, garantindo que as análises de cenários do Livro Branco refletissem com fidelidade as necessidades operacionais do país.

Na formulação das diretrizes e metas, a ABIMDE propôs percentuais de valor agregado nacional ao mesmo tempo ambiciosos e exequíveis, equilibrando o estímulo à indústria doméstica com a competitividade em licitações governamentais. Além disso, sugeriu mecanismos de incentivo econômico — como linhas de crédito específicas, regimes especiais de tributação e garantias financeiras — para viabilizar investimentos de longo prazo em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Essas propostas foram incorporadas ao texto-base e servirão de alicerce para políticas públicas de fomento ao setor.

Para assegurar a legitimidade e a transparência do processo, a ABIMDE organizou oficinas interministeriais que reuniram representantes do Ministério da Defesa, dos Comandos das Forças Armadas e de instituições acadêmicas, promovendo o alinhamento entre governo, indústria e ensino superior. Também conduziu audiências públicas abertas à sociedade civil, ampliando o debate e colhendo contribuições de especialistas, usuários finais e demais *stakeholders*. Por fim, a associação implementou um painel de indicadores para monitorar o cumprimento das metas estipuladas, apresentando relatórios anuais ao Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e sugerindo, sempre que necessário, ajustes visando à próxima edição do Livro Branco.

“Graças a essa atuação integrada, o documento ganhou robustez técnica, legitimidade institucional e clareza de objetivos, consolidando-se como a bússola estratégica para a soberania e o desenvolvimento tecnológico da Base Industrial de Defesa Brasileira”, declarou à época o então presidente da ABIMDE Carlos Frederico Queiroz de Aguiar.

COMDEFESA

Em sintonia com uma visão ampliada de governança setorial, surgiu em 2007 o Departamento da Indústria de Defesa da FIESP — conhecido como Comdefesa. Primeira instância do gênero dentro da maior federação industrial do país, o Comdefesa foi instituído para reunir representantes das indústrias, das Forças Armadas e de órgãos governamentais em um fórum permanente de diálogo. Nesse espaço, passaram a ser articuladas políticas de fomento, padronização técnica e estratégias de exportação, espelhando o modelo colaborativo que a ABIMDE já vinha promovendo em âmbito nacional.

Desde sua criação, a ABIMDE atuou como parceira estratégica do Comdefesa, firmando acordos de cooperação que integraram as associadas da FIESP ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial. Por meio dessa colaboração, a associação contribuiu diretamente para a formulação de pautas setoriais, especialmente no que diz respeito à certificação de produtos de defesa e à atualização das normas técnicas, fortalecendo o diálogo entre o setor produtivo e os principais *stakeholders* federais.

A sinergia entre ABIMDE e Comdefesa ampliou a capilaridade regional das indústrias paulistas, ao

mesmo tempo em que alinhou essas iniciativas à visão nacional de autonomia e competitividade da Base Industrial de Defesa e Segurança. Esse modelo de governança federativa consolidou-se como referência para outras Comdefesas estaduais — e permanece, até hoje, como um dos pilares da atuação da ABIMDE em prol da inovação e do fortalecimento do setor.

“A instituição do Departamento da Indústria de Defesa da FIESP, o Comdefesa, simboliza um avanço estratégico para a Base Industrial de Defesa e Segurança. Por meio desse fórum, unimos a força das empresas, o conhecimento acadêmico e o planejamento governamental em um espaço permanente de diálogo e proposição de políticas setoriais. A ABIMDE se orgulha de colaborar ativamente com essa iniciativa, que vem reforçar nossa missão de promover a autonomia tecnológica e a competitividade internacional do setor”, declarou Jairo Cândido, que presidiu a entidade no biênio 2006-2007.

Mais do que um marco regulatório, a Portaria Normativa n.º 899/MD, de 19 de julho de 2005, converteu-se em um pilar de previsibilidade e estratégia: consolidou um ambiente favorável ao investimento privado e posicionou a indústria de defesa como componente essencial da estratégia nacional. A esse marco somou-se, a criação do Comdefesa, o primeiro comitê setorial especializado em Defesa no âmbito federativo, que estreitou o diálogo entre o Estado, as Forças Armadas e o setor produtivo. Com essa base regulatória e institucional solidamente estabelecida até 2010, a ABIMDE deixou de ser apenas fiadora de interesses setoriais para assumir o papel de interlocutora estratégica junto ao Estado, preparando-se para o salto de maturidade que marcaria a década seguinte.



4

CAPÍTULO



**A voz da Base Industrial
de Defesa e Segurança**

A Portaria Normativa 899/MD não apenas instituiu a PNID, mas também selou as condições para que a indústria de defesa brasileira se organizasse sob parâmetros claros de previsibilidade e eficiência. Dessa plataforma robusta nasceu, entre 2010 e 2011, a maturidade institucional da ABIMDE, que passou a exercer um papel de interlocutora estratégica junto ao Estado, traduzindo demandas setoriais em políticas de longo prazo. Fortalecida por um ambiente legal favorável, pela promulgação da Lei 12.598/2012, pela articulação de uma presença brasileira coesa em eventos internacionais, via projeto *Brazil Defense* e pela criação de fóruns permanentes que impulsionaram a inovação e a transição digital, a associação elevou sua voz de representante de interesses corporativos a protagonista na construção da estratégia nacional de soberania e segurança.

Logo após o envio do anteprojeto da Lei 12.598/2012 ao Congresso, a ABIMDE estruturou um grupo de pressão parlamentar que compareceu a todas as audiências da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional. Em reuniões reservadas com líderes partidários, a associação apresentou números sobre a participação da BIDS no PIB industrial e destacou o risco de dependência externa em áreas sensíveis. O esforço valeu-se: a lei foi sancionada em 21 de março de 2012 e, ao instituir o Regime Especial Tributário da Indústria de Defesa (RETID), reduziu IPI, PIS/Pasep e Cofins sobre pesquisa, desenvolvimento e produção de Produtos Estratégicos de Defesa (PED).

LEI N.º 12.598/2012 – GÊNESE, ENGRENAGENS E EFEITOS, SOB A LIDERANÇA DA ABIMDE

A Lei 12.598 representou o ápice de um esforço coordenado entre o Ministério da Defesa, o Congresso Nacional e ABIMDE, que protagonista em todas as etapas até a sanção. Logo após a Estratégia Nacional de Defesa de 2008 apontar a urgência de um marco regulatório, a associação instaurou, em 2010, um grupo jurídico técnico que redigiu a minuta inicial do projeto, em parceria com a Secretaria de Produtos de Defesa (SEPROD).

Coube à ABIMDE levantar dados de geração de empregos qualificados, impacto na balança comercial e vulnerabilidades tecnológicas, insumos que embasaram a exposição de motivos enviada ao Congresso. Ao longo de 2011, a entidade organizou *road shows* em Brasília e convidou CEOs de empresas associadas para audiências públicas, assegurando presença maciça de especialistas em cada sessão da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional. Simultaneamente, promoveu 27 reuniões individuais com parlamentares chave, nas quais apresentou o “Manifesto da BIDS” — documento que defendia, ponto a ponto, o regime tributário especial, a criação das categorias Empresa Estratégica de Defesa (EED) e Produto Estratégico de Defesa (PED), e a adoção de margens de preferência nas compras governamentais.

A pressão técnica e política foi decisiva: diversos dispositivos sugeridos pela ABIMDE foram incorporados integralmente ao texto final. Na conclusão da tramitação, a associação articulou o acordo de líderes que viabilizou a votação simbólica e unânime em ambas na Câmara dos

Deputados e no Senado. Assim, a lei sancionada em 21 de março de 2012, não apenas levou a assinatura presidencial, como também a marca indelével da ABIMDE como coautora intelectual e fiadora dos mecanismos que hoje sustentam a Base Industrial de Defesa e Segurança.

O então vice-presidente da associação, Almirante Carlos Afonso Pierantoni Gambôa, sintetizou a demanda: “Precisávamos de uma lei que colocasse o produtor brasileiro no mesmo patamar do estrangeiro, sob pena de perdermos soberania e empregos”.

Em síntese, a lei é fruto direto da convergência entre governo e indústria, capitaneada pela ABIMDE. Ao combinar desoneração fiscal, preferência de mercado e salvaguardas de sigilo, forneceu previsibilidade regulatória e um ambiente fértil para inovação *dual use*, projetando a Base Industrial de Defesa e Segurança como vetor de desenvolvimento econômico e autonomia tecnológica para o Brasil.

A estratégia de diálogo continuado deu resultado. A tramitação avançou sem voto contrário graças a um acordo de líderes articulado na antessala do Plenário, também costurado pela ABIMDE. Após a sanção presidencial, Gambôa comemorou: “A Lei 12.598 coloca as empresas brasileiras no mesmo patamar das empresas estrangeiras para vender produtos de defesa às Forças Armadas e à área de segurança”.

O impacto prático confirmou a relevância da articulação. Em editorial do Informe ABIMDE de dezembro de 2013, o então presidente Sami Youssef Hassuani celebrou: “Não é recente a luta das empresas que compõem a BIDS por um regime tributário que as equiparasse

às companhias estrangeiras. Celebramos a MP 544, transformada na Lei 12.598, e continuamos na luta por novas desonerações”. Desde então, centenas de empresas foram certificadas como EED e, das 26 primeiras, 24 já eram associadas à ABIMDE, evidência do engajamento da associação na idealização e implementação desses mecanismos.

Essa mobilização não só expandiu a base de EED, mas também gerou ganhos concretos de competitividade: além da desoneração média de 18% nos custos de produção, estimativa de estudo interno da ABIMDE encaminhado à Comissão Mista da Indústria de Defesa, a lei multiplicou oportunidades externas. Segundo relatório da SEPROD, as exportações setoriais alcançaram US\$ 1,65 bilhão em 2024, o maior valor em 11 anos; resultado atribuído, em boa parte, ao novo ambiente tributário e contratual inaugurado pela legislação.

Hoje, parlamentares reconhecem a entidade como coautora intelectual do marco legal. O deputado federal Carlinhos Almeida (PT-SP), relator da MPV 544/2011 e do Projeto de Lei de Conversão 2/2012 (que deu origem à Lei 12.598/2012), declarou em sessão comemorativa dos dez anos da lei: “Sem a ABIMDE não teríamos chegado a um texto tão robusto; ela trouxe os dados, apontou as assimetrias e apresentou soluções exequíveis”. A fala resume uma trajetória em que a associação deixou de ser mera porta-voz setorial para assumir o papel de agente propositivo de políticas públicas, função que a Lei 12.598 tornou incontornável no ecossistema de defesa brasileiro.

ABIMDE CERTIFICADORA: GARANTIA DE QUALIDADE E CONTEÚDO LOCAL

Para assegurar que apenas produtos tecnicamente confiáveis usufruíssem dos incentivos fiscais e das cláusulas de preferência estabelecidas pela Lei 12.598/2012, a ABIMDE criou, em 2014, a ABIMDE Certificadora. Estruturada como laboratório acreditado segundo a norma ISO/IEC 17025 e homologada pelo Inmetro e pelas Forças Armadas, a Certificadora se tornou o centro nacional de referência para ensaios de: componentes eletrônicos e microeletrônica embarcada, testes de robustez, compatibilidade eletromagnética (EMC) e integridade de sinal, essenciais para sistemas C4I e sensoriamento tático; materiais estruturais e blindagens balísticas, ensaios de penetração, impactos de fragmentos e degradabilidade ambiental, garantindo parâmetros de resistência conforme padrões militares internacionais e sistemas de rádio; criptografia e comunicações seguras, verificação de criptografia *end-to-end*, interoperabilidade com protocolos MIL-STD e avaliação de *jamming*/resiliência.

Entre 2015 e 2023, a ABIMDE Certificadora conduziu mais de 1.200 protocolos de ensaio, dos quais cerca de 30% envolveram insumos importados que precisavam comprovar conteúdo local e aderência ao padrão brasileiro de interoperabilidade. Esse trabalho reduziu em 25% o tempo médio de homologação junto ao Ministério da Defesa e ao Exército, acelerando o lançamento de novos Produtos Estratégicos de Defesa.

Além disso, a Certificadora participou ativamente de comitês técnicos do Fórum Internacional de Normalização Militar (ISO/TC 12), elevando o reconhecimento global do selo brasileiro de qualidade e auxiliando na harmonização de normas com parceiros estratégicos.

“Com a ABIMDE Certificadora, estabelecemos um padrão de excelência único no Brasil, que não só protege nossa cadeia produtiva, como também amplia a competitividade internacional das nossas empresas. Estamos formando a ponte entre inovação e credibilidade: cada ensaio confirma não só a conformidade técnica, mas também a nossa capacidade de gerar soluções de defesa competitivas e seguras no mercado global”, destaca Coronel Armando Lemos, diretor-executivo da ABIMDE.

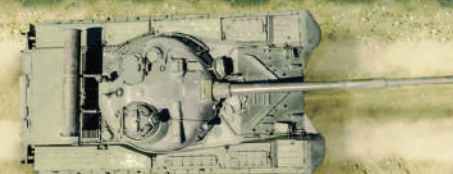
Graças a iniciativa, os benefícios do Regime Especial Tributário da Indústria de Defesa (RETID) passaram a ser aplicados exclusivamente a produtos certificados, garantindo que cada redução tributária ou preferência de compra reverta-se em inovação e segurança comprovadas, e não em meros ganhos de custo. Esse ciclo de qualidade consolidou a confiança de governos e integradores externos na Base Industrial de Defesa e Segurança do Brasil.

Assim, ao longo da última década e meia, a ABIMDE não só promoveu marcos regulatórios e favoreceu a internacionalização, mas também instituiu padrões de qualidade que consolidaram a Base Industrial de Defesa e Segurança como vetor de inovação, emprego qualificado e autonomia estratégica nacional. Com um ambiente regulatório robusto e reconhecido, a indústria brasileira de defesa está agora pronta para demonstrar seu potencial em escala global, e é nesse contexto que a Mostra BID se estabelece como palco definitivo para a vitrine tecnológica do setor. No próximo capítulo, exploraremos como a Mostra BID Brasil se tornou a principal plataforma bienal de convergência entre governo, indústria e comunidade científica, celebrando avanços e impulsionando novas parcerias.





***Na água,
no solo ou no ar.***
*Estaremos sempre
conectados na
mesma missão.*



*Oferecemos soluções avançadas de
Interoperabilidade, proporcionando maior
segurança, consciência situacional, comando
e controle e aviónica de 5ª geração para as
Forças Armadas, Terrestres e Navais.*



Construindo
o futuro
da Defesa.

5

CAPÍTULO



Vitrine da Inovação Nacional

Impulsionada pelo ambiente regulatório sólido criado pela Lei 12.598/2012 e pela consolidação da indústria de defesa como vetor de inovação, a ABIMDE identificou em 2010 a urgência de uma plataforma própria para apresentar globalmente as capacidades da BIDS. Das discussões iniciais em *workshops* internos ao planejamento de um grande evento bienal próximo ao Congresso Nacional, nasceu a “Mostra BID Brasil”, concebida para integrar governo, indústria e academia em torno de uma vitrine tecnológica única.

A ideia da Mostra BID surgiu quando a ABIMDE identificou que as feiras setoriais existentes não atendiam às necessidades específicas da BIDS. Durante um *workshop* interno, realizado em julho de 2010, com representantes de 27 associadas, agentes do Ministério da Defesa e da ApexBrasil, delineou-se o escopo do evento: um espaço exclusivo em Brasília, próximo ao Congresso, para apresentar protótipos, promover debates e atrair decisores. Dos primeiros esboços de *layout* ao planejamento de cronograma, a ABIMDE coordenou cinco reuniões de comitê, entre agosto e dezembro de 2010, para definir missão, público-alvo e parcerias. Esse esforço culminou na aprovação unânime, em janeiro de 2011, do orçamento de R\$ 8 milhões e da carta de patrocinadores que viabilizou a edição inaugural.

Em reuniões do Grupo de Trabalho de Inovação da ABIMDE, que mapeou desafios de visibilidade e defendeu frente única para dar voz à BIDS, criou-se um comitê organizador — formado por representantes de governo, indústrias associadas, ApexBrasil, agentes

financeiros e academia — responsável por definir temas anuais, alavancar parcerias e aprovar o orçamento, financiado por patrocínios e parcerias públicas.

“Quando idealizamos a Mostra BID, em 2011, queríamos um espaço que fosse muito mais do que uma feira: um ponto de encontro para pensar e incubar a próxima geração de tecnologias nacionais. Ao longo das primeiras edições, ficou claro que a Mostra BID não apenas expunha soluções, mas fomentava parcerias que se transformaram em empresas e projetos de sucesso”, destaca General Aderico Mattioli, ex-vice-presidente da entidade.

Cada edição segue critérios rigorosos: relevância do portfólio (PED, sistemas C4I, munições etc.), grau de maturidade tecnológica, potencial de exportação e conteúdo local comprovado pela ABIMDE Certificadora. A curadoria, liderada por um conselho científico, identifica projetos inovadores de grandes empresas e *startups* para demonstrações em ambientes abertos, laboratórios móveis e pavilhões temáticos.

Realizada tradicionalmente no Centro Internacional de Convenções de Brasília, a Mostra BID dispõe de cinco a sete mil m² de área, incluindo zonas de teste externo (*Live Testing Zone*), estandes coletivos e espaços para *workshops*. A logística envolve coordenação com a FAB para transporte de equipamentos pesados, e com o Dnit para montagem de pistas de prova, garantindo condições de segurança e visibilidade política.

A partir de 2013, foram incluídos o Jornada BID

Acadêmica e o Prêmio Inovação BID, incentivando colaboração entre universidades e indústria. Esses fóruns apresentam painéis de pesquisa, conferências sobre cibersegurança, inteligência artificial e manufatura aditiva, além de competições de protótipos para o Concurso BID, no qual equipes disputam investimentos de fundos setoriais.

Em parceria com ApexBrasil e Embaixadas, a ABIMDE organiza mais de 300 reuniões bilaterais por edição, atraindo delegações de embaixadores, chefes de delegação militar e integradores globais. Essas rodadas resultaram, a médio prazo, em contratos e memorandos de entendimento que ultrapassaram US\$ 500 milhões cumulativos até 2023.

A Mostra BID consolidou a percepção de que a defesa movimenta tecnologia *dual use*; além de aproximar governo e indústrias, acelerou ciclos de P&D e fortaleceu ecossistemas locais de inovação.

Na gestão de Sami Youssef Hassuani, iniciada em 2017, a ABIMDE consolidou a Mostra BID não apenas como um evento de exibição bienal, mas como um núcleo permanente de inovação e transferência tecnológica. Sob seu comando foram instituídos comitês técnicos permanentes e fortalecida a cooperação com universidades e institutos de pesquisa, estruturação que pavimentou o caminho para que ideias promissoras se transformassem em projetos de mercado. Em depoimento, Hassuani sintetiza esse processo de amadurecimento, destacando os principais resultados alcançados sob sua liderança:

“Quando assumi a presidência em 2017, nosso foco foi fortalecer a governança da Mostra BID por meio da criação de comitês técnicos permanentes e da ampliação da participação de universidades e centros de pesquisa. Essa estratégia não apenas elevou a qualidade dos projetos apresentados, mas também definiu trajetórias claras para que protótipos se transformassem em produtos comercializáveis. Hoje, tenho orgulho em ver que esses esforços resultaram em parcerias de P&D multi-institucionais, contratos de transferência de tecnologia e até mesmo na criação de *spin-offs* que levam a marca ‘*Made in Brazil*’ ao mercado internacional. A Mostra BID deixou de ser um evento bienal para se tornar um verdadeiro ecossistema contínuo de inovação”, celebra.

Com seu histórico de inovações, parcerias e resultados concretos, a Mostra BID confirma-se não apenas como um evento bienal, porém como um motor contínuo de desenvolvimento tecnológico para a Base Industrial de Defesa e Segurança. Ao transformar encontros em contratos, protótipos em produtos e ideias em *spin-offs*, ela materializa a visão da ABIMDE de promover soberania e competitividade global.

NÚMEROS DA MOSTRA BID

Edição 2011

- 45 expositores
- 1.200 visitantes
- 15 delegações
- Lançamento do formato e validação da proposta
- Valores negociados: R\$ 8 milhões em contratos exploratórios

Edição 2013

- 60 expositores
- Introdução da Jornada Acadêmica e rodadas de negócios
- R\$ 125 milhões em MoUs assinados

Edição 2015

- 75 expositores
- 2.500 visitantes
- 20 delegações
- Salão de *Startups* e Pavilhão Internacional
- R\$ 42 milhões em acordos comerciais

Edição 2017

- Edição recorde
- *Live Testing Zone* inaugurado
- Ciclo de 40 painéis técnicos
- 3.200 visitantes
- R\$ 55 milhões em parcerias de P&D

Edição 2019

- Ambiente 360°
- Demo Day com R\$ 2 milhões em premiações
- R\$ 48 milhões em negócios fechados

Edição 2021 (híbrido)

- Estandes virtuais
- 500 visitantes *on-site*
- 1.000 webinários internacionais
- R\$ 150 milhões em negócios mediados pela plataforma

Edição 2023

- 95 expositores
- 4.000 visitantes
- 30 delegações
- Concurso BID com 200 demonstrações
- R\$ 60 milhões em contratos e *spin-offs* fechados

LAB BID

A transição natural entre a Mostra BID e o LAB BID evidencia a estratégia integrada da ABIMDE para fortalecer toda a cadeia de inovação em defesa: enquanto a Mostra BID, em Brasília, funciona como o grande palco de apresentação e negociação de tecnologias consolidadas, o LAB BID, em São Paulo, assume o papel de prolongar esse impulso, acolhendo e desenvolvendo projetos selecionados. Assim, as soluções que despertam maior interesse durante o evento ganham, imediatamente após seu encerramento, um ambiente contínuo de aceleração, mentoria e infraestrutura especializada, garantindo que os protótipos validados em campo evoluam com rapidez para produtos de mercado e que as parcerias seladas em Brasília gerem impactos duradouros.

A ideia do LAB BID surgiu em 2022, a partir de um mapeamento conduzido pela ABIMDE em parceria com a ApexBrasil e o Ministério da Defesa, que identificou um “hiato de continuidade” entre o encerramento das demonstrações na Mostra BID e o início de novos ciclos de PED. Em um *workshop* estratégico realizado em novembro daquele ano, reuniram-se executivos de empresas associadas, pesquisadores de universidades e representantes de fundos de investimento para desenhar uma incubadora técnica alinhada às necessidades do setor.

Nasceu assim o LAB BID: implantado na sede da ABIMDE em São Paulo em março de 2023, com infraestrutura modular para prototipagem rápida, laboratórios de ensaio e salas de mentoria, além de um conselho consultivo composto por especialistas

em defesa, inovação e mercado de capitais. Seu modelo de governança prevê chamadas semestrais de projetos, processo seletivo transparente e pacote de apoio que vai de recursos de bancada até assessoria jurídica e de negócios. Em poucos meses de operação, o LAB BID atraiu mais de 30 iniciativas, fomentou a criação de quatro *spin-offs* e reforçou o ecossistema de colaboração que a Mostra BID passa a alimentar ano a ano.

“Quando validamos a proposta do LAB BID, sabíamos que precisávamos de um ambiente que desse continuidade à empolgação gerada em Brasília. Nosso objetivo era criar uma ponte real entre ideias apresentadas e seu desenvolvimento e, em menos de um ano, já temos provas de que essa engrenagem funciona”, relembra Luiz Carlos Paiva Teixeira, atual presidente da ABIMDE.

Com a Mostra BID atuando como o epicentro bienal de visibilidade e negócios e o LAB BID garantido o contínuo desenvolvimento das ideias apresentadas, a ABIMDE consolida um fluxo ininterrupto de inovação que vai do conceito ao mercado. Essa dupla dinâmica — vitrine em Brasília e incubadora em São Paulo — não apenas acelera o ciclo de PED, mas também fortalece ecossistemas locais, fomenta parcerias multi-institucionais e projeta o Brasil como protagonista global em tecnologia de defesa. Ao unir eventos de alto impacto a uma infraestrutura permanente de aceleração, a associação assegura que cada oportunidade de negócios se transforme em avanços concretos para a soberania tecnológica e a competitividade nacional.



6

CAPÍTULO



**ABIMDE Conecta:
Articulação que
Gera Valor**

Ao longo de sua história, a ABIMDE sempre acreditou que a força de uma indústria não está apenas em suas fábricas ou nos produtos que entrega, também está na qualidade das conexões que estabelece. Conexões entre pessoas, empresas, instituições de pesquisa, órgãos de governo e centros de decisão. Foi com essa visão que, após os avanços conquistados com a Mostra BID e o LAB BID, nasceu, em setembro de 2024, um dos projetos mais ousados da associação: a ABIMDE Conecta.

O ponto de partida foi curioso. No início de 2023, a diretoria da ABIMDE solicitou uma tarefa aparentemente simples: atualizar o cadastro de empresas associadas. No entanto, logo nas primeiras conversas, ficou claro que havia ali uma oportunidade maior. O que começou como uma planilha estática, se transformou em um projeto de inteligência estratégica, pensado para mapear, analisar e antecipar os movimentos de toda a Base Industrial de Defesa e Segurança (BIDS).

Sob a liderança do presidente Roberto Alves Gallo Filho e com a condução técnica do General Ivan Ferreira Neiva Filho, a ideia ganhou forma rapidamente. Em poucos meses, o que era apenas um esboço tornou-se um conceito claro: criar uma plataforma digital capaz de oferecer, em tempo real, uma radiografia completa da indústria de defesa nacional. O objetivo não era apenas conhecer o setor, contudo dar a ele ferramentas para se planejar, inovar e influenciar políticas públicas.

A construção da ABIMDE Conecta envolveu um esforço coletivo: a Confederação Nacional da Indústria (CNI) trouxe o peso institucional necessário; a Escola Superior de Defesa, em Brasília, assumiu a curadoria acadêmica da inteligência produzida; e o Parque Tecnológico de São José dos Campos mobilizou *startups* de tecnologia para acelerar o desenvolvimento da plataforma.

A primeira versão, financiada com recursos próprios da ABIMDE, foi colocada no ar em menos de um ano. Os resultados foram imediatos. A plataforma começou a oferecer painéis dinâmicos, com informações sobre capacidades produtivas, gargalos da cadeia, oportunidades de negócios e mudanças regulatórias.

Tudo isso alimentado por ferramentas de Big Data, mineração de dados e inteligência artificial.

Mas a ABIMDE não parou por aí. O projeto evoluiu com rapidez, incorporando novos módulos que ampliaram ainda mais seu alcance. Surgiu o Hub de Parcerias, facilitando a formação de consórcios entre empresas. Ganhou corpo o Observatório Regulatório, que passou a monitorar diariamente alterações legislativas e normativas relevantes para o setor. E, como grande diferencial, foi criada a Academia Digital, que colocou o conhecimento ao alcance de todos os profissionais da BIDS.

O impacto foi notável. Em pouco mais de um ano de funcionamento, a ABIMDE Conecta já contabilizava mais de 14 mil usuários, com quase dez mil certificados emitidos e mais de 1.300 microcredenciais registradas. Alertas personalizados passaram a orientar as empresas sobre oportunidades de fomento e linhas de financiamento, resultando em centenas de propostas de projetos e na captação de mais de R\$ 280 milhões em recursos públicos e privados.

Além dos números, o que impressiona é a transformação cultural que a Conecta promoveu. Empresas de diferentes portes e segmentos passaram a operar com base em dados concretos e análises preditivas. As decisões deixaram de ser reativas e se tornaram estratégicas. O setor ganhou voz mais qualificada junto ao governo, ao Congresso e aos órgãos de fomento.

Nas palavras do Almirante Rodrigo Honkis, ex-vice-presidente executivo da ABIMDE: “A Conecta nos dá um retrato vivo da contribuição da indústria de defesa para o país. Cada nova certificação, cada iniciativa em sustentabilidade ou inovação aparece nos nossos painéis. Mais do que uma ferramenta, ela é a materialização de um conceito: investir em soberania é investir em desenvolvimento humano, social e econômico”.

Ao consolidar a ABIMDE Conecta, a associação reafirma seu papel histórico de articulação e liderança, mas agora com uma nova ferramenta: uma inteligência coletiva e digital, pronta para transformar informação em ação e projetar a indústria de defesa brasileira para o futuro.





7

CAPÍTULO



**Qualidade de Vida e
Indústria de Defesa**

Ao completar quatro décadas de intensa atuação, a ABIMDE volta seu olhar para o futuro com a mesma determinação que a guiou desde seus primeiros passos: honrar o compromisso de ser a guardiã institucional da soberania industrial e tecnológica do Brasil. Neste capítulo, reunimos a essência desse propósito, consolidado ao longo de 40 anos, em uma visão estratégica que conjuga ambição, realismo e responsabilidade social, projetando a BIDS como alicerce imprescindível do projeto de nação.

Desde 1985, a ABIMDE se fez voz ativa e articuladora das necessidades de um setor que, por sua própria natureza, exige visão de longo prazo e robustez institucional. A missão sempre foi clara: representar as empresas nacionais junto aos poderes públicos, fomentar a inovação nas cadeias produtivas e defender marcos regulatórios capazes de garantir previsibilidade e proteção ao investimento em tecnologia de defesa. Hoje, mais do que nunca, entende-se que a soberania não se conquista apenas no campo militar, mas também na vivacidade de um ecossistema industrial que gera empregos qualificados, impulsiona pesquisa aplicada e fortalece a autonomia estratégica do país.

Na avaliação do Almirante Honkis, os 40 anos da ABIMDE são marcados por um crescimento ininterrupto, evidenciado pelo aumento constante de associadas e por iniciativas estratégicas, em especial a parceria com a ApexBrasil para o fomento às exportações, além dos diversos acordos internacionais firmados pela entidade. “O primeiro grande desafio desse ciclo foi a pandemia de COVID-19, um período

marcado por incertezas e restrições sem precedentes. Mesmo diante das limitações, a ABIMDE garantiu o fluxo de informação qualificada às suas associadas, promovendo encontros virtuais com comandantes de Força, ministros de Estado e, inclusive, com o então vice-presidente da República, General Mourão. Outro marco relevante foi o credenciamento da ABIMDE como Organismo Certificador de Produtos Controlados pelo Exército Brasileiro, conferindo à associação um selo de reconhecimento e excelência. No campo legislativo, a Lei 12.598/2012 representou um divisor de águas ao instituir o regime especial de tributação para a indústria de defesa (RETID), um incentivo fundamental para fortalecer a BIDS”, destaca.

Almirante Honkis cita, ainda, a contribuição da ABIMDE na elaboração da nota técnica que fundamentou o PL 244/2020, de autoria do deputado federal Luiz Philippe de Orleans e Bragança, em tramitação: “O projeto busca equiparar a competitividade das empresas nacionais, hoje penalizadas por uma carga tributária até 30% maior do que a dos produtos importados e, se aprovado, será um passo decisivo para o setor”.

Na esteira da quarta revolução industrial, a convergência entre as esferas civil e militar redefine o conceito de segurança: ela se estende do campo de batalha às linhas de produção, das redes de comunicação aos sistemas de logística e inteligência. Para navegar com sucesso nesse novo cenário, a ABIMDE desenha uma visão de futuro apoiada em quatro pilares interdependentes.

A ABIMDE coloca o domínio tecnológico no centro de

sua estratégia ao fomentar pesquisas e estabelecer parcerias em áreas-chave como inteligência artificial, semicondutores, manufatura aditiva, sistemas ciberfísicos e biotecnologia. Para isso, pretende criar laboratórios colaborativos que reúnam universidades, centros de pesquisa e indústrias estratégicas, garantindo um fluxo contínuo de inovação e aplicação prática. Paralelamente, a entidade reforça seu compromisso com a sustentabilidade e as melhores práticas de ESG, implantando modelos circulares de produção e estabelecendo a meta de neutralidade de carbono em todas as fases do ciclo de vida dos produtos de defesa. Nesse sentido, desenvolve o Defense CO² Index: um indicador próprio para mensurar e reportar as emissões do setor, oferecendo transparência e base para melhorias contínuas.

No plano de expansão internacional, a ABIMDE trabalha para consolidar a marca “Brazilian Defense & Security” em mercados prioritários, apoiando missões comerciais regulares e fomentando programas de *offset* que agreguem valor às cadeias globais de suprimentos.

Por fim, a formação de talentos recebe atenção especial: a associação articula programas de educação técnica, graduação e pós-graduação alinhados às competências exigidas pela Base Industrial de Defesa e Segurança, enquanto estimula a diversidade por meio de iniciativas como o BIDS+Diversa, que busca ampliar a participação de mulheres, negros e pessoas com deficiência nas carreiras de ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

Para o Almirante Honkis: “A soberania não é um estado estático, mas um processo vivo, construído diariamente pelas mãos de engenheiros, pesquisadores, militares, empreendedores e gestores públicos que acreditam no Brasil”. Essa convicção traduz o propósito fundamental da ABIMDE: representar, articular e fortalecer a BIDS como pilar de um projeto de nação moderno, sustentável, inovador e socialmente integrado.

“Historicamente, principalmente, quando olhamos para o século XX, percebemos que a área de defesa foi a precursora de diversos avanços de que dispomos hoje, como o supercomputador que chamamos de celular. A indústria de defesa é geradora de inovação, tecnologia e desenvolvimento, razão da sua importância. O legado da ABIMDE não tem fim em si mesmo, mas existe para apoiar as empresas, e nós procuramos trabalhar, todos nós do Conselho e do Corpo Executivo, pelo bem da base industrial de defesa e segurança do nosso país”, destaca Roberto Alves Gallo Filho, ex-presidente da entidade e atual diretor do Conselho de Administração.

O caminho, porém, apresenta obstáculos de monta. Pressões orçamentárias comprimem as encomendas do Estado e exigem modelos mais criativos de financiamento, como fundos de investimento misto e mecanismos de compensação tecnológica (*offset*). A dependência externa de microcomponentes e insumos de alto valor agregado, concentrados sobretudo em polos asiáticos, expõe vulnerabilidades logísticas. Excesso de burocracia regulatória alonga prazos de homologação e sufoca a competitividade de

empresas emergentes de base tecnológica; a disputa global por profissionais altamente qualificados torna mais difícil atrair e reter talentos; e a velocidade das transformações tecnológicas impõe ciclos de desenvolvimento cada vez mais curtos, submetidos a rígidas certificações militares.

Nesse espírito, a ABIMDE assume cinco compromissos programáticos para o próximo decênio. O primeiro é fomentar a inovação aberta: lançar três plataformas tecnológicas compartilhadas, em aeronáutica, cibersegurança e sistemas não tripulados inteligentes, financiadas por consórcios multissetoriais acessíveis a empresas de todos os portes.

O segundo compromisso é internalizar práticas robustas de ESG, criando o Defense CO² Index e divulgando relatórios anuais alinhados às diretrizes da Global Reporting Initiative. O terceiro prevê o programa BIDS+Diversa, que pretende ampliar para 35% a representatividade de mulheres, negros e pessoas com deficiência em carreiras de ciência, tecnologia e engenharia ligadas à defesa.

O quarto compromisso estabelece o Defesa 4.0 Hub: ambiente digital que unificará certificação de fornecedores, rastreabilidade de componentes

e gestão de dados em nuvem soberana, em conformidade com a Lei 14.133/2021. Por fim, a ABIMDE intensificará a internacionalização junto a países do Sul Global, com missões comerciais regulares à América Latina, África Austral e Sudeste Asiático, fortalecendo a diplomacia da defesa como vetor de desenvolvimento mútuo.

Essa articulação institucional se projeta também no campo normativo. Desde a criação da Lei 12.598/2012, que instituiu o Regime Especial das Empresas Estratégicas de Defesa (EED), a associação tornou-se voz ativa na definição de marcos que conferem previsibilidade às indústrias nacionais. Hoje, concentra esforços em aprimorar o regime de compras e encomendas tecnológicas previsto na nova Lei de Licitações, defender percentuais mínimos de conteúdo local, participar da formulação da Política Nacional de Ciberdefesa, com exigência de hardware seguro fabricado no país, e impulsionar o futuro Marco Legal da Economia do Espaço, destinado a criar incentivos fiscais e proteção à propriedade intelectual para provedores nacionais de serviços aeroespaciais.

Além de manter atuação decisiva na pauta da soberania, a ABIMDE consolida o princípio do *dual*

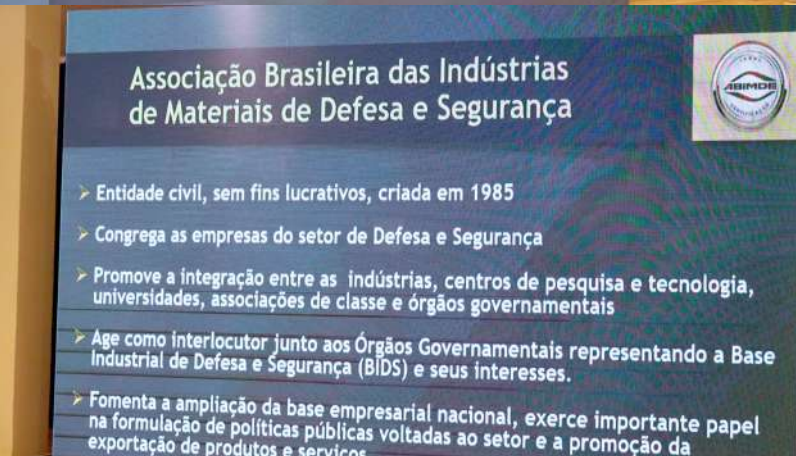
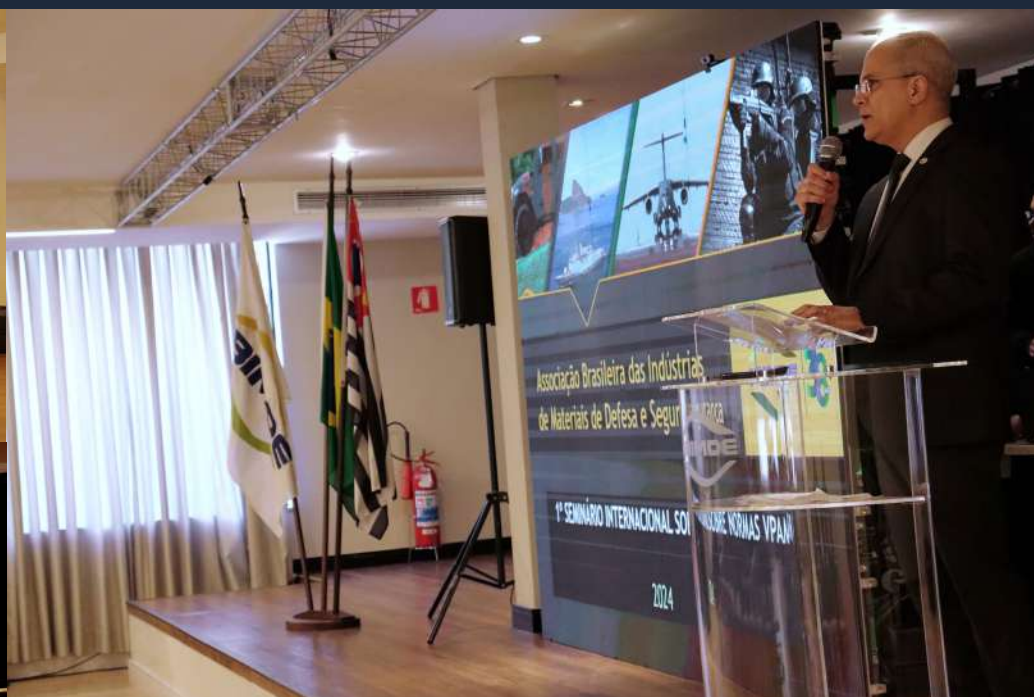
use, convertendo inovações militares em benefícios diretos para a sociedade. A entidade articula acordos de transferência tecnológica que levam as mesmas ligas balísticas em compósitos cerâmicos usadas em veículos blindados a equipar ônibus escolares, reduzindo em até 30% o peso estrutural e, com isso, o consumo de combustível. Câmeras térmicas e radares de varredura eletrônica, desenvolvidos para vigilância de fronteiras, agora integram redes de monitoramento de fauna e de detecção precoce de queimadas na Amazônia.

Sensores sísmicos originalmente instalados em faixas de fronteira foram recalibrados para integrar sistemas de alerta hidrológico, capazes de antecipar enchentes em bacias críticas com até seis horas de antecedência. Drones táticos que antes faziam reconhecimento avançado passaram a mapear áreas rurais, permitindo pulverização de precisão e levantamento topográfico de baixo custo. Todos esses projetos recebem suporte do programa Defesa & Cidadania, que oferece editais de fomento, capacitações em propriedade intelectual e pontes com órgãos civis reguladores, garantindo que a tecnologia transite do quartel-general ao cotidiano dos brasileiros com segurança, eficiência e impacto socioambiental positivo.

Desde 2024, o programa Defesa & Cidadania acelerou 57 *startups* de inteligência geoespacial voltadas à mitigação de desastres, apoiou 12 polos regionais em energias limpas e materiais compósitos e economizou R\$ 1,2 bilhão aos cofres públicos com soluções nacionais de monitoramento de fronteiras, demonstrando que investir em soberania é também investir em bem-estar coletivo.

Ao refletir sobre o futuro, General Aderico Mattioli lembra que “cada geração tem a missão de entregar à seguinte um Brasil mais preparado para defender seus interesses e projetar seus valores”.

Esse legado inspira a ABIMDE a manter vivo o espírito de colaboração que, desde 1985, uniu empresários, militares e pesquisadores em torno de uma causa comum: a soberania nacional. Depois de quatro décadas, a entidade renova seu juramento institucional de representar, articular e fortalecer a BIDS como fundamento inalienável da independência brasileira. Que estas páginas inspirem as lideranças que virão, porque a história não se encerra, ela passa o bastão. E a chama da soberania, acesa há 40 anos, continua a iluminar o caminho de um país que acredita em si mesmo.



8

CAPÍTULO



**Inovação em
Ambiente Real**

40 anos depois de nascer para dar voz à então embrionária Base Industrial de Defesa e Segurança, a ABIMDE comemora seu jubileu de rubi apontando para uma realidade que vai muito além dos quartéis: tecnologia de defesa virou sinônimo de desenvolvimento social. Ao longo dessas quatro décadas, investimentos feitos para garantir a soberania do território passaram a irrigar polos de inovação, criar empregos de alto valor agregado e impulsionar serviços públicos de qualidade, prova de que proteger o país é, também, fomentar qualidade de vida para quem vive nele.

Quando se busca um retrato fiel de como a indústria de defesa pode transformar a realidade de uma comunidade, nenhum exemplo é mais eloquente do que Gavião Peixoto (SP). Com menos de cinco mil habitantes, o município recebeu, em 2001, a linha final de montagem e o centro de ensaios em voo da Embraer, a maior pista da América do Sul, e quase dois mil empregos diretos em engenharia, testes e fabricação aeronáutica. Duas décadas depois, o impacto é inequívoco: a renda per capita triplicou, o saneamento tornou-se universal, a taxa de escolarização básica ultrapassou 98% e a cidade conquistou o primeiro lugar nacional no Índice de Progresso Social 2024. Graças a receitas turbinadas de ISS e ICMS, a prefeitura investiu em ciclovias, atenção médica especializada e programas de residência estudantil; um convênio Embraer-SENAI forma técnicos em mecânica de precisão e eletrônica embarcada, elevando para três vezes a média paulista o número de jovens matriculados em cursos STEM. Gavião Peixoto prova, de forma cristalina, que um polo de defesa de alta tecnologia dispara um ciclo virtuoso de

qualificação, inovação e serviços públicos de qualidade.

“Quando a Embraer chegou, trouxemos pista, hangar e engenharia; hoje, entregamos renda, saneamento e uma juventude inteira voltada a carreiras STEM. É a prova de que indústria de defesa é, sobretudo, um gerador de futuro”, destaca Luiz Carlos Paiva Teixeira.

Esse caso emblemático não é isolado: ele sintetiza a lógica que guia a Base Industrial de Defesa e Segurança (BIDS) ao completar 40 anos sob a liderança da ABIMDE. O complexo de defesa movimenta cerca de 5% do PIB e sustenta quase três milhões de empregos diretos e indiretos — remunerações em média 30% superiores às do restante da manufatura. Polos como São José dos Campos, Belo Horizonte e Recife irradiam competências de propulsão verde, inteligência cibernética e manufatura aditiva para cadeias civis de saúde, energia e logística, construindo um ecossistema de inovação que retém talentos no País.

“Nossa indústria já provou que inovação em defesa se traduz em progresso para toda a sociedade”, observa o atual presidente da ABIMDE. “Fortalecer a BIDS é gerar empregos de alta qualificação, proteger recursos estratégicos e criar tecnologias que salvam vidas.”

Os reflexos sociais e econômicos da indústria de defesa propagam-se muito além de Gavião Peixoto. Em Itajubá (MG), a implantação da linha final de helicópteros H125 e H225M da Helibras inaugurou um corredor de ciência e tecnologia que envolve a Universidade Federal de Itajubá, o Instituto Nacional de Telecomunicações

(INATEL) e sete escolas estaduais. Entre 2010 e 2023, foram instalados nove laboratórios de robótica educacional e manufatura aditiva, atendendo mais de 4.600 alunos por ano e quase duplicando o IDEB do ensino médio (de 4,1 para 7,9). A taxa de evasão escolar do município caiu de 12% para 3,5%, enquanto 62% dos concluintes ingressam hoje em cursos STEM, impulsionando uma geração de técnicos que abastece tanto a Helibras quanto dezenas de empresas satélites do polo mineiro de aeronáutica.

No litoral de Natal (RN), o histórico Centro de Lançamento da Barreira do Inferno tornou-se *pivot point* de uma rede estadual de sensoriamento ambiental. Utilizando radares Doppler, espectrômetros hiperspectrais e boias de deriva fornecidas por programas de *offset*, a plataforma monitora em tempo real manchas de óleo, correntes de maré e *hotspots* de erosão costeira ao longo de 400 km de costa potiguar. Os dados alimentam um sistema de alerta precoce que reduziu em 60% o tempo de resposta a vazamentos, também embasa políticas de turismo sustentável que hoje movem R\$ 2,1 bilhões anuais. Além disso, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte firmou convênios para treinamento de estudantes na manutenção dos sensores, gerando mão de obra certificada em metrologia submarina e microeletrônica.

Em Cascavel (PR), as cláusulas de *offset* do programa de modernização de blindados Guarani fomentaram a criação da aceleradora Defense Composites Hub, no Parque Tecnológico do município. Em apenas cinco anos, 14 startups incubadas passaram de provas de

conceito para escala industrial, produzindo painéis em fibra de carbono, blindagem cerâmica de nível III-A e estruturas de drones VTOL. O *cluster* já contabiliza 450 empregos diretos, faturamento anual de R\$ 180 milhões e exportações para nove países; seus coletes ultraleves, com densidade 30% inferior aos do Kevlar, foram adotados por polícias do Chile e praticantes de *mountain bike* na Europa.

Para a ABIMDE, esses resultados ilustram uma mudança de paradigma. O diretor-executivo da ABIMDE, Coronel Armando Lemos, sintetiza essa nova abordagem multissetorial: “Se antes falávamos só com ministérios, hoje falamos com secretarias de Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. Defender o Brasil é criar soluções para a vida cotidiana do brasileiro. Defender o Brasil é criar soluções que melhoram a vida cotidiana do brasileiro, multiplicando qualidade de ensino, proteção ambiental e oportunidades de trabalho qualificado em cada comunidade onde a indústria de defesa se instala”.

A difusão de tecnologias de *dual use* amplia esse círculo de benefícios. A constelação CBERS, projetada para vigilância de fronteiras, hoje fornece imagens diárias que guiam o plantio de grãos, detectam queimadas e orientam planos de defesa civil. Sensores hiperspectrais migraram para drones agrícolas que cortam em 20% o uso de fertilizantes; ligas aeronáuticas nascidas em caças Gripen são impressas em 3D para próteses ultraleves. Durante a pandemia de COVID-19, fábricas de munição passaram a produzir respiradores e viseiras, enquanto softwares de comando e controle,

criados para o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), redistribuíram leitos hospitalares em tempo real.

A agenda ambiental avança na mesma velocidade. O Instituto de Aeronáutica e Espaço testa propelentes verdes à base de etanol líquido e peróxido de hidrogênio para substituir a hidrazina em microlançadores até 2028. Na aviação, a Embraer valida *Sustainable Aviation Fuel* capaz de reduzir em 80% as emissões de CO², enquanto programas de aquisição já exigem inventário de carbono e reciclagem de compósitos, empurrando toda a cadeia para padrões ESG.

Formação de capital humano fecha o ciclo. A Academia Digital da ABIMDE Conecta já certificou mais de nove mil profissionais em cibersegurança, LGPD e manufatura aditiva; acordos de *offset* bancaram estágios que formaram 12 mil bolsistas em robótica, IA embarcada e microeletrônica. Muitos desses engenheiros migraram para *fintechs*, equipamentos médicos ou mineração autônoma, demonstrando o efeito de transbordamento das competências de defesa.

Quatro estados — Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Ceará — exigem consulta prévia ao Mapa de Capacidades 360° da Conecta antes de publicar editais sensíveis, encurtando em cinco semanas o ciclo licitatório e priorizando fornecedores locais. A mesma plataforma sugere editais Finep e EMBRAPII alinhados ao perfil tecnológico de cada empresa, transformando aprendizado em faturamento.

Dos hangares de Gavião Peixoto às salas de aula do SENAI, dos centros de operações de defesa civil aos laboratórios aeroespaciais, a indústria brasileira de defesa confirma: cada satélite que vigia queimadas, cada radar que prevê tempestades e cada emprego de alta especialização criado em território nacional converte soberania em qualidade de vida. Ao ingressar em sua quinta década, a ABIMDE reafirma que proteger o Brasil é, acima de tudo, impulsionar seu futuro social, econômico e ambiental.







Ao longo de seus **33 anos** de história, a **Akaer** se tornou referência global em inovação nos setores **Aeronáutico, Defesa, Espacial e Indústria**.

Altamente especializada, a **Akaer entrega tecnologia de ponta em projetos civis e militares** garantindo excelência técnica, capacidade industrial e visão estratégica para atender aos desafios do século XXI.

Akaer – ousadia, inovação e excelência em tecnologia definem nossa essência.



akaer.com.br



Akaer



akaeroficial



akaeroficial

Alguns projetos Akaer de alta complexidade



MODERNIZAÇÃO DO BLINDADO CASCAVEL

O Cascavel um veículo completamente novo, mais moderno e com desempenho superior. O projeto está a cargo do consórcio Força Terrestre, liderado pela Akaer e é executado em colaboração com o Exército Brasileiro.

CÂMERAS DE SATÉLITE

Desenvolvido pela Opto Space & Defense (empresa do Grupo Akaer) a câmera 3UCAM para o satélite VCUB1, liderado pela Visiona, é a primeira câmera reflexiva projetada e produzida no Brasil.

AERONAVE GRIPEN E

A Akaer participou de forma ativa do desenvolvimento do Gripen da Força Aérea Brasileira, desde a concepção estrutural até o desenvolvimento completo da fuselagem traseira.

AERONAVE D328eco

Akaer avança no cenário global ao produzir em série a fuselagem dianteira do D328eco para a Deutsche Aircraft. Com esse contrato, a empresa se consolida como a primeira brasileira reconhecida como Tier 1, entrando para um seleto grupo de líderes na indústria aeronáutica internacional.

AERONAVE HÜRJET

Com expertise reconhecida no setor, a Akaer concebeu, desenvolveu, e detalhou toda a estrutura do HÜRJET, aeronave supersônica da TAI (Turkish Aerospace Industries) voltada ao treinamento e ataque leve.

MONÓCULO TERMAL OLHAR

Primeiro monóculo de imagem termal totalmente projetado, desenvolvido e fabricado no Brasil pela Opto Space & Defense, empresa do Grupo Akaer.



9

CAPÍTULO



Visão 2035: A Próxima Fronteira da Soberania

Como quem avista um novo cenário de operações despontando além da linha do horizonte, a ABIMDE ergue o olhar para além do presente e convoca todo o seu ecossistema a embarcar em uma jornada ainda mais audaciosa. Sob a liderança do presidente Luiz Teixeira, a entidade apresenta um pacto de futuro que, segundo ele, “carrega a mesma centelha de ousadia que nos tirou dos bastidores em 1985 e nos projetou ao centro da soberania nacional”. Assim nasce a Visão 2035: um roteiro que transforma conquistas históricas em ponto de partida para uma década em que inovação, sustentabilidade e autonomia tecnológica deverão marchar lado a lado na BIDS.

Concebida ao longo de 2024, em oito mesas-redondas nacionais, 14 oficinas regionais e duas audiências públicas, a Visão 2035 reúne 172 empresas associadas, os três comandos das Forças Armadas, 11 universidades federais, quatro fundações de apoio à pesquisa e os ministérios da Defesa, da Ciência, Tecnologia e Inovação, da Indústria e Comércio e do Meio Ambiente. Todo esse esforço concentrou-se em responder a uma única pergunta: “O que precisamos fazer hoje para que, em 2035, ninguém duvide da capacidade do Brasil de proteger, inovar e prosperar?”, apresentada pelo próprio Teixeira na sessão inaugural do processo consultivo.

O documento parte de quatro urgências diagnosticadas pela área técnica da ABIMDE. A primeira é a transformação da defesa em vértice de um complexo de alta tecnologia de *dual use*: em 2023, 68% das patentes de defesa no mundo já tinham aplicação civil imediata, enquanto, no Brasil, esse índice não passou

de 41%. A segunda diz respeito ao encurtamento drástico dos ciclos de inovação que, no exterior, já reduziram pela metade o tempo de desenvolvimento de sensores optrônicos; no Brasil, porém, o ciclo médio ainda supera seis anos.

A terceira urgência é a dependência alarmante de microcomponentes: quase 80% dos FPGAs militares embarcados em 2022 vieram da Ásia, ampliando uma vulnerabilidade logística que se comprovou crítica durante a pandemia. A quarta é a pressão ESG, irreversível e já incorporada por 93% dos fundos soberanos europeus que investem em defesa, enquanto somente 27% das associadas da ABIMDE, à época do diagnóstico, publicavam relatórios compatíveis com as métricas GRI ou SASB.

“Se não encararmos essas quatro realidades de frente, entregaremos o controle da nossa soberania a terceiros”, alerta Luiz Carlos Paiva Teixeira, enfatizando que a Visão 2035 “nasceu de fatos, não de desejos”. Para enfrentar essas urgências, a ABIMDE fixou três macro objetivos verificáveis: elevar a participação de Defesa e Segurança a 1,8% do PIB até 2035, triplicar o investimento privado em P&D e inserir o Brasil, no mesmo prazo, entre os dez maiores exportadores globais de sistemas integrados de defesa.

Esses objetivos estruturam-se em cinco eixos estratégicos. No Eixo de Domínio Tecnológico, destaca-se a meta de internalizar 60% do valor agregado em plataformas habilitadoras — como semicondutores de carbeto de silício e nitreto de gálio, IA embarcada de baixo consumo, radares digitais

AESA, manufatura aditiva metálica multifeixe, vacinas de DNA sintético contra ameaças NRBQ e enlaces ópticos quânticos. Nas palavras de Luiz Carlos Paiva Teixeira, esse compromisso funciona como “o guarda-corpo da soberania; sem ele, qualquer esforço militar será sempre incompleto”. Para operacionalizar essa ambição, foi concebido o programa-âncora Catalisa-60, que já garantiu áreas para parques de epitaxia em Campinas e em São José dos Campos, obtendo um aporte inicial de R\$ 480 milhões do BNDES e da Finep. A expectativa é que, em 2027, entrem em operação linhas-piloto capazes de produzir wafers de 200 mm destinados a aplicações aeroespaciais.

No pilar da Cadeia de Valor Resiliente e Sustentável, a ABIMDE criou o Defense CO² Index, hoje em 3,2 t de CO² equivalente por milhão de reais de valor agregado, com meta de redução para 1,9 t até 2035. A meta virá acompanhada do selo Verde-D, criado para que compradores estrangeiros reconheçam imediatamente a conformidade ambiental e a rastreabilidade de materiais críticos por meio da Rede Jataí, um *blockchain* soberano. “Queremos que qualidade militar e pegada ambiental verificada sejam a mesma coisa”, reforça Luiz Carlos Paiva Teixeira, justificando o motivo pelo qual a ABIMDE assinou, em março de 2025, um memorando de entendimento com a Agência Nacional de Mineração para rastrear metais raros do berço ao túmulo.

O eixo de Internacionalização Inteligente concentra-se em três frentes: América do Sul, África Austral e Sudeste Asiático. O plano inclui um escritório da

ABIMDE em Singapura, um *hub* logístico em Luanda e cinco programas de coprodução *gov-to-gov* na América do Sul — todos já em fase de memorando. “O foco no Sul Global não é retórico: são mercados com desafios tropicais semelhantes aos nossos, dispostos a trocar volume por transferência real de tecnologia”, argumenta o presidente da ABIMDE, que liderou pessoalmente uma missão empresarial ao Peru para negociar a modernização de corvetas da Marina de Guerra em 2024.

Para garantir Capital Humano Inclusivo, o programa BIDS+Diversa oferece bolsas de mestrado *dual use* e residências industriais em startups, visando alcançar, até 2030, 35% de representação de mulheres, negros e pessoas com deficiência em posições técnicas e de gestão. Luiz Carlos Paiva Teixeira recorda que esse índice mal chegava a 18% em 2022. “Diversidade não é cortesia, é custo de oportunidade: problemas complexos exigem múltiplas lentes para serem resolvidos”, sublinha, citando como exemplo o time que desenvolveu a primeira blindagem leve em compósito cerâmico, hoje homologada também para ônibus escolares.

Por fim, no eixo Governança e Financiamento 4.0, a entidade lança o Fundo Estratégico LuFo-Brasil, com R\$ 3 bilhões em recursos reembolsáveis a juro real zero, e o mecanismo de *venture debt defesa*, que emitirá títulos de dívida conversíveis com vencimento em sete anos, lastreados em propriedade intelectual. A ABIMDE também criou o Comitê Visão 2035 — composto por 12 membros com mandato bienal —, responsável por

aprovar indicadores, arbitrar prioridades entre grandes grupos e PMEs, publicar relatórios anuais auditados pela PricewaterhouseCoopers e dialogar com o Tribunal de Contas da União e a Controladoria-Geral da União sobre a correta aplicação de recursos públicos.

O roteiro de implantação — *kick-off* em 2025, revisões bienais, metas intermediárias em 2028 e 2031, corte de 25% na intensidade de carbono em 2033 e ingresso do Brasil no Top-10 do *ranking* SIPRI em 2034 — foi descrito em um *roadmap* que, segundo Luiz Carlos Paiva Teixeira, “transforma o PowerPoint em contrato social”. Caso todas as etapas sejam cumpridas, a projeção aponta para 220 mil empregos de alta qualificação, superávit comercial de US\$ 4,3 bilhões, autossuficiência de 60% em semicondutores militares e redução de 40% na pegada de carbono setorial.

“Quando fundamos a ABIMDE, precisávamos provar que existíamos; hoje, precisamos provar que somos indispensáveis”, conclui o presidente, invocando o ensinamento do General Aderico Mattioli, segundo o qual soberania é verbo no futuro. A Visão 2035 encadeia quatro décadas de conquistas a uma década de objetivos verificáveis — lembrando que homenagear o passado implica comprometer-se com um futuro ainda mais ambicioso, em que o Brasil seja, simultaneamente, inovador, sustentável e estrategicamente autônomo.

Ao lançar a Visão 2035, a ABIMDE não inaugura uma ruptura, mas um arco de continuidade que projeta, sobre as próximas décadas, a mesma ambição estratégica que motivou sua criação em 1985. Nas primeiras batalhas institucionais, a entidade deu

rosto à nascente BIDS, articulou a aprovação da Lei 12.598/2012 e transformou a Mostra BID Brasil em palco de convergência tecnológica. 40 anos depois, esse legado amadurece em um plano que mede soberania não apenas em marcos legais ou feiras de negócios, como também em percentuais de PIB, intensidade de carbono, conteúdo nacional e diversidade de talentos.

A Visão 2035 não só retoma o feito pioneiro da ABIMDE, inserir a indústria de defesa na agenda de desenvolvimento nacional, como estabelece metas ambiciosas com clareza e previsibilidade. Ao prever que o setor passe de 1,1% para 1,8% do PIB, transformando essa expansão de mercado em compromisso público e monitorado pelo IBGE e pelo IPEA, o documento eleva a governança setorial a um novo patamar. Da mesma forma, a meta de triplicar o investimento privado em P&D amplia a tradição de inovação dos consórcios de blindagem dos anos 1990, agora apoiada por mecanismos modernos como o Fundo LuFo-Brasil e o *venture debt*, em consonância com a Lei 14.133/2021 e as melhores práticas de integridade e *compliance*.

Ao estabelecer que 60% do valor agregado das seis plataformas tecnológicas críticas, semicondutores SiC/GaN, IA embarcada de baixo consumo, radares digitais AESA, manufatura aditiva metálica multifeixe, vacinas de DNA sintético e enlases ópticos quânticos, sejam produzidos no país até 2030, a ABIMDE reforça seu compromisso com a autonomia produtiva. Se nos anos 2000 a associação lutou por margens de conteúdo local em programas de aeronaves e blindados, hoje ela fixa metas mensuráveis e vincula sua realização a parques de epitaxia, linhas-piloto de materiais compósitos e

laboratórios quânticos instalados em polos regionais, migrando de um modelo reativo, dependente de encomendas, para um ecossistema capaz de inovar no ritmo dos principais *players* globais.

A introdução do novo Defense CO² Index e do selo Verde-D marca uma nova fase: defender a indústria já não basta, é preciso protegê-la contra as exigências ESG que influenciam o acesso a capital e mercados. Com a meta de reduzir em 40% a intensidade de carbono da BIDS e rastrear 80% dos metais raros por meio de *blockchain* soberano, a ABIMDE assume hoje um papel equivalente ao que teve na conquista de incentivos fiscais para as Empresas Estratégicas de Defesa, agora focando no capital reputacional.

Na área de formação de talentos, a Visão 2035 retoma e expande iniciativas anteriores, das escolas técnicas aos consórcios de blindagem dos anos 1990, por meio do programa BIDS+Diversa. Até 2030, o setor deverá contar com, no mínimo, 35% de mulheres, negros e pessoas com deficiência em funções técnicas e de liderança, apoiado por residências industriais e bolsas *dual use* que mitigam a escassez de mão de obra especializada, reconhecendo que inovação exige diversidade cognitiva.

Por fim, o eixo de internacionalização reconecta a ABIMDE ao seu instinto exportador, iniciado com a primeira delegação brasileira à Eurosatory, em 1992. Hoje, escritórios na ASEAN, *hubs* logísticos na África Austral e programas *gov-to-gov* na América do Sul não só exibem produtos, mas negociam coprodução, *offset*

e transferência de tecnologia sob rigorosos padrões de rastreabilidade e *compliance*, a culminação de quatro décadas em que a associação transformou vitrines em contratos, e contratos em políticas de Estado.

Assim, a Visão 2035 sela quatro décadas de conquistas e aprendizados em um ambicioso roteiro para os próximos dez anos. Cada ponto percentual de PIB atingido, cada *wafer* produzido, cada tonelada de CO² evitada e cada profissional incorporado ao setor evidenciam a missão da ABIMDE: representar, articular e fortalecer a BIDS como pilar da soberania nacional. Essa trajetória é celebrada não como um olhar saudosista, entretanto como um convite vibrante à manutenção da chama da inovação, da responsabilidade e do compromisso com o desenvolvimento do país, garantindo que o futuro corresponda, em escala e qualidade, ao legado construído até aqui.

ABIMDE: do passado fértil ao futuro soberano!





Galeria de Presidentes

Ao longo dessas quatro décadas, a liderança da ABIMDE foi exercida por figuras de destaque que, com visões complementares e *expertise* diversa, moldaram o papel da associação no fortalecimento da Base Industrial de Defesa e Segurança. Desde a fundação, por meio de engajamentos iniciais com o Ministério da Defesa e o setor acadêmico, até a consolidação de iniciativas inovadoras, como a Mostra BID, o LAB BID e a Plataforma ABIMDE Conecta — cada presidente deixou um legado específico de articulação, governança e promoção tecnológica. A seguir, apresentamos uma galeria de presidentes que ilustra a evolução da ABIMDE, suas conquistas e as transformações impulsionadas por cada gestão.



ENG. DOMINGOS ADHERBAL OLIVIERI (1985–2003)

Graduado em Engenharia Mecânica com especialização em Defesa Nacional; iniciou sua carreira na indústria de materiais bélicos.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES:

Criação do estatuto fundador: idealizou e redigiu o primeiro Estatuto da ABIMDE, definindo áreas de atuação, estrutura de governança e código de conduta para os associados.

Conquista de marcos legais: liderou as negociações que resultaram na inclusão de cláusulas favoráveis à indústria de defesa na Lei de Licitações (Lei n.º 8.666/1993).

Integração civil-militar: promoveu os primeiros seminários reunindo cientistas civis, militares e industriais, criando o embrião do que viria a ser a Mostra BID.



CORONEL ROBERTO GUIMARÃES DE CARVALHO (2003–2006)

Oficial de carreira do Exército, especialista em Logística e Planejamento Estratégico.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES:

White Paper 2005: coordenou o Grupo de Trabalho que produziu o dossiê “Desafios e Oportunidades da Indústria de Defesa”, base para a Portaria Normativa 899/MD de julho de 2005.

Padronização de processos: implantou indicadores de capacidade produtiva, homologação e transferência de tecnologia, hoje referência como *benchmark* setorial.

Missões comerciais conjuntas: organizou as primeiras delegações mistas (indústria + governo) para feiras internacionais, gerando contatos que resultaram em contratos de exportação.



JAIRO CÂNDIDO (2006–2007)

Executivo com MBA em Gestão de Parcerias Público-Privadas; atuou em consórcios de desenvolvimento de sistemas de comunicação militar.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES:

Aproximação internacional: estabeleceu acordos-quadro de fornecimento e organizou três grandes stands conjuntos na *Eurosatory* 2007.

Fomento a startups: pioneiro na ABIMDE ao identificar e apoiar jovens empresas de base tecnológica por meio de editais internos de subvenção.



CARLOS FREDERICO QUEIROZ DE AGUIAR (2007–2011) E (2016–2018)

Empresário especialista em eletrônica embarcada; presidiu conselhos de tecnologia em associações setoriais.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES:

Salão de startups: criou o primeiro espaço dedicado a pequenas empresas de defesa, ponto de partida para o atual Concurso BID.

Atualização estatutária: modernizou o Estatuto da ABIMDE para incluir critérios de ESG e diversidade, alinhando a associação às melhores práticas internacionais.

Programa “Circuito de Inovação”: lançou, em parceria com o SENAI, um programa de capacitação em metodologias ágeis, formando mais de 400 engenheiros.



ORLANDO JOSÉ FERREIRA NETO (2011–2012)

Doutor em Políticas Públicas, com atuação em órgãos de fomento à indústria.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES:

Marco legal estruturante: liderou, em articulação reservada com o Ministério da Defesa, a elaboração da Medida Provisória 544, que se transformou na Lei n.º 1.598 (2012), garantindo tratamento diferenciado e vantajoso à indústria de defesa brasileira.

Fortalecimento institucional e visibilidade em Brasília: implantou uma assessoria de imprensa estruturada e estabeleceu um escritório institucional permanente em Brasília, ampliando o diálogo contínuo com as Forças Armadas, a Presidência da República e o Ministério da Defesa.

Promoção da internacionalização em feiras de defesa: idealizou e criou, na FIDAE (Chile), um pavilhão conjunto para pequenas e médias empresas brasileiras, possibilitando que *startups* e indústrias menores tivessem visibilidade internacional e compartilhassem estande no “Stand Brasil”.

Parceria estratégica com a ApexBrasil: viabilizou a inclusão do setor de defesa no programa de exposições da ApexBrasil, assegurando apoio ao financiamento de exportações e à participação das associadas nos principais eventos internacionais.

Programa de inclusão de startups e pequenas empresas: implementou um regime especial de isenções temporárias para que *startups* e empresas de pequeno porte pudessem se associar à ABIMDE, democratizando o acesso ao ecossistema de defesa e incentivando a inovação no setor.



SAMI YOUSSEF HASSUANI (2012–2015)

Engenheiro de Eletrônica - Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA - turma 83).

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES:

Revisão/atualização das “Medidas Viabilizadoras”: estruturou cartilha com cerca de 70 ações em 14 temas estratégicos, servindo de base para interlocução com ministérios e formulação de políticas públicas específicas para defesa.

Relatório de retorno socioeconômico: preparou e lançou, em parceria com o Prof. Delfim Neto e a FIPE/USP (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), o primeiro estudo que quantificou o impacto da indústria de defesa no PIB e seu retorno à sociedade na forma de salários e geração de empregos (diretos, indiretos e induzidos).

Articulação para acesso ao Fundo Garantidor de Exportação (FGE): negociou junto à CAMEX/MDIC e Ministério da Fazenda mecanismos para emissão de garantias bancárias para contratos de exportação (*Performance Bond* e *Refundment Bond*) com a utilização do FGE, instrumento essencial para exportação de produtos de defesa e segurança.



ROBERTO ALVES GALLO FILHO (2019–2024)

Executivo sênior com passagens pela indústria aeroespacial e startups de defesa.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES:

Fortalecimento da resiliência legislativa e institucional: trabalhou para evitar retrocessos no marco legal do setor de defesa, obtendo avanços nas “medidas acessórias” que favorecem indústrias nacionais mesmo diante de restrições orçamentárias.

Promoção internacional e diversificação de mercados: conduziu missões comerciais e participou ativamente de feiras internacionais, em parceria com ApexBrasil e PECS, abrindo novos mercados e ampliando as exportações das associadas.

Mobilização da indústria na pandemia de COVID-19: coordenou a resposta do setor à crise sanitária, com rápida adaptação da produção para itens como álcool-gel, protetores faciais e insumos hospitalares, contribuindo significativamente ao combate ao COVID-19.

Otimização de custos e fortalecimento financeiro: implementou ações internas de redução de custos que permitiram congelar ou reduzir mensalidades, mantendo a sustentabilidade da ABIMDE.

Articulação pela alocação orçamentária em defesa: liderou a defesa da PEC dos 2% do PIB para a área de defesa, em estreita articulação com o MDIC e autoridades governamentais, lançando as bases para uma pauta de investimentos mais adequada em equipamentos e tecnologia.

ABIMDE Conecta: idealizou e pilotou a plataforma de inteligência setorial, incorporando indicadores socioambientais e de inovação.

Registro histórico da Indústria de Defesa e Segurança no Brasil: lançou o livro “Base Industrial de Defesa e Segurança – Uma Trajetória de Desenvolvimento e Soberania”, um marco cultural que resgata a trajetória histórica da construção da capacidade industrial de defesa no país.

Criação da Certificadora de Produtos ABIMDE: ajudou a consolidar a capacidade nacional de avaliar e validar produtos, promovendo autonomia e agilidade nos processos, e contribuindo significativamente para a competitividade da indústria nacional e o tratamento isonômico.



LUIZ CARLOS PAIVA TEIXEIRA (2025–2027)

Atual presidente da ABIMDE.

PRINCIPAIS CONQUISTAS (EM CURSO):

Expansão internacional: firmou acordos estratégicos com agências estrangeiras, ampliando as oportunidades de negócios internacionais para a Base Industrial de Defesa e Segurança.

Ações estratégicas: propôs e implementou iniciativas conjuntas com Ministérios e Agências Brasileiras, com foco no fortalecimento da Base Industrial de Defesa e Segurança nacional.

Acordos de cooperação: firmou parceria com o PIT – Parque Tecnológico de São José dos Campos, visando apoiar empresas na elaboração de projetos e propostas de P&D para captação de recursos de investimento.

Atuação parlamentar: participou da criação da Frente Parlamentar na ALESP, fortalecendo a representatividade política da Base Industrial de Defesa e Segurança junto aos órgãos legislativos.

Fortalecimento da ABIMDE em território nacional: implementou as Reuniões Plenárias Itinerantes, promovendo a integração entre as entidades do setor e ampliando a divulgação da associação. Esse movimento resultou no aumento do número de empresas associadas, ampliando a representatividade e a força política da ABIMDE.

Aprimoramento da Governança da Associação: liderou a revisão, atualização e criação de documentos de governança, garantindo maior segurança institucional e transparência para todas as empresas associadas.



**Um Legado e
Muitas Parcerias**



ABENDI

“A Abendi parabeniza a ABIMDE pelos seus 40 anos. É uma entidade imprescindível para o desenvolvimento tecnológico do setor. A ABIMDE cumpre perfeitamente com seu papel de aglutinar os diversos atores do setor de defesa do país, promovendo a articulação institucional do desenvolvimento da tecnologia.”

João Antonio Conte, Diretor-executivo ABENDI (Associação Brasileira de Ensaio Não Destrutivos e Inspeção)



ABIMAQ

“Comemorar os 40 anos da ABIMDE é reconhecer a trajetória de uma entidade que desempenha um papel fundamental no fortalecimento da Base Industrial de Defesa e Segurança (BIDS) do Brasil. Ao longo dessas quatro décadas, a ABIMDE tem sido ponte entre o setor produtivo e o poder público, promovendo inovação, soberania e desenvolvimento nacional.

Mais do que representar empresas, a ABIMDE conecta competências, estimula a autonomia tecnológica e fortalece parcerias estratégicas, contribuindo ativamente para a geração de empregos qualificados, a atração de investimentos e o avanço da indústria nacional.

Seu compromisso com a valorização da BIDS é essencial para que o Brasil mantenha uma posição sólida e independente no cenário global, com capacidade de responder a desafios internos e internacionais com excelência e segurança.

Parabéns à ABIMDE por essa história de dedicação, conquistas e construção conjunta. Que os próximos anos sejam de ainda mais protagonismo, união e crescimento para todos que fazem parte dessa missão.”

Comendador João Eduardo Dmitruk Veiga, Presidente da Câmara setorial de Defesa e Segurança da ABIMAQ – CSDS, Diretor DESEG-FIESP e Conselheiro COSENP-FIESP



ABRABLIN

“Em um cenário global de constantes transformações geopolíticas e tecnológicas, é essencial que o Brasil possua uma indústria de defesa forte, inovadora e autossuficiente. Nesse contexto, a ABIMDE contribui de forma decisiva para a articulação dos interesses do setor, promovendo o diálogo institucional, a defesa de políticas públicas favoráveis e o estímulo à inovação tecnológica.

Integrando os diversos atores da cadeia produtiva, promovendo parcerias estratégicas, intercâmbio de conhecimentos e capacitação técnica, a ABIMDE também estimula a cooperação entre empresas de diferentes portes. A associação contribui para o desenvolvimento econômico e tecnológico do país, gerando empregos qualificados e ampliando a soberania nacional.

Além disso, a ABIMDE desempenha papel central na promoção das empresas brasileiras em mercados internacionais, fortalecendo a imagem do país como produtor de soluções confiáveis e avançadas em defesa e segurança.

Por esses motivos, entre vários outros, que a ABRABLIN apoia os trabalhos realizados pela ABIMDE. Conte sempre conosco!”

Marcelo Silva, Presidente da ABRABLIN (Associação Brasileira dos Blindadores)



APCE

“A ABIMDE desempenha um papel crucial no fortalecimento e desenvolvimento do setor de Defesa e Segurança no Brasil. 40 anos de atuação é um marco significativo que reflete não apenas a longevidade, mas também a relevância e contribuição de uma trajetória.

Essa credibilidade e relevância facilita o diálogo entre o setor privado e o Governo, promovendo parcerias e cooperação que são essenciais para o desenvolvimento de projetos estratégicos. É um pilar fundamental para o desenvolvimento do setor, promovendo inovação, capacitação e uma robusta rede de colaboração entre os diversos atores envolvidos. Sua atuação é essencial para garantir que o país tenha uma indústria de defesa capaz de atender às suas necessidades e desafios contemporâneos.

Já a parceria entre a ABIMDE e a APCE representa um passo significativo para o fortalecimento do setor. Ambas as entidades têm como objetivo promover a indústria nacional, fomentar a inovação e garantir a regulamentação adequada dos produtos relacionados à defesa e controle. Permite a troca de informações e melhores práticas, contribuindo para o desenvolvimento de produtos mais eficientes e seguros. Unem forças e ampliam sua representatividade no diálogo com autoridades e outros setores da sociedade. Em tempos de crise ou desafios setoriais, parcerias sólidas possibilitam que as associações se apoiem mutuamente, contribuindo para o desenvolvimento econômico e a segurança nacional, promovendo um ambiente mais colaborativo e inovador no Brasil.”

Monica Rios Helvadjian, Presidente da APCE (Associação Brasileira de Produtos Controlados)



2N ENGENHARIA

“Ser uma empresa séria, como a 2N Engenharia, passa por fazer parte de uma associação também séria, comprometida e conhecedora das diversas entidades públicas e privadas envolvidas neste segmento. Proporcionar e estreitar relacionamentos, e estar afinada com o desenvolvimento tecnológico e organizacional de seus associados, é um papel crucial. A ABIMDE, nesses 40 anos, comprometida com suas bases, trouxe ao mercado da indústria de defesa e segurança soluções e conexões essenciais à expansão e fortalecimento de um setor ainda carente de produtos e serviços de ponta cada vez mais importantes neste país. Evoluir e crescer todos os dias além do desenvolvimento de novas tecnologias para sermos uma empresa de engenharia especializada líder no segmento é um grande desafio; ser associado da ABIMDE abre portas, conecta, incentiva.”

Newton Ferraro Júnior, Sócio-diretor da 2N Engenharia



AEL SISTEMAS

“A ABIMDE fortalece a Base Industrial de Defesa e Segurança (BIDS) do Brasil, conectando a indústria ao Ministério da Defesa e ao Congresso Nacional para promover ajustes regulatórios que impulsionam os setores de defesa e segurança. Por meio de parcerias com Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), bancos de fomento e com as nossas Universidades, a ABIMDE estimula o desenvolvimento de tecnologias nacionais. A AEL Sistemas é uma das diversas associadas e exemplifica esse impacto: possui técnicos altamente qualificados, promove transferência de tecnologia, mantém centros de P&D trabalhando junto às FFAA e integra cadeias de valor em projetos estratégicos. A ABIMDE também advoga para que esses elementos sejam priorizados em políticas de fomento e aquisições governamentais. Além disso, ao apoiar empresas brasileiras em feiras internacionais como *Eurosatory* e DSEI, a associação amplia a visibilidade global da BIDS, consolidando o Brasil como um exportador competitivo de tecnologias aeroespaciais e de defesa.”

Gal Lazar, CEO da AEL Sistemas



AIRNAV

“A AIRNAV Engenharia, fundada em janeiro de 2001, tem como missão entregar soluções completas em engenharia voltadas à navegação aérea, telecomunicações, meteorologia e energia aeroportuária. A atuação da ABIMDE foi decisiva ao longo destes 40 anos para que empresas brasileiras pudessem atender o mercado aeroportuário com agilidade e, principalmente, possibilitando a formação de equipes técnicas capacitadas no país. Estas ações possibilitaram ao Brasil instalar e manter os sistemas importados de fabricantes internacionais com equipes totalmente brasileiras.

A ABIMDE está de parabéns pela atuação focada nas empresas brasileiras, com preocupação constante na manutenção do nível tecnológico e independência técnica das mesmas. Esperamos que essa conceituada associação continue a exercer papel tão importante, auxiliando o estado brasileiro, e todo setor aeroportuário, a manter os níveis de competência e segurança operacional acima dos padrões e exigências internacionais.”

Fernando Cesar Pereira Santos, Diretor Técnico da AIRNAV Engenharia



AKAER

“Ao longo dos últimos 40 anos, a ABIMDE tem desempenhado um papel fundamental no fortalecimento da Base Industrial de Defesa e Segurança (BIDS) do Brasil. Sua atuação tem sido decisiva na interlocução entre governo e setor produtivo, e também na consolidação de um ecossistema capaz de gerar conhecimento, inovação e desenvolvimento com alto valor agregado para o país.

A ABIMDE cumpre ainda um papel relevante na articulação de parcerias, participação em feiras internacionais e promoção da imagem do Brasil como um fornecedor confiável de tecnologias estratégicas. Ao completar quatro décadas de história, a ABIMDE reafirma sua relevância como vetor de desenvolvimento, soberania e segurança para o Brasil.”

Cesar Silva, CEO da Akaer



AMAZUL

“Há quatro décadas, a ABIMDE consolida-se como pilar essencial para o desenvolvimento do setor de defesa e segurança no Brasil. Sua atuação estratégica fortalece a Base Industrial de Defesa e Segurança (BIDS), impulsiona a inovação tecnológica e garante autonomia em áreas críticas para a soberania brasileira.

Como principal articuladora entre empresas, governo, Forças Armadas e instituições de ciência e tecnologia, a ABIMDE promove diálogos estratégicos, formula políticas públicas e estimula a competitividade internacional da indústria nacional de defesa.

A AMAZUL, alinhada com esse propósito, reconhece o papel fundamental da ABIMDE na construção de uma base robusta e reafirma seu compromisso com o desenvolvimento de tecnologias estratégicas para a segurança nacional.”

Newton de Almeida Costa, Presidente da AMAZUL



ATECH

“Para a Atech, empresa 100% brasileira, pertencente ao Grupo Embraer e parceira das Forças Armadas em programas estratégicos, reconhecida e certificada como EED - Empresa Estratégica de Defesa pelo Ministério da Defesa do Brasil, a ABIMDE é uma aliada valiosa que contribui para ampliar oportunidades, abrir caminhos nos mercados internacionais e consolidar políticas públicas voltadas ao crescimento sustentável do setor.

Ao longo de quatro décadas, a ABIMDE tem sido uma força agregadora indispensável para o fortalecimento da Base Industrial de Defesa e Segurança, articulando os interesses do setor com inteligência, diálogo e visão estratégica. Seu apoio constante às empresas da BIDS tem sido fundamental para fomentar a inovação, impulsionar a competitividade nacional e construir um ambiente mais favorável ao desenvolvimento tecnológico e à soberania do Brasil. Celebrar seus 40 anos é reconhecer uma trajetória marcada pelo compromisso com o futuro do país e com a valorização das empresas que integram esse ecossistema estratégico.”

Rodrigo Persico, Diretor-presidente da Atech



ATRASORB

“A ABIMDE, nesses 40 anos, teve um papel importante ao ajudar a conectar a empresa com as Forças Armadas e Órgãos de Segurança Pública, promovendo missões, feiras internacionais, feira da BIDS, abrindo portas para novos mercados e ampliando a visibilidade global da Indústria de Defesa Brasileira. Além disso, ofereceu suporte para fortalecer a Base Industrial de Defesa nacional, dando visibilidade aos produtos no setor de defesa global. Essa parceria fortaleceu a presença da Atrasorb no Brasil e no exterior, impulsionando a inovação, sustentabilidade e contribuindo para a soberania tecnológica nacional. Nos permitiu escalar e solidificar como referência nacional na produção de absorvedores de CO², destacando-se na aplicação dual do produto, sendo líder nacional no setor médico-hospitalar e nos segmentos militar e subaquático. A alta qualidade dos absorvedores oferece diferencial estratégico para os submarinos e mergulhadores táticos.”

Lucas Oliva Vicente, Diretor da Atrasorb



AVIONICS

“Crescimento se faz com criatividade, vontade e dificuldades. Assim cresceram a nossa ABIMDE e a nossa AVIONICS, com trabalho contínuo vimos a associação ampliar o número de empresas associadas, razão de ser de sua existência, implementar seu portfólio de benefícios, ampliar seu espectro de atuação junto às instituições governamentais; quer junto às Forças Armadas e de Segurança, quer junto aos poderes Executivo e Legislativo, colaborando para o aprimoramento da legislação pertinente em prol das empresas de defesa e segurança. Vemos hoje a ABIMDE interagindo com Institutos de Ciência e Tecnologia, incentivando associadas a inovar e aprimorar processos para uma competição sadia nos mercados doméstico e mundial.

A AVIONICS se orgulha em pertencer a esta seleta família. Parabéns, ABIMDE! Sob a sua orientação seremos fortes defensores da defesa e segurança do Brasil. Vida longa e contínuo crescimento.”

João Batista Vernini, CEO Presidente da AVIONICS



BAE SYSTEMS BRASIL

“A BAE Systems parabeniza a ABIMDE pelos 40 anos de liderança e compromisso com a defesa do Brasil. Esse setor industrial vital oferece proteção, parceria e prosperidade à nação, e a BAE Systems está comprometida com essa missão ao lado da ABIMDE. Como uma empresa parceira do Brasil há mais de um século, temos orgulho de trabalhar junto à sociedade e ao ecossistema de defesa para garantir a soberania nacional, empregos qualificados, exportações e desenvolvimento tecnológico. Em um mundo desafiador e em transformação, a indústria de defesa no Brasil oferece segurança para a nação, e a ABIMDE desempenha um papel essencial na representação do setor.”

Marco Caffé, Diretor da Bae Systems Brasil



BCA

“É com um grande orgulho que a BCA Ballistic Protection parabeniza a ABIMDE pelos seus 40 anos! A ABIMDE tem sido a maior referência das instituições de classe ao direcionar nosso segmento de Defesa e Segurança, promovendo com maestria a interação entre todos as organizações governamentais do segmento em âmbito nacional e internacional ao aprendizado e a disciplina, além de fomentar e coordenar o aprimoramento contínuo sobre os caminhos, procedimentos, processos e qualificações necessárias para a obtenção da mais alta tecnologia para um futuro mais seguro.”

André Bertin, CCO da BCA



BERKANA

“Ao longo de seus 40 anos, a ABIMDE tem sido fundamental para o fortalecimento do setor de Defesa e Segurança no Brasil. Sua atuação estratégica na articulação entre empresas, governo e forças de segurança tem ampliado a visibilidade da indústria nacional, promovido a inovação e impulsionado políticas públicas que valorizam a soberania tecnológica. Para a Berkana, fazer parte desse ecossistema é motivo de orgulho. Através da ABIMDE, temos acesso a conexões relevantes, oportunidades de negócios e debates essenciais para o futuro do setor. A associação representa, com competência e seriedade, os interesses de empresas que, como a nossa, acreditam na capacidade do Brasil de desenvolver soluções de ponta para os desafios da segurança moderna.”

Milton Donizeti Heineke Teixeira, Diretor-presidente da Berkana



CARPOLOG

“Ao longo desses 40 anos, a ABIMDE tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento do setor de logística internacional voltado à Base Industrial de Defesa. Sua atuação tem facilitado a integração da Carpolog com empresas, autoridades reguladoras e órgãos governamentais, promovendo um ambiente mais seguro, ágil e confiável para as operações de importação e exportação. Por meio do incentivo à modernização de processos, da promoção de eventos e missões internacionais, e do apoio à superação de barreiras logísticas e regulatórias, a ABIMDE fortalece a presença das empresas brasileiras no mercado global. Além disso, tem um papel relevante na promoção da imagem da indústria nacional no exterior e fomenta a integração entre os associados, gerando um ambiente de cooperação, crescimento sustentável e estratégico para o setor.”

Fabrício Gouvea, Sales Executive da Carpolog



CELLIER ALIMENTOS

“Ao longo dessas quatro décadas, a ABIMDE tem sido fundamental na construção de um ambiente mais favorável ao desenvolvimento de nossas empresas, atuando na defesa de interesses junto ao governo, na elaboração de legislações específicas e na busca por benefícios e financiamentos essenciais para o crescimento do setor. A Cellier, que fornece rações operacionais para as Forças Armadas há mais de 25 anos, reconhece a importância dessa associação para o fortalecimento do setor de defesa no Brasil.

Sua atuação em conectar empresas nacionais e internacionais, além de promover o desenvolvimento de tecnologias e soluções de defesa, tem sido vital para o avanço da nossa indústria. Além disso, a ABIMDE tem desempenhado um papel importante ao aproximar a base industrial do governo, fortalecendo a parceria entre setor público e privado.

Celebramos essa trajetória de sucesso e inovação, certos de que a ABIMDE continuará sendo uma parceira estratégica para o fortalecimento da base de defesa brasileira.”

Rafael Rezende de Souza, Superintendente Comercial da Cellier Alimentos do Brasil Ltda



CLM

“Ao longo desses 40 anos, a ABIMDE tem sido uma parceira essencial no desenvolvimento da Base Industrial de Defesa e Segurança.

Atuando com seriedade, visão e compromisso, contribuiu para fortalecer o setor, fomentar a inovação e ampliar a presença das nossas empresas no mercado nacional e internacional. Sua atuação foi fundamental para aproximar a indústria do Estado e da sociedade, promovendo políticas públicas e iniciativas estratégicas que colocam o Brasil em posição de protagonismo.

É um trabalho que gera tecnologia, empregos e, acima de tudo, soberania.

A CLM, distribuidor focado em cibersegurança e infraestrutura avançada, parabeniza a ABIMDE pelos seus 40 anos.”

Francisco Camargo, CEO da CLM



DATEN

“Ao longo de quatro décadas, a ABIMDE tem sido protagonista na consolidação da Base Industrial de Defesa Brasileira, atuando como catalisadora do diálogo entre a Indústria e as Forças Armadas. Seu compromisso estratégico com a soberania nacional impulsiona políticas públicas, incentiva investimentos e promove a inovação no setor. Ao fortalecer a articulação entre os diversos atores do Ecossistema de Defesa, a ABIMDE contribui diretamente para a autonomia tecnológica e o desenvolvimento de capacidades essenciais ao país. Seu papel é vital para o presente e o futuro da defesa nacional.”

Augusto Pitanga, Diretor da Daten Defesa



DÍGITRO

“Como especialista e líder em soluções de inteligência e comunicação, com presença consolidada no Brasil, Paraguai e Uruguai, além de franca expansão para outros países da América Latina, África e Europa, a Dígitro Tecnologia, empresa 100% nacional, reconhece a relevância do papel da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança na articulação institucional e na valorização das empresas brasileiras, tanto no mercado interno quanto no exterior. Compartilhamos os mesmos ideais de fortalecimento da Base Industrial de Defesa e Segurança, da soberania nacional e da promoção da inovação em um setor que exige soluções confiáveis e de alta complexidade. Parabenizamos a ABIMDE pelos seus 40 anos e, junto aos nossos mais de 300 colaboradores, reforçamos o compromisso com o desenvolvimento tecnológico em sintonia com a missão desta entidade tão relevante.”

Ivon Eduardo Esser Rosa, Diretor de Relações com o Mercado da Dígitro Tecnologia



EMBRAER

“A ABIMDE tem papel fundamental na promoção e valorização das empresas nacionais, no Brasil e no exterior. Ao longo desses 40 anos, a Embraer orgulha-se de ter contribuído ativamente para essa trajetória, por meio de parcerias, eventos e diálogos estratégicos com os diversos públicos do setor.

Junto à ABIMDE, temos atuado para fortalecer a Base Industrial de Defesa e Segurança, impulsionar a economia nacional, gerar empregos qualificados e promover a soberania do país. Como referência global em tecnologia e inovação, a Embraer inspira outras empresas da BID e reafirma o potencial da indústria nacional.

Nossa linha de soluções integradas para ar, espaço, mar, terra e domínios cibernéticos reflete esse compromisso, contribuindo significativamente para as exportações e o desenvolvimento do Brasil.”

Bosco da Costa Jr, Presidente & CEO da Embraer Defesa e Segurança



EMGEPRON

“É uma honra celebrar os 40 anos da ABIMDE, uma parceira estratégica que desempenha um papel fundamental no fortalecimento da Base Industrial de Defesa e Segurança (BIDS) no Brasil. Ao longo dessas décadas, a ABIMDE tem promovido a integração entre empresas, governo e academia, criando um ambiente de colaboração que impulsiona a inovação e fomenta o desenvolvimento do setor de defesa.

Na EMGEPRON temos orgulho de colaborar com a ABIMDE em iniciativas como o apoio a eventos de destaque, incluindo feiras e seminários que ampliam a visibilidade das empresas da BIDS. Destaco também a comunicação eficiente que a ABIMDE mantém com seus associados, fortalecendo as relações e gerando oportunidades para expandir nosso alcance, tanto no Brasil quanto internacionalmente.

Parabenizamos a ABIMDE por sua trajetória de sucesso, e reafirmamos nosso compromisso com essa parceria que continua a gerar resultados tão relevantes.”

Amaury Calheiros Boite Junior, Vice-Almirante (RM1), Diretor-presidente da Empresa Gerencial de Projetos Navais da EMGEPRON



HELIBRAS

“A Helibras celebra os 40 anos da ABIMDE e o seu protagonismo no cenário da defesa e segurança nacional. A ABIMDE tem desempenhado um papel importante na promoção das indústrias nacionais e na busca por parcerias estratégicas em um setor vital para a soberania e o desenvolvimento do Brasil.

Como empresa brasileira integrante da base industrial de defesa, a Helibras destaca o trabalho da ABIMDE como uma ponte que conecta o governo, as empresas, a academia e os demais participantes ativos do setor, bem como sua colaboração estratégica na busca por crescimento e inovação.”

Alberto Duek, CEO da Helibras



IACIT

“A ABIMDE se consolidou como um ponto de convergência essencial para a Defesa e a Segurança Pública no Brasil. Sua trajetória é marcada pela capacidade de buscar sinergia entre governo, indústria e centros de pesquisa, fortalecendo a soberania tecnológica e impulsionando a inovação. Para a IACIT, que desenvolve e produz tecnologia de ponta, a ABIMDE é uma força propulsora do setor — potencializa capacidades, promove o diálogo estratégico e abre caminhos para que soluções brasileiras ganhem reconhecimento global, contribuindo diretamente para um país mais soberano e desenvolvido.”

Gustavo Castro Hissi, Diretor de Marketing e Vendas da IACIT



IDV

“A IDV parabeniza a ABIMDE, que, ao longo desses 40 anos, tem atuado com competência e representatividade, contribuindo diretamente para a construção de um cenário cada vez mais promissor ao desenvolvimento tecnológico e industrial do mercado de defesa. Um trabalho que ampliou conexões, defendeu interesses estratégicos e estimulou a inovação — pilares fundamentais para o avanço contínuo dessa cadeia produtiva. Para a IDV, parcerias como essa não apenas impulsionam o crescimento, mas também reafirmam o nosso compromisso com o fortalecimento da autonomia nacional, com a soberania e com a segurança do país.”

Humberto Spinetti, Presidente da IDV Latam



IMBEL

“No ano em que completa meio século de existência, a IMBEL se associa às comemorações dos 40 anos de criação da ABIMDE, a “Voz da Base Industrial de Defesa e Segurança”. Promovendo e valorizando a marca IMBEL por meio de ações concretas e disseminando suas capacidades em eventos, facilitando contatos e relacionamentos com todas as esferas governamentais, a ABIMDE vem impulsionando a atuação da Empresa nos cenários nacional e internacional, com resultados promissores. Nesses 40 anos de caminhada a ABIMDE e a IMBEL, juntas, vêm trabalhando continuamente em prol da soberania nacional e do desenvolvimento sustentável da Base Industrial de Defesa, superando imensos desafios e atingindo metas ambiciosas no segmento de defesa e segurança. Parabéns ABIMDE pela trajetória de realizações e esforço continuado na busca da valorização da indústria de Defesa e Segurança e manutenção do país na vanguarda das tecnologias estratégicas.”

General DIV R1 Ricardo Rodrigues Canhaci, Diretor-presidente da IMBEL



INB

“Com sua atuação estratégica, a Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (ABIMDE) tem sido uma parceira fundamental na articulação entre setores essenciais à soberania nacional. Para o segmento nuclear, essa aproximação representa mais do que sinergia tecnológica — é um compromisso mútuo com a segurança, a inovação e o desenvolvimento do país. A INB reconhece na ABIMDE um elo vital para fortalecer cadeias produtivas críticas, impulsionar a base industrial de defesa e ampliar o uso pacífico da energia nuclear com responsabilidade e excelência. Seguimos juntos, construindo um Brasil mais seguro, autônomo e preparado para o futuro.”

Adauto Seixas, Presidente da Indústrias Nucleares do Brasil – INB



INDRA

“A ABIMDE tem sido fundamental para o desenvolvimento do setor de defesa no Brasil, incluindo empresas como a Indra, ao longo dos últimos 40 anos. Podemos ressaltar como principais contribuições a promoção da Pesquisa e Desenvolvimento aplicada a tecnologias avançadas que incentivam a inovação local, a viabilização das conexões entre empresas e governos, a contribuição com importantes subsídios para a formulação de políticas públicas alinhadas às necessidades do setor, o fomento à troca de conhecimento, inovação e oportunidades comerciais, fatores esses essenciais para garantir que empresas como a Indra continuem a inovar e a crescer dentro do setor de defesa brasileiro. Obrigado, ABIMDE, por seu compromisso incansável e por ser uma força motriz na construção de um futuro mais seguro e inovador para o Brasil. Que os próximos anos sejam ainda mais brilhantes e repletos de conquistas!”

Luiz Fracalanza, Diretor de Negócios para o mercado de Defesa da Indra no Brasil



NITRO

“Ao longo de seus 40 anos, a ABIMDE tem sido uma parceira institucional valiosa à Nitro, assegurando o fortalecimento e o crescimento das nossas atividades. A associação tem muito contribuído para o desenvolvimento de nossa indústria de defesa. Seu papel institucional perante o Ministério da Defesa, outros órgãos governamentais e parceiros externos, tem sido fundamental na busca da excelência e no fortalecimento da base industrial de defesa no Brasil e no exterior.”

Marcos Cruz, CEO da Nitro



OMNISYS

“A Omnisys, subsidiária da Thales no Brasil e Empresa Estratégica de Defesa, desde sua fundação, tem orgulho de participar da Base Industrial de Defesa, em parceria com a ABIMDE, que exerce um papel estratégico no apoio à indústria nacional. Em 40 anos, a associação cresceu e se modernizou, e sua influência impulsionou o mercado local.

A batalha por equilíbrio fiscal e a promoção de soluções brasileiras para as Forças Armadas, explicam o que é a ABIMDE, que se envolve com programas estratégicos, prezando pela participação de empresas locais, e fornece suporte para exportação, de modo que diversas companhias da BIDS apresentem seus produtos a outras nações em feiras internacionais.

A parceria com a ABIMDE é diretamente ligada à importância da Omnisys na BIDS, já que a associação trouxe sempre oportunidades a serem exploradas, tanto de negócios quanto de estreitamento de relações com governos, instituições e autoridades. É um orgulho imenso para a Omnisys contar com essa parceria.”

Rodrigo Modugno, CEO da Omnisys



ORBITAL

“Durante seus 40 anos de atuação a ABIMDE tem sido fundamental na articulação de políticas públicas, no fortalecimento da Base Industrial de Defesa e na promoção da indústria nacional tanto no Brasil quanto no exterior. Sua contribuição vai além da promoção institucional: a ABIMDE tem atuado ativamente na facilitação de políticas, defendendo a importância estratégica do desenvolvimento da indústria de defesa para o país. Esse trabalho é essencial para a projeção internacional do Brasil, a formação de mão de obra especializada e o estímulo ao crescimento econômico sustentável. Para a ORBITAL, a atuação da ABIMDE como ponte entre o setor privado e poder público tem ampliado nossas oportunidades, especialmente no campo aeroespacial, e sua liderança tem impulsionado conexões estratégicas, apoio institucional e o reconhecimento da inovação brasileira como um ativo nacional. A trajetória da ABIMDE se entrelaça com a evolução de empresas como a nossa, que acreditam na soberania tecnológica e no papel do Brasil como protagonista global em defesa e espaço.”

Célio Costa Vaz, CEO da Orbital Engenharia S.A.



POLIDESIGN

“A contribuição da ABIMDE nos 40 anos de sua história para o desenvolvimento do setor de antenas de radiocomunicação nos sistemas de defesa nacional é altamente relevante e importante. Nossa empresa POLIDESIGN é uma testemunha viva do apoio que ABIMDE nos presta desde que começamos a fabricar antenas para o setor de defesa, fornecendo informações de novos negócios no mercado, facilitando apresentação de nossa empresa nos eventos expressivos dos grandes *players* da área de defesa, assim como possibilitando expor nossa empresa e produtos nas grandes Feiras Internacionais, como fizemos na LAAD 2025, dando-nos visibilidade no mercado internacional.”

José Carlos Ferraz, Diretor da Polidesign



PRO DEAL

“ABIMDE teve papel significativo, se não fundamental, na BIDS nos últimos 40 anos. Sua contribuição pode ser destacada em várias áreas, tais como: seu papel como representante das indústria da área de defesa, promovendo seus interesses junto ao governo e facilitando o diálogo entre o setor privado e as autoridades públicas; fomentando a inovação a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico; apoiando a exportação por intermédio de acordos operacionais e sua presença em eventos de setor defesa no exterior; promovendo cooperação e parcerias com empresas internacionais e fortalecendo a cadeia produtiva, incentivando a produção nacional de componentes e sistemas de defesa.

Essas ações têm contribuído para o fortalecimento e crescimento da indústria de defesa brasileira, aumentando sua competitividade e relevância tanto no cenário nacional quanto internacional.”

Comandante CF Paulo Roberto Lossio (RM1-IM), Diretor Técnico e Executivo (Sócio-gerente) da Pro Deal



PROMEAL

“Ao longo dos seus 40 anos, a ABIMDE desempenhou um papel fundamental para o fortalecimento e a consolidação da Base Industrial de Defesa e Segurança no Brasil. Para a Promeal, a atuação da ABIMDE foi essencial para o reconhecimento da importância estratégica da alimentação de combate e para a abertura de novos mercados e oportunidades de inovação. A associação promoveu a integração entre empresas, governo e forças de defesa, ampliando o diálogo e a visibilidade do setor. Através do trabalho contínuo da ABIMDE, conquistamos avanços importantes em credibilidade, desenvolvimento tecnológico e acesso a novos espaços institucionais, contribuindo para a soberania e a capacidade de resposta nacional.”

Pedro Lacaz Amaral, CEO & Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Promeal



SANSUY

“A Sansuy parabeniza a ABIMDE pelos 40 anos de atuação essencial no fortalecimento da Base Industrial de Defesa e Segurança do Brasil. Ao longo dessa jornada, encontramos na associação uma ponte sólida entre indústria e instituições que protegem e servem o país. Como uma indústria nacional com amplo portfólio em soluções em PVC, destacamos a relevância da ABIMDE na articulação entre empresas, Forças Armadas e órgãos de governo, promovendo diálogo, credibilidade e visibilidade para o setor. Nossa contribuição é parte de um esforço coletivo por um país mais preparado e seguro. Por meio da associação, pudemos apresentar nossas soluções em eventos estratégicos, fomentando parcerias e ampliando nosso papel em missões de defesa, ações humanitárias, emergenciais e logísticas. A participação da Sansuy em iniciativas da ABIMDE tem fortalecido nossa presença em programas nacionais e ampliado o reconhecimento da engenharia brasileira em defesa. É uma honra fazer parte dessa trajetória e contribuir com tecnologias que apoiam o país em momentos decisivos. Que os próximos anos tragam ainda mais conquistas para todos que constroem essa história.”

Tony Brito, Diretor de Negócios da Sansuy



SERVIÇO AERO TÉCNICO

“Uma grandiosa associação que abre diversas portas para empresas que buscam o desenvolvimento, crescimento e principalmente grandes oportunidades de negócios, parceria com várias empresas nacionais e internacionais. A ABIMDE está sempre alerta no que está acontecendo no mundo de estratégia e defesa, para melhor informar seus associados.”

Alain J. M. Dubois, Sócio Proprietário e Diretor da Serviço Aero Técnico Ltda.



SIATT

“Ao longo de 40 anos, a ABIMDE consolidou-se como uma das mais relevantes instituições no fortalecimento da Base Industrial de Defesa e Segurança do Brasil. Sua atuação estratégica foi determinante para a estruturação de um ecossistema que alia capacidade tecnológica, soberania nacional e desenvolvimento econômico.

Ao fomentar o diálogo entre empresas, governo e Forças Armadas, a entidade viabilizou um ambiente propício à formulação de políticas públicas, à valorização do conteúdo local e à ampliação da presença brasileira no mercado externo. Destaca-se ainda por impulsionar a internacionalização e o aperfeiçoamento tecnológico das companhias nacionais, conectando o setor às demandas globais e promovendo competitividade em padrões de excelência.

Para a SIATT, que atua com tecnologias de ponta nos domínios de mísseis e integração de sistemas, a ABIMDE tem contribuído de forma consistente para nossa trajetória de crescimento e inovação. Ao projetar o futuro, promove a convergência entre conhecimento, indústria e soberania.

Celebrar essa história é reconhecer o papel de uma entidade que, mais do que representar empresas, ajuda a construir os rumos da defesa brasileira.”

Rogério Salvador, CEO da SIATT



SOL PARAGLIDERS

“A ABIMDE tem um papel fundamental junto a base industrial do Brasil. A associação luta pelo desenvolvimento do parque fabril brasileiro, representando com louvor nossa indústria, pois para ABIMDE não importa o tamanho da empresa, mas sim seu valor para o país.

Nós da SOL acreditamos no parque fabril brasileiro e na importância das empresas de defesa e segurança para o desenvolvimento industrial e tecnológico do nosso país.

Parabéns, ABIMDE, pelo excelente trabalho ao longo desses 40 anos. Seguiremos juntos trabalhando pelo fortalecimento da indústria brasileira e da nossa nação.”

Patricia de Oliveira Souza, Relações Institucionais da SOL





EMBRAER DEFESA E SEGURANÇA

A Embraer possui mais de 55 anos de excelência aeroespacial, com mais de nove mil aeronaves entregues em todo o mundo. Com presença estratégica e em constante expansão no mercado global, os produtos e as soluções da Embraer Defesa & Segurança estão presentes em mais de 60 governos e forças armadas. Seu portfólio inclui o KC-390 Millennium — aeronave de transporte militar multimissão de nova geração, com mobilidade e flexibilidade operacional imbatíveis em uma única plataforma — e o A-29 Super Tucano, aeronave comprovada em combate, projetada para missões de ataque leve, reconhecimento armado e treinamento avançado. A Embraer Defesa & Segurança também oferece uma linha abrangente de soluções integradas para sistemas aéreos, terrestres, marítimos, espaciais e cibernéticos, consolidando-se como parceira estratégica na construção da soberania e da excelência em defesa no cenário global.

KC-390 Millennium

O KC-390 Millennium representa uma nova geração de aeronaves militares de transporte aéreo multimissão que traz mobilidade imbatível, flexibilidade de operação e os mais altos níveis de segurança a baixos custos operacionais e em uma única plataforma moderna e com alto conteúdo tecnológico. A aeronave é um verdadeiro multiplicador de força para qualquer nação, uma vez que possui a capacidade multimissão integrada, podendo ser rapidamente reconfigurado para diversas missões como transporte de cargas e tropas, lançamento aéreo de cargas e paraquedistas, e reabastecimento aéreo, além de poder ser utilizada para realizar diversas missões humanitárias como busca e salvamento, evacuação médica, lançamento de suprimentos para ajuda humanitária e combate aéreo a incêndios.

Combinação Imbatível - com design robusto, é capaz de transportar até 26 toneladas métricas de carga a uma velocidade máxima de 470 nós (870 km/h), com capacidade de operar em ambientes austeros, incluindo pistas não pavimentadas ou danificadas. Para aumentar os níveis de capacidade de sobrevivência, o KC-390 pode ser equipado com um moderno sistema de autoproteção (SPS) e sistemas de blindagem para operação em ambientes contestados.



O KC-390 Millennium pode ser configurado rapidamente para reabastecimento aéreo, como tanker e aeronave receptora. Acervo Embraer.



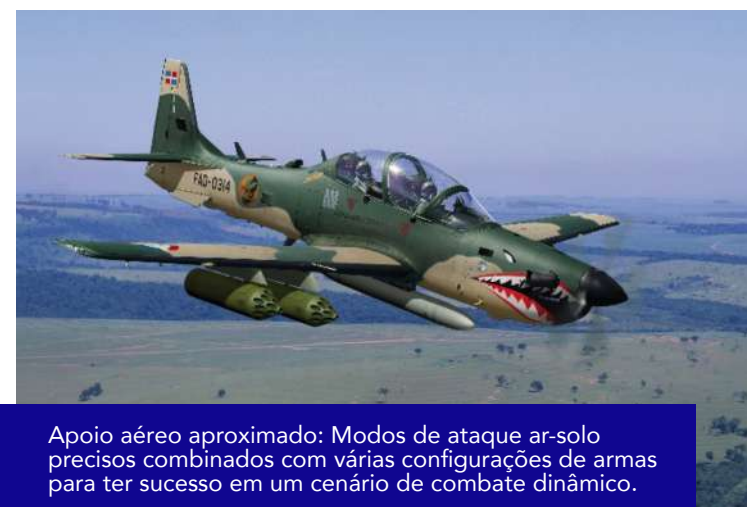
Equipado com tecnologias de ponta, o KC-390 Millennium proporciona carga de trabalho da tripulação significativamente reduzida, eficiência e precisão para o cumprimento da missão. Acervo Embraer.

A-29 SUPER TUCANO

O A-29 Super Tucano é uma aeronave turboélice durável, versátil e potente, capaz de realizar uma ampla gama de missões de apoio aéreo leve. É a melhor e mais capaz aeronave do mercado com um histórico comprovado de sucesso em diversos países ao redor do mundo, e com uma frota em contínuo crescimento. A combinação de sistemas avançados com a robustez da plataforma faz do A-29 o líder absoluto em seu segmento.



A-29 Super Tucano: Operação comprovada em ambientes austeros.



Apoio aéreo aproximado: Modos de ataque ar-solo precisos combinados com várias configurações de armas para ter sucesso em um cenário de combate dinâmico.

NATO VARIANT

A versão A-29N Super Tucano, inclui equipamentos e funcionalidades para atender aos requisitos operacionais da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

SISTEMAS TERRESTRES

As soluções de Radares e Sistemas Terrestres da Embraer garantem a proteção de ativos críticos, criando camadas de vigilância desde a superfície até médias altitudes e de curto a médio alcance, incluindo o gerenciamento do tráfego aéreo. Além disso, a Embraer desenvolve Centros de Comando e Controle e integra todos os sistemas que cria, tanto entre si quanto com sistemas legados, com total flexibilidade para que o cliente personalize as soluções de acordo com suas necessidades específicas, de forma modular e escalável.

Patrocinadores



A Embraer possui mais de 55 anos de excelência aeroespacial e mais de nove mil aeronaves entregues em todo o mundo. Com presença estratégica e em constante expansão no mercado global, os produtos e as soluções da Embraer Defesa & Segurança estão presentes em mais de 60 governos e forças armadas. Seu portfólio inclui o KC-390 Millennium — aeronave de transporte militar multimissão de nova geração, com mobilidade e flexibilidade operacional imbatíveis em uma única plataforma — e o A-29 Super Tucano, aeronave comprovada em combate, projetada para as missões de ataque leve, reconhecimento armado e treinamento avançado. A Embraer Defesa & Segurança também oferece uma linha abrangente de soluções integradas para sistemas aéreos, terrestres, marítimos, espaciais e cibernéticos, consolidando-se como parceira estratégica na construção da soberania e da excelência em defesa no cenário global.

embraerds.com

Facebook: Embraer
Instagram: @Embraer
LinkedIn: company/Embraer



Somos uma empresa de defesa brasileira que, desde 1982, desenvolve e produz soluções inovadoras, reconhecidas mundialmente, para as mais diversas necessidades críticas de missão e plataformas. Desde 2001 fazemos parte de um dos maiores conglomerados de defesa mundial: o Grupo Elbit Systems. Isso nos torna únicos: temos uma essência local, com presença e tecnologia global.

Dedicamos à pesquisa, desenvolvimento, modelagem, produção, integração e ao suporte logístico dos mais avançados sistemas. Com times multidisciplinares altamente capacitados e com tecnologia de última geração, desenvolvemos sistemas aviônicos, de comando e controle, comunicação tática, veículos remotamente pilotados, eletro-ópticos e defesa cibernética.

Somos um centro de excelência em inovação e tecnologia, comprometidos com o desenvolvimento nacional e a capacitação local. Investimos constantemente em nossos colaboradores, os tornando altamente qualificados para desenvolver nacionalmente soluções tecnológicas reconhecidas mundialmente, colocando o Brasil na vanguarda da inovação.

Trabalhamos em estreita colaboração com nossos clientes para desenvolver soluções customizadas, assegurando que estejam alinhadas aos seus critérios. Nossa equipe trabalha em todo o ciclo de vida dos produtos, da definição de critérios ao suporte logístico integrado, seguindo os mais rigorosos padrões nacionais e internacionais.

+55 (51) 2101-1200
mkt@ael.com.br
www.ael.com.br

LinkedIn: company/aelsistemas



Akaer: tecnologia brasileira que cruza fronteiras e conquista o mundo

Com 33 anos de trajetória, a Akaer se consolidou como uma referência global em engenharia e inovação para os setores de defesa, aeronáutico, espacial e indústria 4.0. De um pequeno escritório em São José dos Campos-SP, a empresa expandiu sua atuação para mais de 20 países, somando mais de 10 milhões de horas de engenharia em projetos de alta complexidade e atualmente em uma área de 100 mil m² e mais de 700 colaboradores.

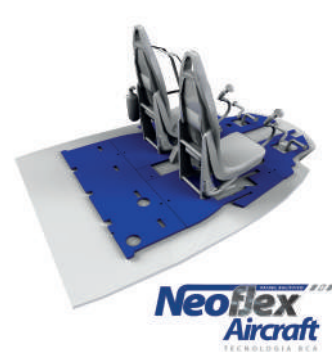
Seu portfólio inclui programas estratégicos como o caça Gripen E, o cargueiro C-390 Millennium, o caça supersônico Hürjet e a câmera 3UCAM para o satélite brasileiro VCUB1. Em 2024, a Akaer tornou-se a primeira empresa brasileira a atingir o status de Fornecedora Global Tier 1 no setor aeroespacial, ao ser selecionada pela Deutsche Aircraft para produzir a fuselagem frontal do D328eco.

Além do mercado internacional, a Akaer mantém um forte compromisso com a soberania nacional, liderando iniciativas como a modernização do blindado Cascavel NG e o desenvolvimento e produção do monóculo termal OLHAR, ambos para o Exército Brasileiro, colocando o Brasil ao lado de grandes potências com o domínio da imagem térmica de alta precisão.

Com um time altamente qualificado e uma cultura voltada à inovação e excelência, a Akaer segue impulsionando o futuro da engenharia brasileira com ousadia, conectando tecnologia, desenvolvimento e protagonismo no cenário global.

+55 (12) 2139-1100
marketing@akaer.com.br
www.akaer.com.br

Facebook: Akaeroficial
Instagram: akaeroficial
LinkedIn: company/akaer-engenharia-ltda



A BCA Ballistic Protection tem a honra de felicitar os 40 anos da ABIMDE, sua grande incentivadora e apoiadora em diversos projetos como abaixo.

Fornecedor da blindagem Equipamento Original de Fábrica da Helibras para a blindagem dos helicópteros AS350 Esquilo e AS550 FENNEC, sendo a primeira Empresa Estratégica de Defesa Brasileira (EED) a usufruir do Produto Estratégico de Defesa (PED) no projeto de blindagem para a Diretoria de Material da Aviação do Exército (DMAvEx).

O Exército Brasileiro e as Forças de Segurança foram protegidas por placas balísticas Produto Estratégico de Defesa (PED) nos eventos FIFA 2014, Jogos Olímpicos 2016 e a primeira geração do COBRA Combatente Brasileiro.

A BCA Ballistic Protection foi pioneira e trouxe para o mercado um projeto global de blindagem fornecido pela BCA Ballistic Protection e com certificação BRV, referência tecnológica da Base Industrial de Defesa Brasileira.

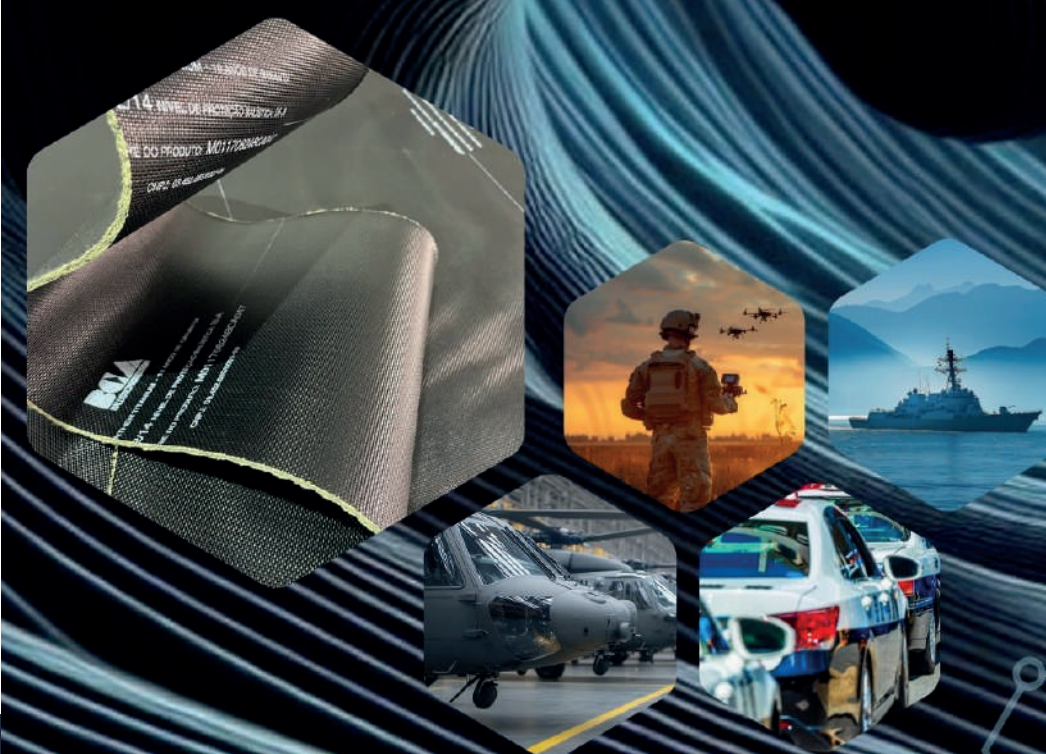
O projeto inovador NeoFlexTape®, único painel balístico autoadesivo do mundo recebeu mais reconhecimento, sendo finalista do Concurso de Engenharia de Defesa e Segurança promovido pela ABIMDE.

O Organismo Certificador Designado (OCD), ABIMDE, certifica a nova linha de capacetes balísticos, NeoFlexHelmet, da BCA Ballistic Protection, que proporciona performance, conforto e mobilidade às Forças de Segurança e Defesa.

+55 (12) 3903-9933
atendimento@bcaballisticprotection.com
www.bcaballisticprotection.com

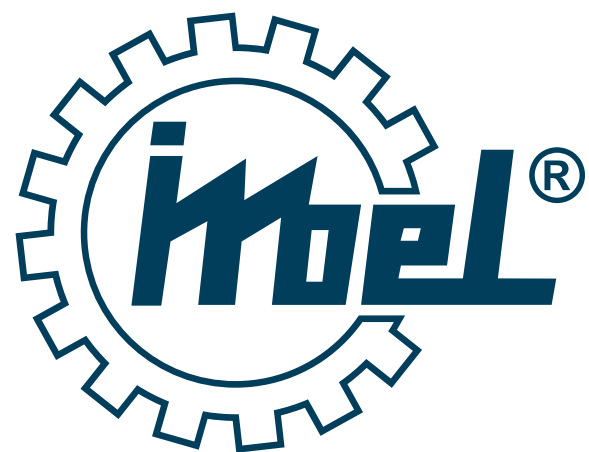
Facebook: bcaballisticprotection
Instagram: @bcaballisticprotection
LinkedIn: company/BCA BALLISTIC PROTECTION

DESDE 1991
PROTEÇÃO BALÍSTICA
ULTRA LEVE
DE ALTA PERFORMANCE



BCA
BALLISTIC PROTECTION

O estado da arte em proteção balística



IMBEL, uma Empresa de Soluções a Serviço do Brasil

A IMBEL é uma Empresa Estratégica de Defesa que, por meio da Pesquisa e Desenvolvimento, está apta a desenvolver novos produtos, em parceria com empresas nacionais e estrangeiras e Centros de PD&I.

A gênese histórica da IMBEL reside nas antigas Fábricas do Exército, cinco das quais passaram a integrar o seu patrimônio a partir da sua criação em 14 de julho de 1975. Atualmente, a IMBEL é uma Empresa Pública dependente, vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército, cuja sede está localizada no Quartel General do Exército em Brasília-DF.

Nas Fábricas articuladas na região Sudeste do país, que contam com certificações das normas ISO de gestão de qualidade, a IMBEL desenvolve e produz munições pesadas, sistemas e equipamentos de comunicações e eletrônica, armamento leve, além de explosivos, acessórios e pólvoras de emprego civil e militar, merecendo ser ressaltado que as plantas de RDX e TNT são as únicas em operação na América Latina.

A IMBEL conta com um escritório de PD&I em Santa Rita do Sapucaí-MG, referência no meio científico e tecnológico nacional por sua atuação no ramo da eletrônica, telecomunicações, computação, uma vez que possui um arranjo produtivo local de diversas empresas e indústrias, sendo denominado como “Vale do Silício” brasileiro.

IMBEL: Capacidades que geram Poder de Combate!

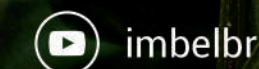
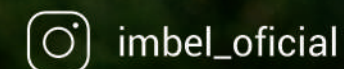
+55 (61) 3415-6238
institucional@imbel.gov.br
www.imbel.gov.br

Instagram: @imbel_oficial



INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL
Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército

CAPACIDADES QUE GERAM PODER DE COMBATE





A Indra é uma empresa de defesa reconhecida internacionalmente, com mais de 30 anos de experiência no fornecimento de sensores avançados de defesa aérea e sistemas C4I para a OTAN e as Forças Armadas de diversos países. A expertise da Indra abrange todas as fases do projeto, desde as especificações e design até a implantação e integração no local, oferecendo uma ampla variedade de tecnologias de radar, incluindo vigilância espacial e radar de rastreamento.

Além disso, a Indra possui uma Unidade de Negócios dedicada ao Espaço, a Indra Espacio, que é uma empresa do setor espacial de renome internacional com mais de 25 anos de experiência no segmento. A Indra Espacio tem uma sólida presença no ecossistema espacial europeu, desempenhando um papel relevante em programas como o Programa Galileo, o Programa Copernicus e o Programa EuSST, incluindo capacidades no segmento upstream de infraestrutura espacial.

Presente no Brasil desde 1996, a Indra tem contribuído significativamente para o setor de defesa nacional. A empresa forneceu e modernizou radares secundários (MSSR) para a Força Aérea Brasileira (FAB), participou do desenvolvimento do sistema de comunicações militares por satélite SISCOTIS das Forças Armadas, forneceu o Simulador de Voo H225 para a Airbus/Helibras, que treina os pilotos militares do país, e implementou sistemas de gerenciamento de tráfego de embarcações para o Porto de Vitória (ES).

+55 (11) 5186-3000
indra@indracompany.com
www.indracompany.com

Instagram: @indracompany
LinkedIn: company/indra



Tech for trust



Soluções tecnológicas de
ponta para os domínios
terrestre, aéreo, marítimo,
espacial e cibernético.

A Indra fornece sistema de missões críticas para as
Forças Armadas mais avançadas do mundo.

Sistemas de comando e controle, comunicação
satelital, radares de vigilância, sensores, sistemas
eletrônicos de missão, sistemas de autoproteção,
simuladores e suporte em serviço.



sansuy®

Como uma das empresas líderes dos segmentos que atua, a Sansuy reafirma sua posição de concentrar energias no desenvolvimento de produtos e na busca de soluções inovadoras, sempre com padrões de qualidade exigidos pelo mercado ou cliente. Sua gama de produtos vai desde bobinas de laminados flexíveis de PVC com ou sem reforço têxtil até produtos confeccionados, prontos para sua aplicação final. A empresa dispõe de laboratório e engenharia com profissionais altamente qualificados para o desenvolvimento de produtos sob projetos, com o objetivo de atender às necessidades especiais de diversos mercados ou de clientes.

A empresa conta com unidades industriais estrategicamente posicionadas na Bahia e em São Paulo, onde também está sua sede comercial e administrativa. Atua através de um time de vendas em todo o país e exterior. Desenvolvendo uma gestão voltada à qualidade de seus processos, produtos e serviços, a Sansuy possui uma série de certificações amplamente reconhecidas pelo mercado, como ISO 9001:2015 e ISO TS 16949:2021. Esta postura, aliada a um perfil reconhecidamente inovador, vem garantindo à empresa uma posição de destaque na América Latina com relação à fabricação de PVC, tendo conquistado mercados, exportando sua diversificada linha de produtos. Presente em áreas diversas, como defesa e segurança, proteção ambiental, energia renovável, agronegócio, transportes, construção civil, mineração, indústria automobilística, lazer, comunicação visual e em muitos outros setores da economia, a Sansuy já faz parte do dia a dia de milhões de pessoas em todo o mundo, como parte integrante de inúmeros produtos industrializados.

+55 (11) 2139-2888
contato@sansuy.com.br
www.sansuy.com.br

Facebook: sansuy.sa
Instagram: @sansuy.sa
LinkedIn: company/sansuy-sa

Defesa & Segurança

Encontre as mais práticas e eficientes soluções em segurança, especialmente desenvolvidas para atender às demandas de órgãos e empresas do segmento de Defesa & Segurança. Com foco na qualidade e eficácia, nossos produtos garantem excelência nas mais diversas situações, proporcionando segurança, agilidade e confiança no gerenciamento em momentos críticos, sinistros e desastres ambientais.





A AMAZUL é uma empresa estatal brasileira, criada pela Marinha do Brasil, que está na vanguarda do desenvolvimento de tecnologias para projetos do Programa Nuclear da Marinha (PNM), do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) e do Programa Nuclear Brasileiro (PNB).

Sua atuação abrange desde o desenvolvimento de projetos de engenharia até a gestão do conhecimento e a implementação de tecnologias nucleares em diversas áreas, sempre com o objetivo de melhorar a saúde e a qualidade de vida dos brasileiros e contribuir para a defesa do nosso país e a segurança energética e nuclear, apoiando a descarbonização da economia e a proteção do planeta.

Comprometida com a inovação contínua, a segurança, a sustentabilidade e a excelência, a AMAZUL está moldando o futuro do setor nuclear brasileiro, promovendo o progresso científico, tecnológico e econômico do Brasil.

+55 (11) 3206-1600
comunicacao@amazul.gov.br
www.amazul.gov.br

Facebook: AMAZUL
Instagram: @amazultecnologiasdedefesa
LinkedIn: AMAZUL



E M B R A E R G R O U P

A Atech é uma empresa do Grupo Embraer amplamente reconhecida como uma “System House” brasileira de Sistemas de Defesa, Segurança e Provedora de Soluções de Gerenciamento de Tráfego Aéreo. Certificada como Empresa Estratégica de Defesa (EED) pelo Ministério da Defesa do Brasil, com mais de 40 anos de experiência no desenvolvimento de tecnologias para diversos projetos nacionais e internacionais.

Operando com os mais altos padrões internacionais, a Atech desenvolve soluções avançadas, em múltiplos domínios, incluindo sistemas de comando e controle, instrumentação e controle, sistemas embarcados, cibernética, gerenciamento de tráfego aéreo e simuladores com implantações ao redor do globo como na África, Índia e América Latina.

Mais informações em www.atech.com.br

Atech - Grupo Embraer

+55 (11) 3103-4600
contato@atech.com.br
www.atech.com.br

Facebook: ATECH – NEGÓCIOS EM TECNOLOGIAS S/A
LinkedIn: company/ATECH – NEGÓCIOS EM TECNOLOGIAS S/A



atrasorb

Absorvedores de CO₂

Os produtos da Atrasorb são agentes absorventes de gás carbônico (CO₂), composto à base de hidróxido de cálcio, ideal para sistemas fechados de respiração. Reconhecida por seu alto desempenho, é utilizada em ambientes hospitalares, laboratoriais, hiperbáricos, industriais e, especialmente, em aplicações críticas como submarinos, veículos blindados e mergulho tático. Com catalogação na OTAN (NSN) e certificação da Marinha do Brasil, atende marinhas da América Latina, Ásia, África e Oriente Médio. A ABIMDE apoia a expansão da Atrasorb nos segmentos Defense e Dive, promovendo o acesso a feiras e políticas para a base industrial de defesa. A Atrasorb Defense apresenta alta capacidade de absorção (até 210 L/kg), baixa resistência ao fluxo de gás, baixo teor de poeira e validade de cinco anos. Certificada pela NATO A-DivP-03 e Defense Standard DS 68- 166-1, é segura, atóxica e de alta performance.

Características técnicas:

Composição: Hidróxidos de cálcio, sódio, potássio e água
Formato: Pímulas semiesféricas (2,5 mm, 3,5 mm ou 4,5 mm)
Cor: Branca a levemente amarelada (sem indicador)
Umidade: 12% a 23%
Absorção de CO₂: Até 210 L/kg (≈ 9 horas de uso por kg)
pH: Alcalino
Odor: Inodoro
Validade: 5 anos (embalagem lacrada)
Uso após abertura: Até 30 dias

+55 (11) 5521-2076
comercial@atrasorb.com.br
www.atrasorb.com.br

Instagram: @atrasorb
LinkedIn: Atrasorb Oficial



A Avionics Services SA é uma empresa com mais de 29 anos de atuação no mercado Aeroespacial e defesa.

É especializada na Integração de Sistemas e Soluções embarcadas em aeronaves de asas fixas e helicópteros tanto civis como militares.

Desenvolve projetos de Sistemas de Avionica, sistemas de missão, interiores, IFE, VIP, Medevac, etc.

Somos certificados pelo Ministério da Defesa do Brasil como empresa EED - Empresa Estratégica de Defesa, ANAC e EASA Part-145, bem como nosso sistema de qualidade é certificado ISO 9001 e AS9100D garantindo assim excelência e qualidade nas entregas de serviços e projetos.

Desenvolvemos, qualificamos e produzimos uma linha de mais de 70 produtos e equipamentos aeronáuticos para clientes como Embraer, Calidus e outros.

Também temos uma variedade de soluções para Veículos Aéreos Não-Tripulados - VANTs e Simuladores para treinamento de pilotos e mecânicos.

A Avionics Services atua em seis áreas principais:

1. Engenharia, Projetos e Certificação
2. Instalação e Manutenção de Componentes Aeronáuticos e Sistemas de Defesa
3. Desenvolvimento e Fabricação de Equipamentos Aeronáuticos
4. Representação Técnica e Comercial
5. Simuladores e Dispositivos de Treinamento
6. VANTs (veículos aéreos não tripulados)

+55 (11) 5031-2801
avionics@avionics.com.br
www.avionics.com.br

Facebook: avionics.services
Instagram: @avionicsservices
LinkedIn: company/a.s-avionics-services



Atuante no segmento de segurança e defesa desde 2002, a Berkana Tecnologia em Segurança é uma Empresa Estratégica de Defesa (EED), certificada pelo Ministério da Defesa do Brasil. Temos sido fornecedores de soluções tecnológicas de alto desempenho para segurança e defesa, atendendo forças militares e policiais, órgãos públicos e instituições estratégicas em todo o país.

Nosso diferencial está em um time técnico altamente qualificado, com engenheiros e especialistas dedicados ao desenvolvimento de projetos especiais, além de um suporte técnico eficiente, que acompanha o cliente em todas as etapas da operação.

Oferecemos um portfólio completo com equipamentos voltados para inteligência, contrainteligência e antiterrorismo, como soluções em vigilância móvel, detecção e neutralização de drones, proteção contra escutas, bloqueadores de sinal, câmeras miniaturizadas e outros sistemas com tecnologia de ponta.

Além disso, promovemos a capacitação das equipes operacionais, com treinamentos especializados conduzidos por instrutores experientes, garantindo o uso eficaz das tecnologias fornecidas.

Com inovação, confiabilidade e comprometimento com nossos clientes, a Berkana se consolida como uma parceira estratégica para quem atua na linha de frente da proteção nacional. Ajudando assim a tornar as SUAS MISSÕES POSSÍVEIS!

+55 (11) 5539-3466
contato@berkana.com.br
www.berkana.com.br

Instagram: @berkana.tecnologia
LinkedIn: company/berkanatecnologia



Há mais de 20 anos, a Carpo Logistics se dedica a resolver o transporte de todo tipo de carga. Com atuação global no agenciamento marítimo e aéreo, consultoria aduaneira e transporte rodoviário, entregamos eficiência em cada etapa, sendo especializados em produtos militares e do setor de defesa.

Serviços oferecidos:

• Agenciamento (NVOCC)

Marítimo: FCL, LCL, IMO, Break Bulk e Projetos.

Aéreo: Cargas perecíveis, eletrônicas, refrigeradas, militares e perigosas.

Rodoviário Internacional: Gestão logística documental e operacional.

• **Consultoria Aduaneira:** Desembaraço de importação e exportação nos modais marítimo, aéreo e rodoviário. Consultoria com expertise em produtos regulamentados pelo Exército, Anvisa, Mapa, ANP, Inmetro, entre outros.

• **Transporte Rodoviário:** Operamos com frota própria nos portos e aeroportos oferecendo DTA ilimitado.

• **Trade:** Compra e venda de produtos, projetos, exportação indireta, importação por conta própria (distribuição), importação por encomenda e análise financeira.

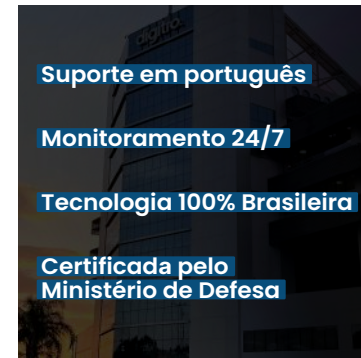
• **Seguro de Cargas Internacionais:** Proteção completa contra imprevistos.

Nosso compromisso com a qualidade e segurança é atestado por um alto nível de certificações, incluindo AEO, ISO, SASSMAQ, IATA, entre outros. Apenas cinco empresas brasileiras possuem esse nível de certificação e serviços com logística integrada, e a Carpo é uma delas.

Carpo Logistics - Excelência e Segurança Certificadas.

+55 (13) 2104-7000
atendimento@carpolog.com.br
carpolog.com.br

Instagram: @carpologistics
LinkedIn: company/carpo-logistics



Cellier
A L I M E N T O S

dígitro.
tecnologia

Cellier Alimentos: Inovação a Serviço da Defesa Nacional

Fundada em 1990 em Campinas-SP, polo de excelência tecnológica do Brasil, a Cellier Alimentos consolidou-se como pioneira no desenvolvimento e fornecimento de rações operacionais para as Forças Armadas Brasileiras. Desde sua origem, a empresa mantém forte parceria com institutos de pesquisa em tecnologia de alimentos e agronomia, promovendo um contínuo intercâmbio técnico que impulsiona padrões elevados de qualidade e inovação.

A Cellier foi a primeira empresa no país a utilizar a tecnologia de esterilização com embalagens flexíveis (*flexible retort pouches*) na produção de alimentos, um marco que a posicionou como líder nacional nesse segmento. Com atuação nos mercados institucional, governamental e varejista, destaca-se principalmente no setor de defesa, sendo hoje a principal fornecedora de rações operacionais para o Exército, a Marinha e a Aeronáutica.

Com espírito inovador, compromisso com a excelência e foco nas necessidades das forças de defesa, a Cellier orgulha-se de contribuir ativamente para a segurança alimentar das tropas brasileiras em qualquer cenário de operação. Além de ser uma empresa Estratégica de Defesa, há mais de cinco anos, sendo uma das primeiras empresas a conseguir o título.

A Dígitro é uma das pioneiras do ecossistema de inovação brasileiro, referência na América Latina em tecnologias emergentes aplicadas à segurança, defesa e comunicação. Certificada pelo Ministério da Defesa, ao longo de sua trajetória de quase 50 anos, consolidou uma reputação construída sobre a robustez e a confiabilidade de suas soluções.

A empresa acredita que a tecnologia deve servir para entregar impacto real na vida das pessoas e corporações, contribuindo para uma sociedade mais segura. Por isso, atua lado a lado com seus clientes, compreendendo seus desafios mais complexos para, assim, desenvolver soluções sob medida, seja para o setor público ou privado. Sempre em busca do equilíbrio entre inteligência, segurança e inovação, a Dígitro torna operações mais eficientes, priorizando a integridade, a confiança e a disponibilidade.

Com presença em 90% das instituições de segurança pública, incluindo as três Forças de Defesa brasileiras, a Dígitro segue investindo em inovação, mantendo o compromisso com a ética, a segurança e o foco em performance. Isso a torna uma parceira estratégica para organizações que atuam em ambientes críticos e que buscam aliar suas operações a sistemas renomados, como a plataforma de inteligência e investigação Guardião que, em 2025, completa 25 anos sem nenhuma prova refutada.

Dígitro Tecnologia. Confiança e inovação para entregar resultados onde a margem de erro não existe.

+55 (11) 3044-5002
cellier@cellier.com.br
www.cellier.com.br

Instagram: @cellieralimentos
LinkedIn: company/cellieralimentos

+55 (48) 3281-7000
contato@digitro.com
www.digitro.com

Instagram: @digitrotecnologia
LinkedIn: company/digitrotecnologia



A EMGEPRON é uma empresa pública, vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando da Marinha do Brasil (MB) e tem como eixos de negócios o gerenciamento de projetos estratégicos da Marinha do Brasil, a Plataforma de Exportações e a Economia do Mar.

A empresa atua na gestão de projetos e ,também, na comercialização de produtos e serviços disponibilizados para o setor naval , entre eles a Interveniência Técnica das empresas da Base Industrial de Defesa (BID), a realização de parcerias para construção e reparos navais; armas e munições; sistemas; serviços marítimos e apoio logístico. É capaz de prover a melhor solução para o planejamento, estruturação e gerenciamento de projetos de elevada complexidade, para demandas nas áreas de Defesa e Segurança, de organizações públicas e privadas.

Além de sua contribuição à defesa nacional, a EMGEPRON se destaca como uma organização empresarial estratégica. Atua em cooperação com a Marinha do Brasil e outras instituições componentes da BID, ao realizar parcerias para pesquisa em Ciência e Tecnologia e, também a produção, com projeção para o mercado nacional e internacional.

Ao unir suas responsabilidades técnicas à busca por oportunidades de mercado, a empresa fortalece sua atuação como agente econômico, promovendo negócios que impulsionam a economia, agregam valor à indústria nacional e geram empregos, contribuindo diretamente para o crescimento socioeconômico do Brasil.

+55 (21) 3907-1800
marketing@emgepron.gov.br
www.emgepron.gov.br

Facebook: emgepron
Instagram: @emgepron
LinkedIn: company/emgepron1



A IACIT é uma empresa brasileira, fundada em 1986, e com sede em São José dos Campos-SP, um dos principais polos tecnológicos do Brasil e do mundo.

Com capacitação tecnológica para o desenvolvimento de produtos e sistemas aplicados às áreas de Auxílio do Controle e do Tráfego Aéreo e Marítimo; Defesa e Segurança Pública; Fábrica de Software; Meteorologia; Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Telemetria e Agronegócio, a IACIT contribui com a sociedade e colabora com a autonomia tecnológica do país.

Certificada como Empresa Estratégica de Defesa (EED), a IACIT deposita o conhecimento técnico de sua equipe e o desenvolvimento tecnológico em produtos e sistemas totalmente exclusivos e internacionalmente reconhecidos.

O propósito da IACIT é produzir tecnologia e soluções fundamentais para autonomia nacional, colocando o Brasil na vanguarda tecnológica mundial. Estar entre as empresas nacionais que dominam essa alta tecnologia é para a IACIT uma grande inspiração.

+55 (12) 3797-7777
marketing@iacit.com.br
www.iacit.com.br

Facebook: IACIT
Instagram:@iacit_
LinkedIn: company/iacitsoluçõestecnológicas



IDV

A IDV é especializada no desenvolvimento e fornecimento de soluções veiculares e de proteção balística para o setor de defesa. Com foco em atender às demandas de clientes militares em todo o mundo, a empresa produz e comercializa uma ampla gama de viaturas blindadas e multitarefas, além de caminhões táticos e logísticos.

Cada solução é desenvolvida conforme as especificações e os requisitos técnicos e operacionais das forças militares, assegurando mobilidade, desempenho, proteção e alto poder de fogo nas mais diversas missões. Aliando tecnologia de ponta à ampla experiência no setor, a IDV entrega veículos preparados para atuar com eficiência em cenários desafiadores, contribuindo diretamente para a segurança e a soberania das nações.

Com oito unidades fabris e escritórios em diversas partes do mundo, a IDV reafirma seu compromisso com a excelência e com a evolução contínua das soluções voltadas para à defesa. No Brasil, a empresa tem protagonizado a transformação do setor, moldando o presente e o futuro com inovação, identidade e resultados concretos.

idvlatamcommunication@ivecogroup.com
www.idvgroup.com

LinkedIn: company/ivecodefencevehicles



A Indústrias Nucleares do Brasil – INB, fundada em 1988, atua nas seguintes etapas da cadeia produtiva do urânio – o chamado “ciclo do combustível nuclear”: mineração, beneficiamento, enriquecimento isotópico de urânio, fabricação de pó, pastilhas e componentes metálicos, assim como na montagem dos elementos combustíveis que suprem as usinas nucleares brasileiras produtoras de energia elétrica.

É uma empresa pública controlada pela Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional S.A. (ENBPar), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME).

Com unidades em Resende (RJ), Caetité (BA), Caldas (MG) e São Paulo (SP), a INB tem sua sede na cidade do Rio de Janeiro (RJ) e um escritório em Fortaleza (CE), base do Projeto Santa Quitéria, que está em processo de licenciamento. A mineração e o beneficiamento de urânio são realizados na Unidade de Concentração de Urânio, no município de Caetité. Na Fábrica de Combustível Nuclear, instalada em Resende, são realizadas as etapas de enriquecimento isotópico de urânio, reconversão, produção de pastilhas e a montagem do combustível nuclear.

A INB atua com competência técnica e segurança em todas as etapas do ciclo do combustível nuclear. Suas atividades são licenciadas e fiscalizadas pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

+ 55 (21) 3797-1600
inbrio@inb.gov.br
www.inb.gov.br

Facebook: Industrias Nucleares do Brasil
Instagram: @inb.gov.br
LinkedIn: company/inb



Somos uma empresa global especializada na produção de especialidades químicas destinadas a diversos setores industriais, além de fornecer insumos para o agronegócio. Possuímos ampla expertise em exportações, atuando junto a clientes em aproximadamente 70 países, distribuídos pelos cinco continentes. Nossa sede está localizada no bairro de São Miguel Paulista, na cidade de São Paulo.

Em 2025, celebraremos 90 anos de competência tecnológica, atuando continuamente no desenvolvimento de soluções e tecnologias que aprimoram a qualidade de vida das pessoas e o sucesso dos negócios de nossos clientes. Somos reconhecidos mundialmente pela segurança de nossas operações e seguimos os mais rigorosos padrões internacionais de qualidade.

Estamos permanentemente preparados para superar novos desafios e continuar contribuindo de forma sustentável para a indústria química global.

+55 (11) 2246-3100
marketing_nitro@nitro.com.br
www.nitro.com.br

LinkedIn: company/nitroquimica



Pro Deal atua no mercado de consultoria e representação comercial há 25 anos, iniciando atividades em fevereiro de 2000, buscando identificar processos tecnológicos de ponta e desenvolvendo parcerias operacionais com empresas líderes no mercado mundial em diversos setores.

Com larga experiência na área de mobilidade, incluindo o setor de defesa, atua em variados segmentos: representações comerciais, desenvolvimento de planos de negócios, planejamento estratégico, logística “inbound/outbound”, otimização de processos, gestão industrial, gestão de negócios, análise de desempenho e estudo de localização industrial.

Desde 2014, está especialmente focada na indústria de defesa, vencendo concorrência internacional para prover a solução de TI como suporte à atividade de catalogação das Forças Armadas Brasileiras.

Em 2015, a empresa iniciou o fornecimento do Software de Catalogação OTAN MC CATALOGUE® de propriedade de sua representada AURA da República Tcheca. Nesse desiderato, associou-se a ABIMDE, ocasião em que teve oportunidade de se aproximar de diversas empresas do setor de defesa, participar de eventos e contribuir com a Base Industrial de Defesa (BID).

+55 (11) 99986-6655
mail@prodeal.net.br
www.prodeal.com.br



Desde 2016, a PROMEAL é referência no desenvolvimento de rações operacionais de alta qualidade, atendendo rigorosos padrões das Forças Armadas e Ministério da Defesa do Brasil. Nossos produtos são desenvolvidos com foco em inovação nutricional, eficiência logística e resistência em condições extremas, garantindo o melhor desempenho para as Forças Armadas, operações especiais e emergências humanitárias.

Com sólida experiência em projetos junto à Marinha, Exército e Aeronáutica, a PROMEAL oferece soluções modernas, como alimentos termoprocessados prontos para consumo, pós para preparo de bebidas funcionais e kits de sobrevivência no mar, projetados para alta durabilidade, praticidade e nutrição balanceada.

Nossos produtos são fruto de pesquisa e desenvolvimento no Brasil e no exterior e parcerias com fornecedores estratégicos e tecnologia de ponta, como o termoprocessamento a vapor, que preserva nutrientes, sabor e segurança alimentar sem necessidade de refrigeração. Além das Forças Armadas, expandimos nossas soluções para o mercado *offshore*, náutico, defesa civil e missões humanitárias, com a missão de nutrir com consciência e inovação.

A PROMEAL é mais que uma fornecedora: somos parceiros na garantia da sustentabilidade, performance e segurança alimentar.

+55 (21) 97338-3770
contato@promeal.com.br
www.promeal.com.br

Instagram: @PromealBR



Referências Bibliográficas



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MATERIAIS DE DEFESA E SEGURANÇA (ABIMDE). Ata da Assembleia de Fundação, 9 ago. 1985. Acervo ABIMDE, São Paulo.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 5 out. 1988. Diário Oficial da União.

BRASIL. Portaria Normativa n.º 899/MD, de 19 jul. 2005. Institui a Política Nacional da Indústria de Defesa (PNID). Ministério da Defesa.

BRASIL. Medida Provisória n.º 1.911-6, de 10 jun. 1999. Cria o Ministério da Defesa, com assento da indústria. Presidência da República.

BRASIL. Medida Provisória n.º 544, de 29 set. 2011. Disciplina o Regime Especial Tributário da Indústria de Defesa (RETID) – anteprojeto da Lei 12.598/2012. Presidência da República.

BRASIL. Lei n.º 12.598, de 21 mar. 2012. Institui o Regime Especial Tributário da Indústria de Defesa (RETID). Presidência da República.

ABIMDE. Product List 2000–2005. São Paulo: ABIMDE, 2001.

ABIMDE. Product List 2006–2010. São Paulo: ABIMDE, 2006.

ABIMDE. Informes ABIMDE (semestres 1985–1990). São Paulo: ABIMDE, 1985–1990.

ZIMMER, Lênio Ribas. “A criação da ABIMDE foi um ato de coragem e visão [...]”. Depoimento pessoal, São Paulo, 2024. Acervo ABIMDE.

SOUCEK, Josef Roland. “O futuro da defesa nacional passa pela indústria [...]”. Entrevista, Revista da ESG, n.º 45, p. 12–15, 2019.

OLIVIERI, Domingos Adherbal. “A indústria de defesa precisa estar à frente do seu tempo [...]”. Revista da ESG, v. 8, n.º 2, p. 34–38, 1990.

CARVALHO FILHO, Roberto G. A Indústria de Defesa no Brasil: 1985–1995. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2000.

PEREIRA, Ana L. “Redemocratização e políticas industriais no Brasil (1985–1990)”. Revista Brasileira de Política, v. 12, n.º 3, p. 45–68, set. 2015.

SOUZA, Marcos T. “Dependência tecnológica e soberania nacional: desafios da base industrial de defesa”. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – USP, São Paulo, 2018.

ABIMDE. Convergência Já – Impactos da Fragmentação Ministerial na Defesa Nacional e na Indústria Brasileira. Dossiê interno, São Paulo, 1996.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa n.º 899/MD, de 19 de julho de 2005. Institui a Política Nacional da Indústria de Defesa (PNID). Diário Oficial da União, Brasília, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Lei Complementar n.º 12.598, de 19 de janeiro de 2012. Altera dispositivos relativos a incentivos fiscais para o setor de defesa. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Estudo sobre o custo da tripla burocracia ministerial no setor de defesa. Rio de Janeiro, 1993.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Livro Branco de Defesa Nacional. Brasília, 2005.

OLIVEIRA, D. A. “Abertura comercial e indústria de defesa no Brasil: um balanço dos anos 1990”. Revista de Economia e Defesa, v. 3, n. 1, p. 45–67, 1998.

PEREIRA, J. R. Internacionalização da Indústria de Defesa Brasileira. São Paulo: Editora Ciência Militar, 2000.

SILVA, O. (Entrevistado). “A importância da participação da ABIMDE na Eurosatory 1992”. Entrevista concedida a C. Santos, Tecnologia & Defesa, n. 12, p. 22–27, mar. 2000.

EUROSATORY. Eurosatory 1992 – Catalogue Officiel. Paris: Eurosatory International, 1992.

SOUZA, M. L. “Globalização e competitividade: o caso da indústria de defesa brasileira”. Anais do Congresso Brasileiro de Estudos Estratégicos, Brasília, 1997.

VICENTE, P. C. “Plano Real e os impactos sobre a base industrial de defesa”. Revista de Política Econômica, v. 5, n. 2, p. 102–119, 1995.

WATSON, R.; BROWN, T. Military Diplomacy in the Post–Cold War Era. London: Routledge, 1994.

ZANIN, F. “Certificação internacional como estratégia de exportação no setor de defesa”. Revista de Relações Internacionais, v. 8, n. 3, p. 88–105, 1999.

ABIMDE – Seção “História”: <https://www.abimde.org.br/historia>

Ministério da Defesa – PNID: <https://www.defesa.gov.br/pnid>

Presidência da República – Legislação (MP 1.911-6/1999; MP 544/2011; Lei 12.598/2012): <https://www.planalto.gov.br>

Portaria Normativa n.º 899/MD, de 19 de julho de 2005 (Política Nacional da Indústria de Defesa) <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/noticias/2005/portaria-normativa-899-md>

Medida Provisória n.º 544, de 29 de setembro de 2011 (antecede a Lei 12.598/2012) https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/mpv/544.htm

Planalto: https://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/mpv%20544-2011?OpenDocument

Legislação: Lei n.º 12.598, de 21 de março de 2012 (Regime Especial Tributário da Indústria de Defesa – RETID) https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12598.htm

Planalto: Medida Provisória n.º 1.911-6, de 10 de junho de 1999 (criação do Ministério da Defesa com assento da indústria) https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato1999-2002/mpv/mpv-1911-6.htm

ApexBrasil – Plataforma de apoio à exportação: <https://www.apexbrasil.com.br>

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: <https://www.ipea.gov.br>

Dossiê “Convergência Já” (ABIMDE, 1996): <https://www.abimde.org.br/assets/dossie/convergencia-ja.pdf>

Portaria Normativa n.º 899/MD, de 19 de julho de 2005: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-normativa-n-899-de-19-de-julho-de-2005-1495672>

Lei Complementar n.º 12.598, de 19 de janeiro de 2012: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L12598.htm

Livro Branco de Defesa Nacional (Ministério da Defesa, 2005): <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/livro-branco-defesa-nacional>

Estudo “Custo da Tripla Burocracia Ministerial” (FGV, 1993): <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/12345/estudo-custo-burocracia.pdf>

Revista Tecnologia & Defesa, ed. 12 (mar.2000): <https://revista.tecnologiaedefesa.org.br/edicoes/12>

Catálogo Oficial Eurosatory 1992: <https://www.eurosatory.com/media/1992-catalogue.pdf>

Folha de S.Paulo – matéria de 17/12/1996 sobre o dossiê “Convergência Já”: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/12/17/brasil/17cantanhede.shtml>

ApexBrasil – Relatório de exportações do setor de defesa (década de 1990): <https://www.apexbrasil.com.br/defesa/exportacoes-1990s.pdf>

Itamaraty – Acordos de cooperação tecnológica (1997): <https://www.gov.br/mre/pt-br/documentos/acordos-tecnologia-1997.pdf>

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Relatórios de Atividades da ABIMDE (2001–2015). Documentos internos e apresentações institucionais. São Paulo: ABIMDE, 2001–2015.

BRASIL. Decreto n.º 6.703, de 18 de dezembro de 2008. Aprova a Estratégia Nacional de Defesa. Diário Oficial da

União, Brasília, DF, 19 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6703.htm.

BRASIL. Ministério da Defesa. Política Nacional da Indústria de Defesa – PNID. Portaria Normativa n.º 899/MD, de 19 de julho de 2005. Brasília: Ministério da Defesa, 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/politica-de-defesa/pnid>.

BRASIL. Ministério da Defesa. Livro Branco de Defesa Nacional. 1. ed. Brasília: Ministério da Defesa, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/estado-e-defesa/livro-branco-de-defesa-nacional>.

FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Departamento da Indústria de Defesa (COMDEFESA). São Paulo: FIESP, 2007. Disponível em: <https://www.fiesp.com.br/defesa-e-seguranca/>.

GUIMARÃES DE CARVALHO, Roberto (Org.). White Paper da Indústria de Defesa Brasileira. São Paulo: ABIMDE, 2005.

NETO, Orlando José Ferreira. Discurso de Abertura – Pavilhão Brasil na FIDAE 2012. Santiago do Chile: ABIMDE, 2012. Arquivo institucional.

REVISTA TECNOLOGIA & DEFESA. Edições especiais sobre a Indústria de Defesa Brasileira, anos 2002 a 2012. São Paulo: Tecnologia & Defesa Editora.

DEFESANET. Cobertura da participação brasileira nas feiras FIDAE, Eurosatory e LAAD Defence & Security. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br>.

APEX-BRASIL – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. Relatórios de Parceria com a ABIMDE para Feiras Internacionais. Brasília: ApexBrasil, 2002–2015.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Informes ABIMDE (2010–2023). São Paulo: ABIMDE, 2010–2023.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Relatórios Institucionais e de Gestão. São Paulo: ABIMDE, 2010–2023.

BRASIL. Lei nº 12.598, de 21 de março de 2012. Estabelece normas especiais para as aquisições, contratações e desenvolvimento de produtos e sistemas de defesa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 mar. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12598.htm. Acesso em: 24 jun. 2025.

BRASIL. Medida Provisória nº 544, de 29 de setembro de 2011. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 set. 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. Secretaria de Produtos de Defesa (SEPROD). Relatórios sobre o impacto da Lei 12.598/2012 e o desenvolvimento da BIDS. Brasília: MD, 2013–2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 899/MD, de 19 de julho de 2005. Brasília: Ministério da Defesa, 2005.

DEFESANET. Especial Lei 12.598/2012 e RETID: Histórico, Tramitação e Efeitos na BIDS. São Paulo: DefesaNet, 2012. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br>.

HASSUANI, Sami Youssef. Editorial: Os avanços da indústria com a Lei 12.598/2012. Informe ABIMDE, São Paulo, dez. 2013.

PIERANTONI GAMBÔA, Carlos Afonso. Entrevista sobre a tramitação da Lei 12.598/2012. Informe ABIMDE, São Paulo, mar. 2012.

LEMOS, Armando. ABIMDE Certificadora: excelência em ensaios e certificações para a indústria de defesa brasileira. Apresentação institucional. São Paulo: ABIMDE, 2023.

INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. Cadastro Nacional de Organismos de Avaliação da Conformidade – ABIMDE Certificadora. Disponível em: <https://www.gov.br/inmetro>.

ISO/IEC. Norma ISO/IEC 17025:2017 – Requisitos gerais para competência de laboratórios de ensaio e calibração. Genebra: International Organization for Standardization, 2017.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Informes ABIMDE – Edições Especiais Mostra BID Brasil (2011–2023). São Paulo: ABIMDE, 2011–2023.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Relatórios de Resultados da Mostra BID Brasil. São Paulo: ABIMDE, 2011–2023.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Apresentação Institucional do LAB BID. São Paulo: ABIMDE, 2023.

APEX-BRASIL – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. Parcerias com a ABIMDE para a Mostra BID Brasil. Brasília: ApexBrasil, 2011–2023.

BRASIL. Lei nº 12.598, de 21 de março de 2012. Estabelece normas especiais para as aquisições, contratações e desenvolvimento de produtos e sistemas de defesa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 mar. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12598.htm.

DEFESANET. Especial Mostra BID Brasil – Histórico, números e impacto na indústria de defesa brasileira. São Paulo: DefesaNet, edições de 2011 a 2023. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br>.

HASSUANI, Sami Youssef. Discurso de Abertura – Mostra BID Brasil 2017. São Paulo: ABIMDE, 2017.

MATTIOLI, Aderico. Entrevista sobre a concepção da Mostra BID Brasil. Informe ABIMDE, São Paulo, 2013.

TEIXEIRA, Luiz. Apresentação oficial de lançamento do LAB BID. São Paulo: ABIMDE, mar. 2023.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Apresentação Institucional – ABIMDE Conecta. São Paulo: ABIMDE, 2024.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Relatório de Lançamento da ABIMDE Conecta. São Paulo: ABIMDE, set. 2024.

BRASIL. Confederação Nacional da Indústria (CNI). Parceria CNI-ABIMDE: Iniciativas de inteligência estratégica para a indústria de defesa. Brasília: CNI, 2024.

ESCOLA SUPERIOR DE DEFESA (ESD). Participação na curadoria acadêmica do projeto ABIMDE Conecta. Brasília: ESD, 2024.

PARQUE TECNOLÓGICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Relatório de cooperação técnica para o desenvolvimento da plataforma ABIMDE Conecta. São José dos Campos: PqTec, 2024.

HONKIS, Rodrigo. Declaração oficial sobre o impacto da ABIMDE Conecta. Informe ABIMDE, São Paulo, out. 2024.

NEIVA FILHO, Ivan Ferreira. Coordenação técnica do projeto ABIMDE Conecta. São Paulo: ABIMDE, 2024.

GALLO FILHO, Roberto Alves. Apresentação de lançamento da ABIMDE Conecta na sede da ABIMDE. São Paulo: ABIMDE, set. 2024.

DEFESANET. Especial ABIMDE Conecta: A nova plataforma de inteligência da Base Industrial de Defesa. São Paulo: DefesaNet, 2024. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br>.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Relatório de Impacto Social da BIDS. São Paulo: ABIMDE, 2024.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Academia Digital – Relatório de Certificações e Formação Profissional. São Paulo: ABIMDE, 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Indicadores sociais municipais – Gavião Peixoto (SP). Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Satélites CBERS: Aplicações civis e ambientais. São José dos Campos: INPE, 2023.

CENTRO DE LANÇAMENTO DA BARREIRA DO INFERNO (CLBI). Relatório Técnico de Monitoramento Ambiental – Projeto Offset. Natal: CLBI, 2023.

DEFESANET. Indústria de Defesa e Desenvolvimento Regional – Casos de Gavião Peixoto, Itajubá e Cascavel. São Paulo: DefesaNet, 2024. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br>.

EMBRAER. Impactos Econômicos e Sociais da Fábrica de Gavião Peixoto. São José dos Campos: Embraer, 2024.
HELIBRAS. Relatório de Sustentabilidade e Desenvolvimento Local – Itajubá (MG). Itajubá: Helibras, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Programa de Formação Técnica em Sensoriamento Ambiental – Parceria com CLBI. Natal: IFRN, 2024.

LEMOS, Armando. Indústria de Defesa e Qualidade de Vida – Uma nova perspectiva social. Apresentação institucional. São Paulo: ABIMDE, 2024.

MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Inovação Dual Use: Tecnologias de defesa com aplicações civis. Brasília: MCTI, 2023.

PARQUE TECNOLÓGICO DE CASCAVEL. Relatório de Atividades – Defense Composites Hub. Cascavel: PTC, 2024.

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Parcerias de Formação Profissional com a Indústria de Defesa. Brasília: SENAI, 2024.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Documento Estratégico ABIMDE 2025: Compromissos para a Próxima Década. São Paulo: ABIMDE, 2025.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Defesa & Cidadania – Relatório de Impactos e Resultados. São Paulo: ABIMDE, 2025.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Nota Técnica sobre o PL 244/2020 – Incentivos Tributários para a Indústria de Defesa. São Paulo: ABIMDE, 2021.

BRASIL. Projeto de Lei nº 244, de 2020. Altera dispositivos da Lei nº 12.598/2012 para ampliar incentivos à indústria de defesa. Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2242868>.

BRASIL. Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021. Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 abr. 2021.

DEFESANET. Especial ABIMDE 40 anos – Perspectivas para a Soberania Nacional. São Paulo: DefesaNet, 2025. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br>.

GALLO FILHO, Roberto Alves. Entrevista sobre os Desafios da Indústria de Defesa no Pós-pandemia. Informe ABIMDE, São Paulo, 2022.

MATTIOLI, Aderico. Declaração Oficial – Missão de Futuro da ABIMDE. Informe ABIMDE, São Paulo, 2025.

MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Marco Legal da Economia do Espaço – Minuta de Projeto de Lei e Estudos Técnicos. Brasília: MCTI, 2024.

SEPROD – Secretaria de Produtos de Defesa. Relatórios sobre Programas de Offset e Impactos na BIDS. Brasília: Ministério da Defesa, 2023–2024.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Visão 2035 – Documento Estratégico da Base Industrial de Defesa e Segurança. São Paulo: ABIMDE, 2025.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Plano de Ação – Visão 2035: Eixos Estratégicos, Metas e Indicadores. São Paulo: ABIMDE, 2025.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Defense CO² Index – Relatório Base 2024. São Paulo: ABIMDE, 2025.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Programa BIDS+Diversa – Metas de Inclusão e Diversidade na Indústria de Defesa. São Paulo: ABIMDE, 2024.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Catalisa-60 – Programa de Incentivo à Nacionalização de Componentes Críticos. São Paulo: ABIMDE, 2025.

ABIMDE – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança. Rede Jataí – Blockchain de Rastreabilidade de Materiais Críticos. São Paulo: ABIMDE, 2025.

BRASIL. Projeto de Lei nº 244/2020. Altera dispositivos da Lei nº 12.598/2012 para ampliar incentivos à indústria de defesa. Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2242868>. Acesso em: 24 jun. 2025.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Programas de Financiamento à Indústria de Defesa. Rio de Janeiro: BNDES, 2024.

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos. Linhas de Apoio à Inovação na Indústria de Defesa. Rio de Janeiro: Finep, 2024.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Relatório de Contribuição da Indústria de Defesa ao PIB Nacional – Projeções 2035. Brasília: IPEA, 2025.

SIPRI – Stockholm International Peace Research Institute. Arms Industry Database – Export Ranking 2023. Estocolmo: SIPRI, 2024. Disponível em: <https://www.sipri.org>.



EXPEDIENTE

R. Barão do Triunfo, 88
7º andar - conj. 715
Campo Belo - São Paulo (SP)
CEP 04602-000

Tel.:+55 (11) 95327-7111

www.bbeditora.com.br
facebook.com/bbeditora

Edição
BB Editora

Diretora Geral
Eliane Alonso

Diretora Comercial
Renata Hernandez

Pesquisa e redação
Luciana Oliveira

Criação
Rafael Sanches

Gerente Comercial
Elaine Isiana
Adriana Ribeiro
Patrícia Miranda

Financeiro
Antonio Alonso

